A stylized illustration of a person from the back, wearing a blue hooded jacket and carrying a large orange backpack. The person is wearing blue shoes. The illustration uses thick blue and pink outlines. There are small blue and pink dots scattered around the person and backpack.

Trabalhando com Adolescentes Sobreviventes de Violência Baseada em Gênero (VBG) em Contextos Migratórios

Um Guia para Prestadores de Serviços

Trabalhando com Meninas Adolescentes Sobreviventes de Violência Baseada em Gênero em Contextos Migratórios: Um Guia para Prestadores de Serviços

Este Guia e o Manual de Treinamento que o acompanha são elaborados para prestadores de serviços na América Latina e no Caribe (ALC) que trabalham com meninas adolescentes em movimento que sofrem ou estão em risco de violência baseada em gênero (VBG), com foco particular em contextos de migração venezuelana. Guia e Manual de Treinamento complementam a orientação e os recursos existentes e têm em vista fortalecer os cuidados e o apoio a vítimas à VBG na região, abordando questões específicas desse contexto.

Esses materiais não teriam sido possíveis sem o valioso apoio do Bureau of Population, Refugees, and Migration (Escritório de População, Refugiados e Migração, PRM) do Departamento de Estado dos EUA.

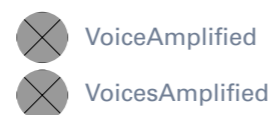


© Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) Outubro de 2020

Publicado pelo UNICEF LACRO em parceria com a VOICE e no âmbito da R4V

Latin America and Caribbean Regional Office
Building 102, Alberto Tejada St.
Ciudad del Saber
Panama, Republic of Panama
PO Box: 0843-03045

Telephone: (507) 301-7400
uniceflac@unicef.org
www.unicef.org/lac



CRÉDITOS

Ilustrações: UNICEF
Diagramação: VOICE

Trabalhando com Adolescentes Sobreviventes de Violência Baseada em Gênero (VBG) em Contextos Migratórios

Um Guia para Prestadores de Serviços



Índice

Agradecimentos	i
Introdução	iii
Metodología	vii
Preparação	xi
Adaptações para Aprendizagem Remota	xiii
Conteúdos de treinamento	1
Sessão 1: Abertura, boas-vindas, visão geral	3
Sessão 2: Definindo o contexto	7
Sessão 3: Quem são as adolescentes em contextos migratórios e quais são as suas experiências?	11
Sessão 4: Explorando as atitudes em relação às adolescentes em contextos migratórios	15
Sessão 5: Como devemos trabalhar com as adolescentes sobreviventes de violência baseada em gênero?	17



Sessão 6: Comunicação com meninas adolescentes em contextos migratórios	21
Sessão 7: Como podemos ajudar a manter as adolescentes seguras em contextos migratórios?	23
Sessão 8: Adaptando serviços para as adolescentes sobreviventes em contextos migratórios	27
Sessão 9: Espaços seguros	29
Sessão 10: Serviços remotos e móveis	31
Sessão 11: O que isso significa para mim? Próximas etapas e planejamento de ação	33
Sessão 12: Revisão e fechamento	35
Anexos	37
Anexo 1: Agenda de treinamento sugerido	38
Anexo 2: Apostilas - Documentos de apoio às sessões	31
Anexo 3: Amostras de atividades energizantes	75
Anexo 4: Avaliação pré-treinamento / Avaliação pós-treinamento	77
Anexo 5: Modelo de certificado	81

Agradecimentos

Este Guia e o Manual de Treinamento que o acompanha foram encomendados pelo Escritório Regional da UNICEF para a América Latina e Caribe (LACRO) no âmbito da Plataforma de Coordenação para Refugiados e Migrantes da Venezuela e concluídos pela VOICE com feedback do pessoal do UNICEF, de outras agências das Nações Unidas e de parceiros. O Guia e o Manual de Treinamento foram coordenados e supervisionados por Debla López, Especialista Regional em Gênero e Migração do UNICEF, e Shelly Abdool, Conselheira Regional de Gênero do UNICEF; e desenvolvido pelos membros da equipe da VOICE Francisca Vigaud-Walsh, Tamah Murfet, Heather Cole e Amy Greenbank, com supervisão de Mendy Marsh, Diretora Executiva da VOICE.

Agradecimentos

O LACRO UNICEF e a VOICE gostariam de agradecer aos profissionais da linha de frente que trabalham com meninas adolescentes que compartilharam seus valiosos conhecimentos e sua experiência para apoiar o desenvolvimento e o refinamento do manual de treinamento. Agradecimentos especiais também vão para todas as organizações e os colegas do UNICEF que contribuíram com seu tempo, sua experiência e suas recomendações para esta pesquisa. Isso inclui o Grupo Técnico de Trabalho: Ana Catalina Fernández (UNICEF), Luisa Martínez (UNICEF), Yoko Wada (UNICEF), June Pomposo (UNICEF), María Antonia Carrión (UNICEF), Debora Dnadjá (UNICEF), María Elena Ariza (UNFPA), Mónica Noriega (OIM), Natalia Korobkova (VMI), Pilar González (ACNUR) e José Luis Hernandez (ACNUR); bem como Kelly Joseph (VOICE), Gladys Hauck (UNICEF) e Erick Solís (UNICEF) pela edição de cópias dos documentos e o apoio ao processo, e Jenn Warren (VOICE) pelo design gráfico deste Guia e do Manual de Treinamento que o acompanha.

Gostaríamos também de agradecer a todos aqueles que cederam seu tempo para participar das consultas e das oficinas de validação. Finalmente, agradecimentos adicionais aos nossos tradutores, que garantiram que as versões em espanhol e em português sejam aplicáveis em diferentes países de língua espanhola e portuguesa.



Introdução

Este documento, *Trabalhando com Meninas Adolescentes Sobreviventes de Violência Baseada em Gênero em Contextos Migratórios: Manual de Treinamento de Facilitadores* (aqui chamado de *Manual de Treinamento*), foi elaborado para apoiar a implementação do documento *Trabalhando com Meninas Adolescentes Sobreviventes de Violência Baseada em Gênero em Contextos Migratórios: Um Guia para Prestadores de Serviços* (aqui chamado de *Guia*).

O Guia e este Manual de Treinamento são projetados para prestadoras/es de serviços na América Latina e no Caribe (ALC) que trabalham com meninas adolescentes em contextos migratórios que vivenciam ou correm risco de sofrer violência baseada em gênero (VBG), com foco particular nos contextos de migração venezuelana. O Guia complementa a orientação e os recursos existentes, e visa a fortalecer o cuidado e o apoio na situação de violência baseada em gênero na região abordando preocupações específicas do contexto.

Este recurso visa a apoiar as/os prestadoras/es de serviços de primeira linha em:

- Entender as diversas experiências de meninas adolescentes, os riscos de violência baseada em gênero que elas enfrentam e as barreiras para conseguir assistência enquanto se deslocam;
- Assegurar a comunicação efetiva com meninas adolescentes em contexto migratório;
- Trabalhar com meninas adolescentes para reduzir os riscos de violência baseada em gênero que elas enfrentam enquanto se deslocam;
- Adaptar os cuidados de qualidade e de apoio para sobreviventes de violência baseada em gênero para meninas adolescentes em toda a sua diversidade e responder aos riscos e às barreiras à assistência que enfrentam enquanto se deslocam; e
- Entender e usar os recursos existentes (ferramentas, orientação e materiais de treinamento) para apoiar esses objetivos.

Por que meninas adolescentes em contextos migratórios?

Este Manual de Treinamento e o Guia que o acompanha focam o trabalho com meninas adolescentes devido aos riscos adicionais e à violência que elas enfrentam:¹

- Comparadas a meninos adolescentes e adultos, meninas adolescentes têm menos probabilidade de ter informações, habilidades e capacidades que salvam vidas para enfrentar os desafios e os riscos que vêm com o contexto migratório.
- Meninas adolescentes enfrentam um conjunto único de riscos relacionados à violência, incluindo violência sexual, práticas nocivas e tráfico de pessoas.
- Meninas adolescentes são obrigadas a assumir papéis e responsabilidades que restringem sua mobilidade e sua visibilidade, o que aumenta seu isolamento e rompe laços com seus pares e com outras redes sociais.
- Meninas adolescentes representam uma proporção crescente de pessoas deslocadas, mas os serviços muitas vezes não são adaptados às suas necessidades e idade específicas – por exemplo, se forem direcionados a adultos sobreviventes da violência baseada em gênero ou se forem serviços com foco em meninas e jovens que não tenham enfoque de gênero.

A combinação de fatores significa que os serviços devem ser adaptados às necessidades e às experiências das adolescentes, a fim de atendê-las bem e ajudá-las a sobreviver e a prosperar em tempos de crise e de deslocamento.

A expressão “meninas adolescentes em contextos migratórios” se refere a todas as meninas adolescentes afetadas pela migração e em deslocamento (sozinhas ou com responsáveis), a saber:

- Aquelas que migram dentro do próprio país ou através das fronteiras.
- Aquelas que são deslocadas à força dentro do próprio país ou através das fronteiras.
- Aquelas que se deslocam de forma documentada ou não, incluindo aquelas cujo movimento envolve contrabando ou redes de tráfico.

- Aquelas que chegaram a um destino temporário ou permanente, e aquelas que foram ou estão em processo de deportação para seu país de origem.
- Aquelas que chegaram a um destino temporário ou permanente, e aquelas que foram ou estão em processo de deportação para seu país de origem.

Para quem é este treinamento?

O Guia e o Manual de Treinamento que o acompanha foram elaborados para quem trabalha com meninas adolescentes em contexto migratório – especialmente sobreviventes de violência baseada em gênero –, incluindo agências governamentais, organizações não governamentais e organizações comunitárias (especialmente organizações de mulheres). Isso inclui, mas não está limitado a, aqueles que se especializam em resposta ao gerenciamento de casos de violência baseada em gênero (por exemplo, assistentes sociais e gerentes); prestadores de cuidados de saúde; atores legais ou da Justiça; atores de proteção infantil; aqueles que fornecem suporte de proteção mais generalizado (por exemplo, espaços de apoio, espaços seguros e espaços móveis); aqueles que podem encontrar meninas adolescentes por conta de seu trabalho, como organizações de direitos das mulheres, atores de socioinserção e outros que fornecem apoio a meninas em contexto migratório; e, mais importante, ativistas comunitários que estão na vanguarda da conscientização sobre questões de proteção e de mobilização (por exemplo, ativistas pelos direitos das mulheres e líderes indígenas).

O Guia se destina a ser útil para:

1. Aqueles que fornecem serviços especializados em violência baseada em gênero, para ajudá-los a adaptar seu trabalho às necessidades e às experiências de meninas adolescentes em contexto migratório.
2. Atores não especializados em violência baseada em gênero, para que entendam melhor os fatores de risco e as experiências das meninas adolescentes e como interagir com elas de forma solidária.

Nem este Manual de Treinamento nem o Guia que o acompanha se destinam a substituir a orientação e os recursos existentes, por exemplo,

na gestão de casos de violência baseada em gênero.

As/Os participantes do treinamento devem ter conhecimento prático de gênero, de violência baseada em gênero e de serviços essenciais de resposta à violência baseada em gênero. Para aquelas/es que não o tenham, a preparação pré-treinamento sugerida é indicada na seção *Preparação*, abaixo. Este não é um treinamento abrangente sobre violência baseada em gênero, gestão de casos, aconselhamento ou apoio psicossocial; os indivíduos que desejam esse treinamento devem buscar suporte adicional antes de participar deste treinamento. Outros recursos relevantes podem ser encontrados na seção *Recursos Adicionais do Guia*.

Quem pode conduzir este treinamento?

É essencial para este treinamento que as/os facilitadoras/es tenham uma combinação de especialização técnica significativa em violência baseada em gênero (idealmente incluindo experiência na prestação de serviços diretos a mulheres sobreviventes) e experiência significativa em facilitação, com fortes habilidades para tal. Devem ter um conhecimento sólido das abordagens centradas na sobrevivente e como elas são demonstradas na prática. As/Os facilitadoras/es precisam ser capazes de garantir que o treinamento ministrado esteja alinhado com a experiência das participantes e se adapte à experiência, ao conhecimento e à especialização delas; e devem ser capazes de assegurar que questões difíceis, desafiadoras ou delicadas sejam tratadas de forma produtiva, mantendo as meninas adolescentes e as mulheres sobreviventes no centro, sempre fundamentado nos princípios e nas práticas feministas. O ideal é que haja duas facilitadoras, que devem conduzir o treinamento juntas. Caso contrário, deve haver pelo menos uma facilitadora do sexo feminino para conduzir o treinamento.

Usando o Manual de Treinamento

Este Manual de Treinamento apresenta 12 sessões, a serem abordadas durante um treinamento de três dias. Uma sugestão de agenda está incluída no Anexo 1. Se você estiver conduzindo este treinamento virtualmente, pode querer dividir o treinamento de três dias em seis metades e distribuí-las ao longo de um período

¹ Adaptado do United Nations Population Fund e UNICEF, ‘Kit de Ferramentas para Meninas Adolescentes Iraque’, p. 4. <<https://gbvguidelines.org/wp/wp-content/uploads/2018/05/Adolescent-Girls-Toolkit-Iraq.pdf>>

Metodologia

Abordagem

Este treinamento segue metodologias de aprendizagem de adultos, apoiando as/os participantes para explorar, compartilhar e aprender com suas próprias experiências e com as de outros. A abordagem é altamente participativa, com uma variedade de exercícios e atividades e muitas oportunidades para discussões e perguntas. Esta não é uma abordagem pedagógica de ensino; em vez disso, cada sessão é projetada para suscitar perguntas, incentivar a discussão e a reflexão e, em seguida, fornecer algumas informações e referências importantes de onde podem ser encontradas mais informações. O treinamento é estruturado de forma que cada sessão se baseie nas sessões anteriores.

O treinamento é baseado em uma abordagem e compreensão feministas, reconhecendo a desigualdade de gênero e os desequilíbrios de poder como as causas básicas da Violência Baseada em Gênero. A violência vivida por meninas adolescentes e as barreiras que elas enfrentam para ter acesso a cuidados e apoio são, em grande parte, baseadas em atitudes e crenças negativas em relação às meninas e ao seu papel na sociedade. Uma vez que as/os participantes e facilitadoras/es provavelmente internalizaram algumas dessas atitudes e crenças mesmo sem saber, grande parte do foco do treinamento é reconhecer e desafiar nossas próprias atitudes. Como não é possível em três dias cobrir todos os aspectos do trabalho com adolescentes sobreviventes de violência baseada em gênero, este treinamento foi elaborado para promover atitudes e processos que são importantes para tomar as decisões corretas conforme as questões surgirem na implementação. O desenvolvimento de atitudes de apoio e a garantia de consulta às meninas sobre as principais decisões são essenciais para o atendimento de qualidade e o apoio a este grupo – repetir continuamente esses elementos durante o treinamento ajudará as/os participantes a incorporá-los a seus próprios processos.

Este Manual de Treinamento e o Guia que o acompanha reconhecem que já existem muitos recursos de alta qualidade para apoiar as prestadoras de serviços de violência baseada em gênero. Este treinamento se baseia nos recursos existentes, sempre que possível, para garantir a harmonização e evitar a duplicação.

A abordagem de treinamento usa três estudos de caso introduzidos no Guia. Esses três relatos fictícios, introduzidos na Sessão 3, serão usados para personalizar e contextualizar as informações ao longo do treinamento. Informações sobre os estudos de caso podem ser encontradas nos slides que acompanham cada sessão.

Habilidades e dicas de facilitação

Comunicação falada e não falada² – Preste atenção ao que as participantes dizem em voz alta e à linguagem corporal delas/es, incluindo a sua. Mostre que você está ouvindo as participantes (por exemplo, não cruze os braços ou vire enquanto estão falando). Permita que o silêncio dê às pessoas tempo para considerar e formular seus pensamentos. Tente repetir as respostas das/os participantes em voz alta, resumindo suas contribuições e reformulando suas frases. Isso pode ajudar a demonstrar que você está ouvindo e também pode reforçar ideias importantes para outras/os participantes. Peça exemplos específicos e concretos para ilustrar a questão, especialmente quando uma ideia não estiver clara ou você quiser descomplicá-la mais.

Questionamento eficaz³ – Use perguntas abertas em vez de fechadas (ou seja, perguntas que não podem ser respondidas com sim ou não). Use perguntas concretas e diretas – evite perguntas com várias partes. Evite perguntas que começam com “Por que” – como “por que você acha isso?” –, pois podem implicar julgamento. Em vez disso, você pode usar perguntas como “Você pode dar mais informações sobre isso?” ou “Você pode explicar melhor o que quer dizer?”

Energia e fluxo – Use a agenda e os exercícios descritos neste Manual como um guia, adaptando conforme necessário para manter a energia e a participação do grupo. Você pode encontrar exemplos de exercícios de energização no Anexo 3. Permita flexibilidade para passar mais tempo discutindo um assunto se parecer necessário, ou para passar mais rapidamente para outra sessão se a energia estiver diminuindo. Use um “estacionamento” como espaço para as/os participantes e facilitadoras anotarem perguntas que não podem ser respondidas quando são feitas ou que serão melhor discutidas mais tarde no treinamento. Isso ajuda a mostrar às/os participantes que suas perguntas são importantes e não serão perdidas ou esquecidas.

Cofacilitação – As/Os cofacilitadoras/es devem preparar com antecedência quem vai conduzir quais atividades, como vão gerenciar as sessões e como apoiar uns aos outros durante as sessões (por exemplo, fazendo anotações, preparando flip charts, montando slides etc.). Se a equipe de facilitação for de gênero misto, certifique-se de que haja uma distribuição justa e igualitária de funções e responsabilidades, e que especialmente os facilitadores homens tomem cuidado para não substituir ou prejudicar as facilitadoras.

Gerenciando participação, gênero e dinâmica de poder – Preste atenção à dinâmica de gênero (se o seu treinamento envolver um grupo misto) e outras dinâmicas de poder dentro do treinamento. As mulheres podem ter mais dificuldade em se expressar na frente de homens – particularmente aqueles em posições de poder – ou podem não querer contradizer abertamente opiniões que já foram expressas por participantes do sexo masculino. Os homens podem – intencionalmente ou não – ser mais propensos a subestimar ou discordar das opiniões das mulheres participantes. Outras dinâmicas de poder podem incluir aquelas entre pessoas em posições de autoridade ou com experiência e aquelas sem, entre indivíduos com deficiência e aqueles sem, ou simplesmente entre aqueles com diferentes níveis de conforto em participar e falar em grupos.

Para abordar essas dinâmicas e promover a participação equitativa e segura para todas/os:

- Considere a configuração da sala de treinamento – considere sentar mulheres juntas se houver menos delas no treinamento, ou alternar homens e mulheres se os números forem semelhantes.
- Certifique-se de que outras/os participantes não criem um espaço desconfortável para quem está contribuindo (por exemplo, falando, usando o celular, fazendo barulho).
- Preste atenção à composição dos grupos separados. Sempre que possível, garanta a representação de mulheres – e de outros grupos diversos entre os participantes do treinamento – em cada grupo. Preste atenção nas pessoas que fazem anotações e dão feedback de cada atividade do grupo. Peça a elas que se alternem se isso não acontecer automaticamente.
- Se você tiver diferenças de status ou poder entre participantes que possam dificultar a participação (com base no gênero ou em outras diferenças de poder ou status), tente colocá-las/os em grupos separados.
- Aguarde alguns instantes depois de fazer uma pergunta antes de chamar uma/um participante para dar sua opinião. Isso dá, àqueles que o necessitam, um momento para refletir ou, se estão menos confiantes, para levantar a mão.
- Se for necessário para equilibrar a contribuição, peça a opinião das mulheres primeiro, abertamente ou secretamente. Secretamente, você pode simplesmente chamá-las sem deixar claro que é isso que você está fazendo, ou pedir pelo nome que indivíduos se apresentem como voluntárias para ler algo ou dar suas opiniões (tomando cuidado para não colocar ninguém em apuros por uma pergunta difícil, por exemplo). Abertamente, você pode dizer algo como “Reparei que temos ouvido alguns dos nossos colegas homens sobre esta questão, talvez possamos ter algumas opiniões das nossas colegas também.”

² Adaptado de International Rescue Committee (IRC), ‘Core Concepts in GBV: Facilitator Manual’, 2008. <<http://gbvresponders.org/response/core-concepts>>

³ Adaptado de IRC, ‘EA\$E Discussion Series: Facilitator’s Guide’, 2012. <<http://gbvresponders.org/empowerment/eae-tools-resources>>

- Preste atenção às/aos participantes que falam primeiro e mais, e faça um esforço ativo para atrair outras/os e convidá-las/os a dar suas opiniões. Por exemplo, “De quem não ouvimos ainda hoje/nesta discussão?”
- Se a situação persistir, você pode chamar a atenção das/os participantes para esta dinâmica e pedir sua ajuda, seguindo este processo no início de um dia de treinamento:
 - Peça às/aos participantes para levantarem a mão se sentirem que estão entre as pessoas participantes mais ativas/os na sala (por exemplo, 3 ou 4 em uma escala de 1 a 4 – onde 1 não é muito ativa, 2 é um pouco ativa, 3 é bastante ativa, 4 é muito ativa).
 - Agradeça a essas pessoas participantes por ajudarem a tornar o treinamento tão participativo e ativo. Deixe-as saber que você realmente aprecia sua contribuição e que gostaria de pedir sua ajuda para garantir que todos tenham a chance de participar igualmente. Peça a elas para ajudá-la/o, tentando dar apenas um pequeno passo para trás nas sessões de hoje. Isso não significa parar de participar, e sim permitir um pouco de tempo antes de dar uma resposta, caso alguém queira intervir, ou encorajar outras/os a dar feedback de um grupo pequeno, por exemplo.
 - Para o restante das pessoas participantes, explique que você também precisa da ajuda delas para entrar neste espaço que está sendo criado por outras. Explique para aquelas que sentem que são 1 ou 2 na escala de participação que você gostaria de convidá-las a dar suas ideias e contribuições durante as sessões de hoje, ou assumir o papel de conduzir um energizante, dando feedback de um grupo pequeno, ou qualquer outra função na qual se sintam confortáveis.



- Às vezes, destacar uma reação negativa pode ser suficiente; por exemplo, apontando que você ouve algumas risadas na sala sobre um problema e gostaria de ouvir como isso faz os outros se sentirem.
- Você pode lembrar às/aos participantes que este é um problema sério e que, embora você entenda que pode causar algumas risadas nervosas, menosprezar a violência baseada em gênero pode ser prejudicial para as colegas na sala e também não nos ajuda a abordar o problema de forma mais ampla. Conecte isso de volta ao acordo do grupo sobre respeito.
- Não participe da brincadeira ou minimização. Desafie comentários e reações negativas sempre que os ouvir, para impor um ambiente de respeito e segurança.

Gerenciando a revelação

É altamente provável que as mulheres participantes tenham experiências pessoais com a violência baseada em gênero, seja nas próprias vidas ou na vida de alguém próximo a elas. Este treinamento não pede às participantes que compartilhem suas experiências pessoais de violência; no entanto, é possível que isso aconteça e, como facilitadora/or, você deve estar preparada/o para reagir. Lembre-se do seguinte:

- A maneira como você reage à revelação pode ser muito importante. Lembre-se de que pode ser a primeira vez que a pessoa conta sua história. Seja gentil, compassiva/o e solidária/o. Não mostre dúvida, descrença ou julgamento.

- Não é sua função fornecer aconselhamento ou serviços de gerenciamento de casos (a menos que você tenha treinamento especializado e possa fazê-lo de maneira segura, confidencial e contínua fora do treinamento).
- Se a revelação acontecer em um ambiente de grupo, peça à sobrevivente para acompanhá-la/o fora do local de treinamento por um momento e, em privado, peça a ela para falar com você, de forma privada, em outro momento.
- Compartilhe informações com a pessoa sobre prestadores de serviços de violência baseada em gênero e outros recursos disponíveis no seu contexto e no contexto em que elas vivem e trabalham. Saiba quais recursos estão disponíveis, incluindo saúde, serviços psicossociais e serviços jurídicos. Apoie a sobrevivente para acessar esses serviços quando possível.
- No próximo ponto apropriado do treinamento, lembre às outras pessoas participantes da parte da confidencialidade dos acordos de grupo que você estabeleceu e peça a elas que não compartilhem, fora do grupo, nenhuma informação privada que tenham ouvido.

Anotações

Preparação

Esta seção oferece uma visão geral de alguns elementos-chave a serem considerados ao se preparar para o treinamento.

Participantes

O treinamento é projetado para um mínimo de 10 e um máximo de 20 participantes. Grupos menores encorajam a participação de todos, mas um grupo com menos de 10 pessoas pode fazer com que as pessoas menos extrovertidas ou confiantes se sintam desconfortáveis ou pressionadas. Se o seu treinamento tiver mais de 20 participantes, será difícil garantir a participação total, gerenciar a dinâmica de grupo e terminar no prazo.

Ao convidar os seus participantes, considere o seguinte:

- **Equilíbrio de gênero:** Garanta uma proporção mínima de 1:1 de mulheres para homens e busque mais, se possível.
- **Diversidade e inclusão:** Garanta oportunidades para a maior variedade possível de prestadoras/es de serviços participarem do treinamento, incluindo aqueles que trabalham com e/ou representam grupos marginalizados, como pessoas com deficiência e indivíduos LGBTQI+.
- **Dinâmica de poder:** Certifique-se de que eventuais diferenças de função ou status entre participantes não impeçam a participação livre e aberta de todos (por exemplo, a chefe de uma organização participando ao lado de uma trabalhadora comunitária).

Consulte a Sessão 5 abaixo para obter detalhes e explicações sobre a importância de ter mulheres prestadoras de serviços para meninas adolescentes sobreviventes de violência baseada em gênero e aquelas em risco.

Este treinamento pressupõe que as pessoas participantes tenham conhecimento prático de:

- Gênero e violência baseada em gênero.

- Serviços essenciais de resposta à violência baseada em gênero para meninas e mulheres.

Se este não for o caso das pessoas participantes do seu grupo, elas precisarão fazer alguns preparativos pré-treinamento, incluindo leituras e treinamento online. Pelo menos três semanas antes do treinamento, envie o seguinte às/aos participantes:

- IASC, Comitê Permanente Interinstitucional, 2015, *Diretrizes Interinstitucionais para a Integração de Intervenções contra a Violência Baseada em Gênero na Ação Humanitária*. As participantes devem ler pelo menos as páginas 5 a 17, para uma visão geral da violência baseada em gênero.⁴
- GBV Guidelines, *How to Support Survivors of Gender-based Violence When a GBV Actor is Not Available in Your Area: A Step-by-Step Pocket Guide for Humanitarian Practitioners*, versão 2.0, 2018.⁵
- UNICEF, *Gender-Based Violence in Emergencies Programme Resource Pack*. Como Apoiar Sobreviventes de Violência Baseada em Gênero quando um Ator de Violência Baseada em Gênero não Está Disponível em sua Região: Um Guia de Bolso Passo a Passo para Profissionais Humanitários, versão 2.0.⁶
- Questionário de pré-treinamento (*ver Anexo 4*). Explique às/aos participantes ao enviar este questionário que se trata de uma ferramenta que permite às facilitadoras adaptar melhor o conteúdo do treinamento às suas necessidades, e não um exame. Além disso, o questionário ajuda a medir o impacto e a utilidade do treinamento.

Peça às pessoas participantes para considerar e coletar informações sobre:

- Perfis típicos das migrantes e refugiadas em sua região.
- Grupos de risco em sua região.
- Barreiras comuns que esses grupos enfrentam para acessar serviços em suas regiões, e como as barreiras diferem para as migrantes e refugiadas em trânsito em comparação com aqueles que se estabeleceram lá.
- Peça às/aos participantes para coletar informações sobre os serviços de resposta à violência baseada em gênero em seu contexto, incluindo Procedimentos Operacionais Padrão (POPs)/vias de encaminhamento.

Lugar, local e configuração da sala

Ao selecionar o local, assegure-se de que:

- Está em um lugar onde as mulheres se sentem seguras e confortáveis ao se deslocar pela manhã e à noite.
- É acessível a pessoas com mobilidade reduzida (por exemplo, no térreo de um edifício ou com elevadores).
- O espaço é grande o suficiente para acomodar 20-25 pessoas. Você também precisará de espaço para discussões em grupos pequenos – em uma sala separada ou em espaços dentro da mesma sala onde pequenos grupos podem discutir sem serem incomodados por outras pessoas – e um espaço aberto para as pessoas participantes se movimentarem durante os exercícios.
- Há luz natural e ventilação adequada e controle de temperatura para ajudar as/os participantes a ficarem alertas e participarem plenamente.

Configure sua sala de treinamento de uma forma que permita que você veja e convoque facilmente todas/os as/os participantes e incentive a interação e a participação ativa. Dependendo do tamanho e do formato da sala, isso pode significar várias mesas redondas (certifique-se de que haja espaço suficiente para se mover confortavelmente entre as mesas) ou uma configuração em U. Se possível, evite filas de participantes na frente e outros atrás.

Tempo

A programação de treinamento sugerida é baseada em um dia útil das 9h às 17h. Em alguns contextos, pode ser necessário alterar o horário devido a diferentes horários de trabalho ou outras considerações, como a segurança da participante ao se deslocar de e para o local de treinamento (por exemplo, mulheres que se deslocam à noite ou em horários que interferem nas tarefas domésticas). Ajuste os tempos de treinamento conforme necessário para garantir a segurança das participantes.

Equipamento e material

Você precisará do seguinte para o treinamento:

- Projetor e tela do projetor
- Papel para flip chart e suporte para flip chart
- Marcadores (de quatro cores diferentes, se possível)
- Fita (para fixar o papel nas paredes)
- Post-it (de quatro cores diferentes, se possível)
- Uma bola de barbante
- Adesivos de pontos coloridos (ou marcadores coloridos, se não estiverem disponíveis) Pequenos prêmios como chocolate, doces ou brinquedos infantis baratos, se disponíveis
- Um apito, se disponível
- Pen drives para compartilhar materiais eletrônicos

Os materiais necessários para cada sessão são anotados na descrição da sessão.

Documentos e recursos relacionados ao Guia e ao treinamento estão disponíveis em formato eletrônico. Se necessário, carregue esses materiais em um pen drive antes do treinamento. Se antes ou durante o treinamento outros recursos relevantes forem discutidos ou compartilhados – por exemplo, políticas locais relevantes, ferramentas ou modelos em seu contexto –, podem ser adicionados ao pen drive e compartilhados no final do treinamento. Caso contrário, o link para o repositório de documentos pode ser compartilhado.



⁴ Inter-Agency Standing Committee, Guidelines for Integrating Gender-Based Violence Interventions in Humanitarian Action, 2015, p. 5. <https://gbvguidelines.org/wp/wp-content/uploads/2016/03/2015-IASC-Directrices-VG_version-espagnol.pdf>

⁵ GBV Guidelines, 'Guidelines for Integrating Gender-Based Violence Interventions in Humanitarian Action', <<https://gbvguidelines.org/en/pocketguide>>

⁶ UNICEF, 'Gender-based violence in emergencies', <www.unicef.org/protection/gender-based-violence-in-emergencies>

Adaptações para Aprendizagem Remota⁷

Conforme as organizações se adaptam às realidades de construção de habilidades e de conhecimentos durante uma pandemia, o aprendizado remoto está se tornando uma parte essencial dos kits de ferramentas de treinamento. Antes de mergulhar nas estratégias de adaptação a treinamentos remotos ou virtuais, primeiro veremos alguns dos desafios particulares – e as vantagens – desse tipo de processo de aprendizagem.

Desafios

- **Participação e engajamento** – Em configurações virtuais, você não pode “ler” a sala e se deslocar com tanta facilidade, por isso é fácil perder a atenção das participantes. Apresentar quando as pessoas participantes estão com seus microfones no modo mudo e, especialmente, se os vídeos estiverem desligados elimina as pistas verbais e visuais que geralmente usamos para avaliar se as pessoas estão prestando atenção. Sem isso, pode parecer que estamos falando para o vazio.
- **Problemas técnicos** – Problemas de conexão, baixa qualidade de áudio ou vídeo, espaços de fundo barulhentos e dificuldade em entender ou usar software ou hardware utilizados para as sessões podem ser limitações na experiência das participantes em sessões de treinamento virtual.

- **Falta de espaço compartilhado e experiência** – A falta de um espaço visual compartilhado reduz o sentimento de conexão entre as pessoas participantes e as impede de serem lembradas, à primeira vista, de coisas que já foram compartilhadas ou discutidas. Também é mais difícil criar um senso de coesão de grupo e de solidariedade quando as/os participantes veem e ouvem coisas diferentes ao seu redor.
- **Energia⁸** – Nosso cérebro precisa trabalhar mais para se concentrar e se comunicar ao se reunir em plataformas virtuais. Nosso cérebro também gasta tempo e energia tentando encontrar e interpretar a linguagem corporal e os tons de voz, que podem ser distorcidos pelas telas. Múltiplos fundos de tela com visuais diferentes podem ser como estar em cinco salas diferentes ao mesmo tempo, fazendo com que nosso cérebro gaste tempo processando todas as diferentes pistas ambientais. Piscamos menos do que o normal quando olhamos para uma tela, o que pode criar tensão muscular e causar dores de cabeça e cansaço visual. Por último, muitas vezes podemos nos ver na tela, tornando-nos excessivamente conscientes de nossa própria aparência e nossas expressões faciais. Isso pode ser cansativo por longos períodos.
- **O fluxo da conversa é mais lento** – Mesmo em workshops remotos bem construídos conversas cruzadas ou o fluxo de conversa podem ser um desafio. Os bate-papos online não têm as dicas não verbais que todos nós damos e recebemos na vida real que nos ajudam a saber quando e como iniciar uma conversa contínua. Também pode levar algum tempo para gerenciar a tecnologia – por exemplo, ativar o som e começar a falar.

- **Carga mental** – Quando você está facilitando online, tem uma carga mental maior do que quando facilita pessoalmente, pois tenta rastrear chats, gerenciar slides e seguir a comunicação verbal e não verbal de maneiras diferentes do que faria pessoalmente.
- **Acesso** – Os processos de treinamento remoto ou virtual podem ser mais acessíveis e inclusivos para aquelas pessoas que vivem em áreas remotas ou normalmente não têm acesso a reuniões presenciais.
- **Alcance** – O aprendizado remoto pode expandir o alcance do conteúdo porque, sem gastos com transporte, acomodação, espaço para oficina e materiais, mais sessões podem ser realizadas pelo mesmo custo. No entanto, devemos estar cientes de que isso pode empurrar para as pessoas participantes custos que antes eram centralizados – por exemplo, eletricidade, internet, impressão etc.
- **Logística** – Um treinamento presencial que pode envolver muitas horas de organização logística por pessoa – para levar participantes e facilitadoras para o mesmo local, montar uma sala, organizar transporte etc. – pode ser simplificado. No entanto, lembre-se de que as/os facilitadoras/es muitas vezes devem dedicar mais tempo à preparação para compensar isso e gerenciar alguma logística durante as sessões.
- **Aprendizagem** – Os processos de treinamento remoto geralmente ocorrem por períodos mais longos do que os treinamentos presenciais. Isso permite que as pessoas participantes considerem e apliquem novos conhecimentos e habilidades entre as sessões e pode levar a uma melhor integração e aplicação do conteúdo do treinamento.
- **Construir uma comunidade** – Um processo mais longo também permite que as/os participantes (e as/os facilitadoras/es) se conheçam melhor e criem um senso de comunidade e de solidariedade.

Considerações e estratégias para uma adaptação remota bem-sucedida⁹

Esta seção oferece sugestões de elementos e estratégias a serem considerados na adaptação a um processo de treinamento virtual. Sua aplicação irá variar dependendo do seu contexto e situação.

Participantes

- Limite o número de participantes a não mais que 15-20. É muito mais difícil e demorado

gerenciar grupos maiores em um ambiente virtual.

- Considere cuidadosamente as pessoas participantes de seu treinamento. Se necessário, divida as/os participantes de diferentes categorias (por exemplo, diferentes áreas geográficas, níveis significativamente diferentes de autoridade e de responsabilidade em uma organização, diferentes organizações) em diferentes conjuntos de treinamento, que podem ser executados simultaneamente.

Tempo

Crie uma programação amigável remotamente. O treinamento deverá ser dividido em (no máximo) blocos de meio dia. Sugestões de adaptação da agenda são fornecidas no Anexo 1. Atribua exercícios ou leitura pré-reunião conforme necessário, para permitir que as discussões fluam mais rapidamente.

Formato

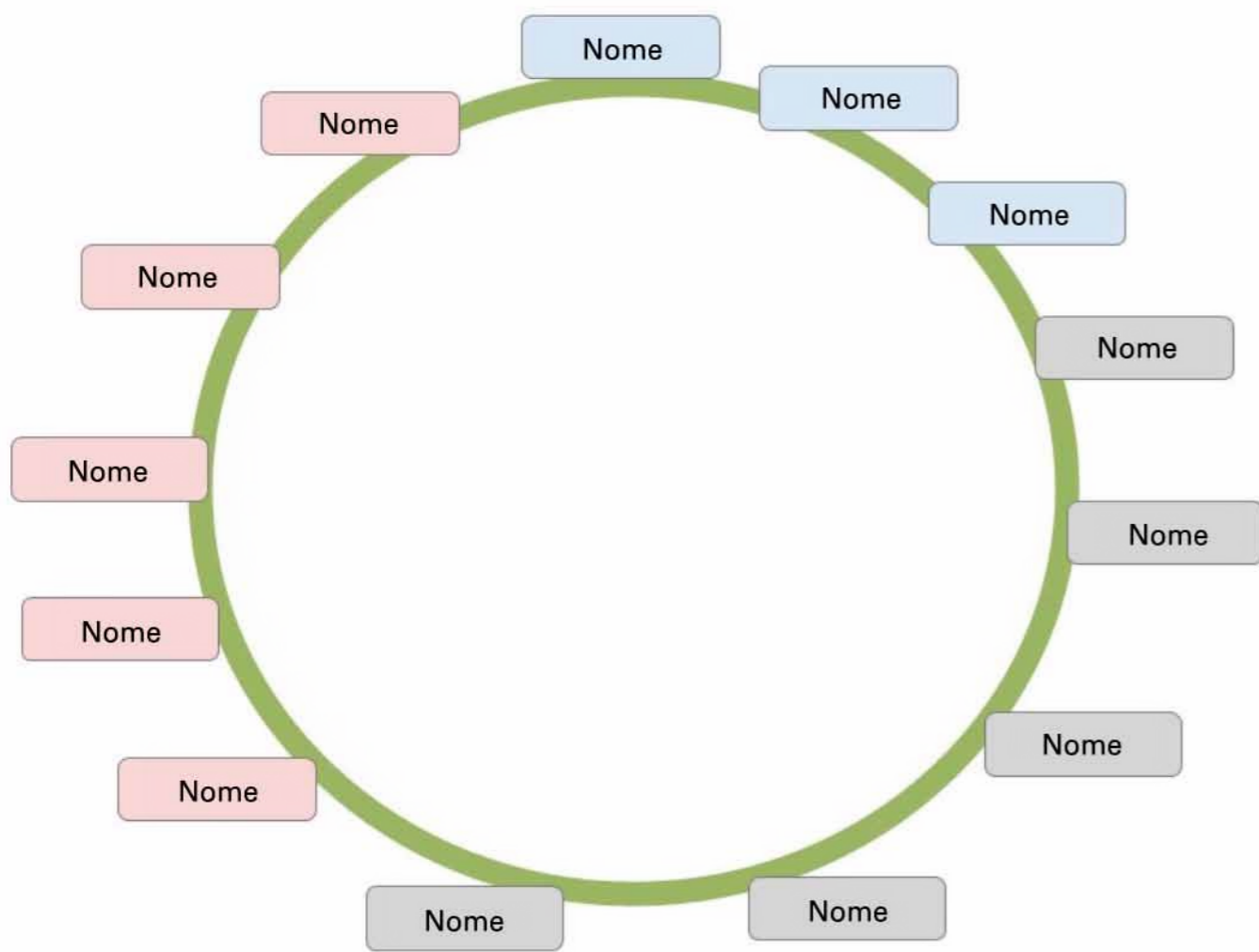
Se possível, faça com que todas/os as/os participantes se conectem às sessões da mesma maneira – ou seja, todos virtualmente, por meio dos próprios dispositivos, se vocês não puderem estar todos na mesma sala pessoalmente. Você pode deparar com uma situação em que tenha que gerenciar grupos híbridos, com alguns indivíduos juntos em uma sala (seja com a/o facilitadora/or ou em um grupo menor se conectando virtualmente ao resto do grupo por meio de um dispositivo) e outros ligando dos próprios locais. Por exemplo, se vários participantes estiverem no mesmo lugar e várias conexões de dispositivos não forem possíveis naquele local (devido à largura de banda ou à falta de dispositivos), ou se algumas/uns participantes precisarem de suporte para se conectar.

Os formatos híbridos podem criar dinâmicas desafiadoras de comunicação e de poder. Por exemplo, qualquer pessoa na mesma sala que a/o facilitadora/or pode ser capaz de chamar sua atenção com mais facilidade; quem se conecta virtualmente provavelmente achará mais fácil se comunicar com outros que se conectem virtualmente; e indivíduos encarregados da tecnologia em uma sala onde um grupo está se conectando por meio de um dispositivo podem ser capazes de controlar o que é visto, ouvido e compartilhado pelo grupo.

⁷ Adaptado de Bourquin, Alison, '5 Ways to Manage Online Facilitation', Community Builders, 2020. <<https://communitybuilders.org/insights/5-tips-for-facilitating-a-virtual-workshop>>

⁸ Australian Disability Clearinghouse on Education and Training, 'Managing Zoom Fatigue', 2020. <www.adcet.edu.au/covid-19-faqs/Staff-Support/staying-connected/managing-zoom-fatigue>

⁹ Harquail, Celia V., *Feminism: A Key Idea for Business and Society*, Routledge, UK, 2020.



Exemplo de um slide "Circular". Neste exemplo, as pessoas com fundo vermelho ingressaram como um grupo e as pessoas com fundo azul ingressaram como outro grupo. As pessoas com fundo cinza se juntaram por conta própria. Training for Change, www.trainingforchange.org

Estratégias para lidar com formatos híbridos:

- **Tecnologia** – Considere suas opções de tecnologia de acordo com o formato (totalmente virtual ou híbrido). Se você tiver uma configuração híbrida, precisará se certificar de que aqueles que estão fisicamente presentes em uma sala também tenham as ferramentas certas para poder interagir com os membros da equipe que estão remotos.
- **Ajude as participantes a se ver** – Incentive quem se juntar a um grupo a mover a câmera e as cadeiras para mostrar o máximo de pessoas possível, da maneira mais clara possível, diante das câmeras. Faça com que o grupo coloque a webcam num lugar que permita ver as pessoas na tela, de modo que fique o mais próximo possível do contato visual. Encontre uma maneira de representar visualmente todas as pessoas participantes, por exemplo, usando a ferramenta "Circular", com a qual você desenha um círculo que inclui todos os participantes e representa onde eles estão e como estão conectados à sessão. Use essa ferramenta quando precisar chamar participantes de forma sistemática.
- **Nomes** – Renomeie os grupos na tela para refletir todas as pessoas participantes desse grupo. Se os nomes das pessoas que se conectam individualmente forem muito pequenos para serem vistos claramente, peça ao grupo que escreva o nome de todas as pessoas participantes no flip chart ou em um quadro branco em sua sala.
- **Incentive a participação equilibrada** – Rastreie a participação fazendo (para você) uma marca ao lado do nome de cada pessoa quando ela falar durante a sessão. Variar a interação:
 - Pelo menos uma vez por sessão, tenha uma atividade ou um processo de feedback em que todos devem compartilhar ou contribuir. Chame as pessoas uma a uma ou convide uma pessoa para compartilhar primeiro e, em seguida, peça que chame outra pessoa.
 - Faça pesquisas rápidas para garantir que você está ouvindo aquelas pessoas que podem estar marginalizadas em seu formato. Certifique-se de que, se houver grupos, você possa ver um show de mãos na tela ou peça a uma/um representante de

cada grupo para fazer uma chamada.

- Compartilhe o bate-papo em voz alta ou convide as pessoas que se conectam individualmente para fazê-lo. Por exemplo, leia um comentário ou pergunta em voz alta e convide a pessoa para compartilhar mais ou discutir.
- Procure apoio em grupos pequenos – convide uma pessoa participante para ajudar a administrar pequenos grupos a cada sessão, incluindo uma leitura sobre energia e participação.
- Mencione em voz alta os gestos não verbais ou as pistas que você está vendo na câmera dos que estão presentes na sala.
- Chame continuamente a atenção do grupo presencial para aqueles na tela.

A escolha das ferramentas e plataformas adequadas é importante em processos de aprendizagem remota. Você deseja usar ferramentas suficientes para permitir os tipos de discussão e de interação de que precisa, sem sobrecarregar as pessoas participantes com muitas ferramentas diferentes. Esta seção é baseada no uso do Zoom como plataforma principal, devido à sua popularidade e uso generalizado; no entanto, o Zoom não é a única plataforma potencial a ser usada. Ao escolher as ferramentas e plataformas para o seu processo de aprendizagem remota, considere o seguinte:

- **Familiaridade** – Quais ferramentas e plataformas as pessoas participantes já usam?
- **Acesso** – Para você/sua organização e para as participantes. Isso inclui todos os custos de adesão à plataforma e quem deve pagar esses custos, bem como se a ferramenta ou plataforma pode ser usada no idioma relevante e quanta largura de banda ela usa.
- **Funções** – Para este treinamento, por exemplo, você precisará de uma plataforma que suporte salas simultâneas, compartilhamento de tela e funções de bate-papo.
- **Suporte técnico** – Você pode acessar o suporte usando a plataforma ou ferramenta, se necessário?

Para uma descrição das principais plataformas de comunicação, veja o Training for Change's Quick Guide to Online Meeting Platforms (*Guia Rápido para Plataformas de Reuniões Online de Training for Change, em inglês*).¹⁰ Além da plataforma de comunicação virtual primária, este Manual também sugere o uso de duas ferramentas principais: espectrogramas, que podem ser usados de diferentes maneiras dentro da plataforma de comunicação primária, e nuvens de palavras interativas, que requerem o uso de outra plataforma online. Essas duas ferramentas são descritas em mais detalhes abaixo.

Espectrogramas¹¹

O espectrograma permite que as/os participantes se posicionem em um espectro (visual) de várias maneiras. Você pode usar um espectrograma como energizador de abertura ou check-in, para entender as diferentes opiniões das pessoas participantes, para avaliar uma sessão ou para medir os níveis de conforto em uma discussão particular. Em sua versão mais simples, um espectrograma envolve simplesmente fazer às/os participantes uma pergunta que exige que elas/es atribuam um número em um espectro. Por exemplo, "De 1 a 5, como está sua energia hoje?", onde 1 é energia muito baixa e 5 é energia muito alta.

Você pode criar uma versão visual deste espectrograma usando a função de quadro branco, slides compartilhados no modo de edição ou um documento editável ao vivo (por exemplo, através de slides do Google). Atribua um símbolo a cada participante e peça que movam o símbolo para a área relevante do espectro (você também pode mover o símbolo por elas/es, caso digitem a resposta no bate-papo).

Exemplos de símbolos que podem ser usados:¹²



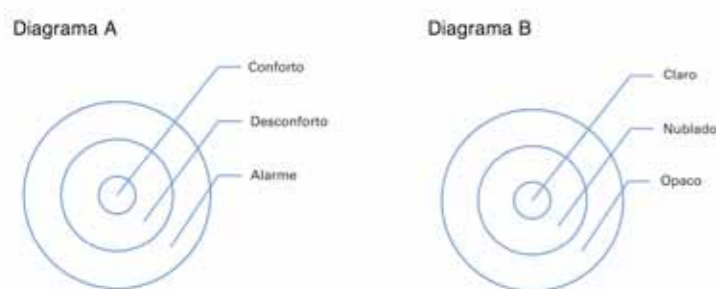
¹⁰ Training for Change, 'Quick Guide to Online Meeting Platforms', <www.trainingforchange.org/training_tools/online-meeting-platforms>

¹¹ Para mais informações sobre como usar o espectrograma em formato virtual veja, Training For Change, '10 Ways to Use a Spectrogram Online', <www.trainingforchange.org/training_tools/spectograms-online>

¹² Mais símbolos podem ser encontrados no menu Ícones do Microsoft Word.

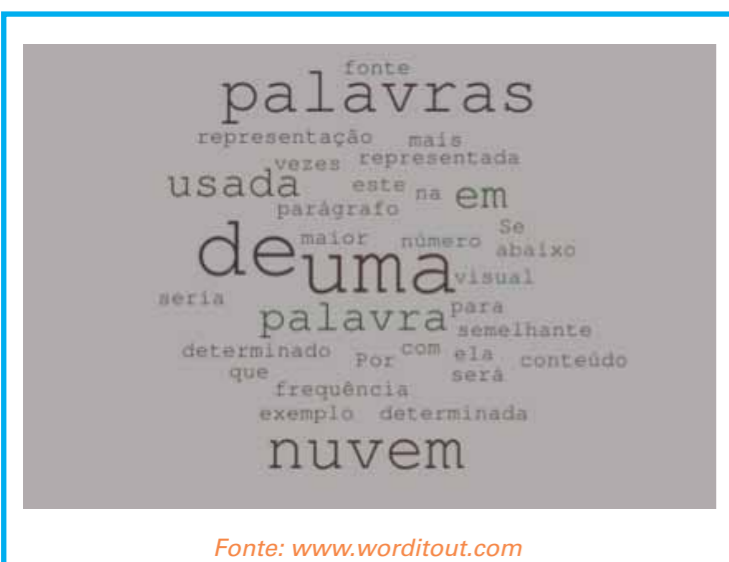
Espectrogramas também funcionam com cores ou imagens. Por exemplo, você pode mostrar imagens de diferentes tipos de clima – furacão (1), relâmpago (2), nublado (3), parcialmente nublado (4) e totalmente ensolarado (5) – e pedir às pessoas participantes que avaliem como estão sentindo hoje, ou seus níveis de estresse atuais, de acordo com as diferentes imagens.

Um espectrograma também pode ser usado com um diagrama de modelo ecológico para um efeito visual diferente. Por exemplo, se quiser entender o nível de conforto das/os participantes com sua discussão atual, você pode criar um modelo conforme o Diagrama A abaixo; ou, se quiser avaliar se as/os participantes entenderam suas instruções, pode rotulá-las como no Diagrama B.



Nuvens de palavras interativas/ colaborativas

Uma nuvem de palavras é uma representação visual do número de vezes que uma determinada palavra é usada em determinado conteúdo. Se uma palavra for usada com mais frequência, ela será representada em fonte maior na nuvem de palavras. Por exemplo, a nuvem de palavras para este parágrafo seria semelhante à abaixo.



Fonte: www.worditout.com

Você pode usar nuvens de palavras de maneiras diferentes nos processos de aprendizagem remota. Pode ser útil dar uma representação visual do feedback das avaliações de cada sessão ou de expectativas, perguntas, preocupações etc.

Você também pode usar nuvens de palavras interativas e colaborativas em tempo real como uma forma de coletar dados rapidamente de um grupo, destacar respostas comuns e apresentar as informações de maneiras fáceis de digerir. Uma ferramenta que você pode usar para criar esse tipo de nuvem de palavras é o mentimeter.com. Aqui, você pode definir uma pergunta, compartilhar um código com as/os participantes por meio de sua plataforma de comunicação principal e pedir-lhes que acessem mentimeter.com e insiram o código e suas respostas. Você pode compartilhar sua tela mostrando a nuvem de palavras resultante conforme ela cresce em tempo real e usar isso como base para discussão em suas atividades.

Facilitação, fluxo e participação

As habilidades e abordagens que tornam uma/ um facilitadora/or eficaz em um ambiente pessoal também são importantes para as sessões virtuais. Esteja presente, mantenha a consciência da dinâmica do grupo e use a escuta ativa e estilos e métodos de comunicação variados para manter as participantes envolvidas. A seguir estão algumas considerações e estratégias específicas a serem lembradas em ambientes virtuais:

Tipos de interação

- **Interação variada** – É essencial mudar os estilos de interação e de engajamento regularmente; isso ajuda a manter as pessoas participantes engajadas e também atende a diferentes estilos de aprendizagem. Por exemplo, alguns participantes aprendem melhor com suporte visual e alguns prosperam em ambientes de grupo, enquanto outros se saem melhor com aprendizagem e reflexão individual. A interação variada pode incluir discussão plenária, pequenas discussões em grupo, leituras e reflexões individuais, imagens, vídeos e jogos.
- **Use tempo offline** – Lembre-se de que um processo de aprendizado remoto provavelmente ocorrerá por um período de tempo mais longo do que um treinamento

presencial – use isso a seu favor levando atividades ou discussões offline quando puder. Peça às pessoas participantes que leiam ou façam um brainstorm com antecedência, dê-lhes tarefas de casa no final da sessão ou pré-grave elementos, se possível. Esta é uma ótima maneira de trazer especialistas no tópico ou na região como “palestrantes convidados” e envolver as participantes. Descubra mais sobre a experiência das/os participantes em seu grupo e peça-lhes que gravem alguns minutos de vídeo sobre um tópico relevante. Envie esses vídeos para as pessoas participantes assistirem com antecedência para economizar tempo durante a sessão.

- **Anotações visuais** – Quanto às sessões presenciais, é importante manter uma nota dos principais comentários e contribuições de participantes que você receber durante as discussões plenárias. Isso ajuda aqueles que são mais aprendizes visuais e também serve como um lembrete para as pessoas participantes mais tarde no processo de treinamento. Embora você não possa escrever em flip charts em uma sessão virtual, pode fazer anotações contínuas de discussões importantes usando a função de quadro branco ou um slide editável ou outro documento. Para fazer isso, você precisará compartilhar sua tela (usando a função Compartilhar Tela na barra de ferramentas); em seguida, poderá escolher a função de quadro branco ou qualquer documento aberto. Você também pode fazer com que as/os participantes criem suas próprias imagens ou outro conteúdo nas notas. Você pode considerar o uso de um programa online compartilhável (como o Mural¹³), que funciona como um flip chart/muro/quadro branco virtual que você configurou no início do treinamento. Certifique-se de que as/os participantes tenham o link para ele. Use isso para documentar, por exemplo, mostrando como os estudos de caso se desenvolvem ao longo do treinamento e acrescentando novos conteúdos e contribuições de todas/os conforme o andamento das sessões. Isso fornecerá um documento visual e de texto de trabalho contínuo que visa a capturar todos os principais aprendizados e pontos-chave que surgem sobre os tópicos e estudos de caso.

- **Diário de ação** – Se estiver trabalhando com

um período de tempo mais longo para o seu processo de aprendizagem remota (por exemplo, vários dias entre as sessões), pode ser útil fazer com que as pessoas participantes mantenham um diário das coisas que consideram mais úteis e interessantes em cada seção e das ações que gostariam de levar adiante. Se optar por usar este método, peça às pessoas participantes para registrar três coisas (em papel ou formato eletrônico) no final de cada sessão a partir da Sessão 3:

- Insights da sessão.
- Qualquer coisa sobre a qual elas/es gostariam de aprender mais.
- Ações que elas/es gostariam de realizar com base nessa sessão.

Lembre as pessoas participantes desses elementos no final de cada sessão e use esses diários como uma ferramenta para lembrar as/os participantes das sessões conforme você avança para o planejamento de ação e a conclusão, nas sessões 11 e 12.

- **Gentileza** – Conheça as pessoas onde elas estão – seja gentil, atenciosa/o e paciente. Os workshops online são novos para muitas pessoas e pode levar algum tempo para elas se ajustarem. Lembre as/os participantes da etiqueta online quando começar sua primeira sessão, e sempre que necessário depois disso (veja Preparação e Acompanhamento, abaixo).
- **Gravar as sessões** – Qualquer uma ou todo o treinamento – não é aconselhável porque gravar um treinamento como este sempre muda a dinâmica das sessões e como as pessoas participam. Isso pode limitar significativamente o quão seguras e livres as pessoas participantes se sentem ao compartilhar abertamente, sob a pressão de serem gravadas. No entanto, se você tiver um bom motivo para gravar, deve buscar e obter a permissão das pessoas participantes pelo menos 2 semanas antes do treinamento, para dar a elas tempo suficiente para fazer uma escolha informada sobre se desejam ser gravadas ou não. Ao buscar consentimento, você não deve apenas fornecer uma base lógica sólida para o registro, como por exemplo: para uso das/os facilitadoras/es apenas para ajudar a voltar e revisar qualquer conteúdo, o que significa que você pode ficar mais presente no momento em que estiver facilitando; ou para ser compartilhado com o

¹³ Essa ferramenta pode ser protegida por senha, <www.mural.co>.

¹⁴ Farrell, Martin, ‘One Breath Feedback’, SessionLab. <www.sessionlab.com/methods/one-breath-feedback>

grupo, permitindo que as pessoas participantes revejam uma atividade ou sessão para refrescar a memória. Você deve garantir que as/os participantes saibam que não consentir em serem gravadas/os não prejudica seu lugar no treinamento.

Feedback

- **Limite feedback demorado.** O feedback longo pode ser ainda mais problemático em sessões virtuais do que em sessões presenciais. Aqui estão algumas estratégias potenciais para gerenciar o tempo de feedback:
 - Dê um limite de tempo para o feedback de cada pessoa. Mostre um cartão amarelo no seu vídeo assim que a/o participante se aproximar desse limite e um cartão vermelho quando o ultrapassarem. Explique este sistema às pessoas participantes com antecedência.
 - ‘Feedback de um fôlego’. Peça às/os participantes para expressar seus comentários em um só fôlego. Para a maioria das pessoas, isso é cerca de 25-20 segundos.¹⁴
 - Peça às pessoas participantes para dar feedback sem repetir nada já mencionado no feedback de outros grupos – isso irá encorajá-las a prestar atenção ao feedback dos outros. Incentive outras equipes a digitar no bate-papo se repetirem algo que já foi dito e considere atribuir pontos para quem não repetir.
- **Use formatos diferentes.** O feedback de um grupo plenário leva mais tempo em um ambiente virtual do que pessoalmente, pois as pessoas participantes precisam ativar o som antes de falar. Se precisar avançar rapidamente em um exercício, mas quiser ter certeza de que as/os participantes estão engajadas e participando, ou apenas obter algumas palavras ou ideias sobre o seu tópico, você pode pedir-lhes às participantes que digitem na caixa de bate-papo em vez de falar em voz alta, ou solicitar um polegar para cima ou polegar para baixo.
- **Estacionamento.** Em um treinamento

presencial, um “estacionamento” pode servir como local para manter as perguntas que não podem ser respondidas em um determinado momento do treinamento, ou para as/os participantes adicionarem suas perguntas anonimamente. Para criar as mesmas oportunidades em um processo de treinamento virtual, considere as seguintes estratégias:

- Crie um documento compartilhado e editável no sistema de armazenamento de arquivos online escolhido (por exemplo, Dropbox, Box) e convide as/os participantes a editar diretamente ou enviar perguntas a qualquer um da equipe de facilitadoras (durante ou após as sessões, via bate-papo, e-mail ou outro método de comunicação).
 - Certifique-se de destacar durante suas sessões todas as perguntas que não foram totalmente respondidas ou que precisam de mais discussão, e de adicioná-las ao documento do “estacionamento” o mais rápido possível durante ou após a sessão.
 - Lembre as/os participantes regularmente sobre o “estacionamento” e como acessá-lo.
 - Revise o documento do “estacionamento” diariamente para ver se alguma pergunta foi adicionada. Discuta eventuais novas questões na sessão, se possível, ou planeje como e quando abordá-las. Faça as pessoas participantes saberem que você anotou as perguntas.
- **Avaliações** – Avaliações regulares podem ser solicitadas por e-mail após uma sessão, ou com exercícios interativos no final de uma sessão. Veja Espectrogramas e Nuvens de palavras colaborativas, acima, para formas interativas de avaliar a compreensão de uma sessão ou os níveis de energia em uma sala.

Discussões em grupos pequenos/ grupos simultâneos

Exercícios que requerem grandes discussões em grupo podem ser complicados em um ambiente online. Sessões de grupos menores simultâneos são um pouco mais complicadas de gerenciar em plataformas virtuais do que em sessões presenciais, mas ainda assim são uma parte útil de seu kit de ferramentas virtual. A seguir estão

algumas estratégias que você deve ter em mente ao trabalhar com salas simultâneas (baseado na plataforma Zoom):

- **Habilitar** – Apenas o anfitrião pode usar a função de salas simultâneas (isso deve ser habilitado em sua conta Zoom com antecedência).¹⁵ Você pode escolher atribuir grupos automática ou manualmente e pode renomear as salas, se necessário, clicando nos títulos das salas.
- **Atribuir** – Se necessário para a sessão, pré-atribua participantes a grupos com base em sua organização ou seu local de trabalho (isso será indicado nas seções de descrição e preparação da sessão). Embora o Zoom tenha uma função automática para dar suporte a esse processo, ele exige que todos os participantes se inscrevam e façam login usando métodos específicos.¹⁶ Uma maneira mais simples de fazer isso é criar uma lista com antecedência e, em seguida, pedir a uma/um facilitadora/or que designe as/os participantes para salas simultâneas com base nessa lista uma vez na sessão. Tente usar os mesmos grupos pequenos ao longo da sessão para evitar perder tempo reatribuindo participantes, a menos que seja necessário.
- **Explicar** – Explique as instruções para a atividade e para o uso de salas simultâneas antes de convidar as/os participantes a ingressar nelas. Coloque as instruções da atividade no bate-papo para que as pessoas participantes possam vê-las em suas salas. Para salas simultâneas, explique o seguinte.
 - As pessoas participantes receberão um convite, no qual deverão clicar para aceitar e entrar na sala.
 - Uma vez na sala simultânea, as/os participantes só poderão ver e ouvir outras pessoas naquela sala e sua conversa não será gravada (a menos que um de seus membros esteja gravando localmente, o que deve ser desencorajado). As salas simultâneas devem ser um local seguro e privado para discussão.
 - Peça a uma pessoa em cada grupo para compartilhar sua tela e fazer anotações em suas apostilas, ou fazer anotações no quadro branco em sua sala simultânea.

- Após o horário combinado, a/o facilitadora/or convidará as/os participantes de volta à sala principal. As pessoas participantes verão um pop-up com um aviso de um minuto, no qual podem clicar quando estiverem prontas para retornar. No final do minuto, elas serão automaticamente devolvidos à sala principal.
 - Existe um botão ‘Pedir ajuda’ na barra de ferramentas se elas quiserem pedir a uma facilitadora para entrar em sua sala.
 - As/Os facilitadoras/es se moverão entre as salas simultâneas para garantir que todas estejam no caminho certo e responderão eventuais perguntas.
 - Assim que você fechar as salas simultâneas, as/os participantes terão um minuto para retornar à sala principal.
- **Suporte** – Reenvie as instruções usando a ferramenta de transmissão (na parte inferior da ferramenta de salas simultâneas) para todos as pessoas participantes assim que estiverem em suas salas.
 - Envie verificações de tempo às participantes usando a função de transmissão conforme necessário.
 - Esteja pronta/o para ajudar qualquer pessoa na sala principal que não entre em uma sala simultânea – você pode precisar removê-la e adicioná-la novamente a uma sala ou ajudá-la a encontrar o convite instantâneo para ingressar. Esteja ciente de que, com grupos grandes ou conexões de internet instáveis, o processo de ingressar nas salas pode levar algum tempo.
 - Fique atenta/o para quem está desconectado, pois ela/e será enviada de volta para a sala principal. Você pode precisar redistribuí-la/o a uma sala simultânea.
 - A/O anfitriã/o poderá se mover entre as salas simultâneas como desejar. Coanfitriãs/ões só serão capazes de se mover entre as salas simultâneas depois de terem entrado na sala simultânea a elas/es atribuída inicialmente. Alternativamente, se cofacilitadoras/es não podem funcionar como coanfitriãs/ões no sistema, a/o anfitriã/o pode movê-las/os manualmente entre as salas conforme necessário.

¹⁵ Para obter informações mais detalhadas sobre como usar a função de sala simultânea no Zoom, consulte ‘Enabling Breakout Rooms’ <<https://support.zoom.us/hc/en-us/articles/206476093-Enabling-breakout-rooms>> e ‘Managing Breakout Rooms,’ <<https://support.zoom.us/hc/en-us/articles/206476313-Managing-Breakout-Rooms>>

¹⁶ Veja Zoom, ‘Pre-assigning Participants to Breakout Rooms’. <<https://support.zoom.us/hc/en-us/articles/360032752671-Preassigning-participants-to-breakout-rooms>>

¹⁷ Consulte Zoom, ‘Roles in a Meeting,’ <<https://support.zoom.us/hc/en-us/articles/360040324512-Roles-in-a-meeting>>

- **Lembre-se de que a função de gravação** – se você estiver gravando na nuvem – gravará apenas a sala principal. Se você estiver gravando localmente, gravará a sala em que está no momento. Provavelmente você desejará interromper a gravação na sala principal enquanto as pessoas participantes estiverem nas salas simultâneas, então lembre-se de começar a gravar novamente quando todas retornarem.
- As/Os participantes precisarão abrir o bate-papo e os menus das participantes ou as caixas pop-out novamente quando retornarem à sala principal. Nas primeiras vezes que você retornar à sala principal – ou na primeira vez em cada nova sessão – você pode lembrar as pessoas participantes de fazerem isso quando voltarem ou mostrar um slide com essas instruções quando elas retornarem.

Papéis e suporte

- **Cofacilitar** – Esta é uma boa maneira de dividir a carga de trabalho e gerenciar as várias tarefas simultâneas exigidas em sessões virtuais (por exemplo, monitorar o bate-papo, responder a questões de tecnologia, facilitar a discussão etc.). No entanto, é importante lembrar que muito do que torna a cofacilitação pessoal suave e dinâmica é que as/os facilitadoras/es podem se adaptar às necessidades à medida que se comunicam ao longo do caminho. Configure alguma forma de comunicação entre cofacilitadoras/es fora de sua sessão virtual (Whatsapp, Skype etc.) para ajudá-las/os a checar umas/uns com as/os outras/os e considere ter uma pessoa como a facilitadora ‘líder’ para cada sessão, para capacitá-las para tomar uma decisão executiva se não for possível para ambas as fazer o check-in.
- **Coanfitriã/o**¹⁷ – Você pode designar coanfitriãs/ões assim que iniciar uma reunião pelo Zoom (se quiser que outra pessoa inicie sua reunião, você deve designar uma/um anfitriã/o alternativa/o com antecedência). Ela/e pode ajudar você a gerenciar diferentes funções na reunião. As/Os coanfitriãs/ões

- também podem ser cofacilitadoras/es, ou, em vez disso, gerenciar funções administrativas para que as/os facilitadoras/es possam se concentrar nas atividades e discussões.
- **Moderadora/or** – Considere ter uma/um moderadora/or para canais de bate-papo de texto – alguém para monitorar os canais, responder a perguntas que forem apropriadas e passar qualquer coisa para discussão em grupo, se necessário.

Seja direta/o

- **Dê instruções claras e limites de tempo.** Durante discussões presenciais, muitas vezes você pode usar a linguagem corporal para indicar quando uma discussão ou um intervalo está terminando. Isso não é possível da mesma forma nas sessões virtuais. Também é mais difícil para as pessoas participantes avaliar quando e como entrar em uma discussão plenária. Você precisará ser mais direta/o. Em vez de perguntar “Está claro?” e esperar, você pode dizer “Por favor, digite sim no bate-papo se as instruções estiverem claras ou não se não estiverem claras.”
- **Repita.** É mais fácil para as pessoas participantes perder uma parte da discussão em ambientes virtuais. A conexão com a internet pode cair ou elas podem perder o foco, fazendo com que percam instruções importantes. Repita as instruções verbalmente e digite-as no bate-papo para garantir que todas estejam seguindo.

Bem-estar e energia

- Certifique-se de ter um fundo neutro e minimize as distrações. Solicite às/aos participantes que façam o mesmo. Um plano de fundo neutro pode estar em seu local físico ou um plano de fundo virtual pode ser escolhido em muitas plataformas de software. Esteja ciente de que as versões mais antigas do software podem não suportar fundos virtuais.
- Incentive as pessoas participantes a administrar sua participação e seu bem-estar

- durante as sessões. Diga-lhes que podem beber café ou chá, fazer um lanche ou alongar-se/movimentar-se durante a sessão, desde que estejam mudas/os e não incomodem as/os demais. Elas também podem fazer alguma atividade física que ocupe as mãos, mas não a mente – por exemplo, rabiscar ou colorir – para melhorar o foco e minimizar a fadiga.
- Faça intervalos frequentemente – no mínimo uma vez por hora, por exemplo 15 minutos a cada hora – para refletir, beber água ou fazer um lanche, e permitir às/aos participantes alongar-se ou se mexer.
 - Incentive as/os participantes a fazerem “intervalos oculares” regulares usando a regra 20/20/20: a cada 20 minutos mude seus olhos para olhar para um objeto a pelo menos 20 pés (6 metros) de distância por pelo menos 20 segundos.¹⁸
 - Incentive as pessoas participantes a usar opções de tecnologia para minimizar a fadiga. Por exemplo, usando a visualização do alto-falante em vez da visualização da galeria para dar uma sensação mais “natural”, permitindo que as/os participantes se concentrem em uma pessoa por vez. Da mesma forma, esconder nossa própria imagem da tela pode nos ajudar a nos concentrar nos outros.¹⁹

- Verifique regularmente com as pessoas participantes para avaliar como estão se sentindo, os níveis de energia etc. – inclusive no início de cada sessão. Por exemplo, você pode usar um espectrograma ou pedir às/aos participantes que comecem a sessão descrevendo a cor que melhor corresponda ao seu estado de espírito atual e explicar o porquê em poucas palavras.
- Considere uma meditação de um minuto antes de fazer os intervalos. Use esse tempo para pedir às/aos participantes que reflitam sobre o que precisam fazer durante o intervalo para cuidar de si mesmas/os. Por exemplo, movimento, descanso etc.
- Toque música para marcar o início, o fim e a duração dos intervalos e das sessões. Comece a tocar música antes do final do intervalo para ajudar as pessoas a saber quando voltar. Convide as/os participantes a compartilhar músicas que gostariam de usar nas sessões – seja diretamente com as/os facilitadoras/es ou usando uma lista de reprodução do Spotify compartilhada, à qual as/os participantes podem adicionar suas próprias músicas (lembre-se de solicitar que a música que elas/es adicionam seja apropriada para todos).

Anotações

¹⁸ Australian Disability Clearinghouse on Education and Training, ‘Managing Zoom Fatigue’, 2020. <www.adcet.edu.au/covid-19-faqs/Staff-Support/staying-connected/managing-zoom-fatigue>

¹⁹ Na visualização de galeria, clique com o botão direito do mouse no vídeo e escolha ‘Ocultar Auto Visualização’. Escolha o ícone que diz ‘Ocultar vídeo em miniatura’.

Construir comunidade e solidariedade

O sentido de comunidade e solidariedade que pode ser criado automaticamente durante um treinamento presencial de vários dias deve ser mais diretamente incentivado em processos de aprendizagem à distância. Considere as seguintes estratégias:

- **Conhecer uns aos outros.** Compartilhe listas de participantes, biografias e informações de contato entre todas as pessoas participantes (com a concordância delas) para ajudar os demais a conhecê-las. Reserve um tempo durante as sessões para aprender os nomes e para que se conheçam umas às outras, inclusive por meio de energizadores.
- **Compartilhar espaço.** Convide as pessoas participantes a trazer objetos semelhantes para o plano de fundo para criar a sensação de um espaço compartilhado – por exemplo, um objeto de uma cor específica, uma planta ou uma palavra escrita. Isso é particularmente útil se nem todos puderem usar um plano de fundo virtual.
- **Incentivar a informalidade e o tempo de compartilhamento.** Bebam uma xícara de chá juntos. Use chapéus modernos, roupas de cores vivas ou brincos divertidos. Use emojis e gifs no bate-papo em grupo. Peça a todas/os que um dia usem chapéu ou que escolham roupas de cores parecidas. Apresente seus filhos ou animais de estimação se eles entrarem na sala. Comemore a diversidade de experiências das pessoas em tempos desafiadores e priorize o conforto e o bem-estar. Compartilhe seus desafios e suas preocupações – seja humana/o.
- **Criar ações ou gestos em grupo.** Use gestos e linguagem corporal intencionalmente. Considere a criação de um “gesto” de grupo, que pode ser usado para abrir e fechar reuniões. Isso cria uma experiência visual compartilhada, traz nossos corpos para o processo de aprendizagem e cria mais um sentimento de solidariedade de grupo. Incentive também a identificação e o uso de outros gestos compartilhados – considere estalar os dedos em vez de bater palmas, colocar a mão no coração para mostrar emoção etc.

- **Alternar funções.** Incentive as pessoas participantes a assumir funções no processo, incluindo o gerenciamento do bate-papo, o resumo e as discussões de encerramento, os energizadores etc.
- **Comunicação.** Crie vários canais de comunicação paralelos à conversa principal, para permitir que as pessoas contribuam de maneiras diferentes. A caixa de bate-papo, um grupo WhatsApp, notas físicas ou gravações são formas importantes de melhorar a comunicação para todos.
- **Compartilhar imagens.** Apenas com o consentimento das/dos participantes (recebido antes do treinamento começar) você poderá fazer capturas de tela das pessoas participantes na visualização da galeria enquanto elas completam atividades em diferentes pontos ao longo do caminho. Compartilhe-as com as/os participantes em seus e-mails de encerramento e no lembrete para a próxima sessão.

Preparação e acompanhamento

Antes das sessões

- Compartilhe as instruções de uso da plataforma virtual escolhida com as pessoas participantes com bastante antecedência do treinamento, solicitando que façam o download e se familiarizem com a plataforma. Elas também precisarão encontrar um local tranquilo para concluir as sessões.
- Certifique-se de que todos os materiais de treinamento – incluindo apostilas e outros documentos de suporte para uso durante as sessões – estejam disponíveis em um local online que você possa consultar continuamente durante o treinamento.
- Envie folhetos às/aos participantes antes da sessão. Solte o link do documento no bate-papo novamente ao iniciar as discussões para garantir que todas/os o tenham.
- Explique a etiqueta online com antecedência, incluindo o seguinte:
 - Chegue cedo à sessão para que você possa corrigir eventuais problemas com o login ou o equipamento de áudio/visual.
 - Familiarize-se com as ferramentas/plataforma antes de começar.

- Feche as guias desnecessárias e remova distrações; feche outros dispositivos que ocupam largura de banda, se possível.
- Use fones de ouvido, se possível, para minimizar o eco e o ruído de fundo.
- Instale-se em um ambiente silencioso. Verifique se você está bem iluminada/o (não por trás) para que as outras pessoas possam vê-la/o.
- Fale devagar e claramente. Seja breve.
- Durante apresentações ou discussões mais longas, tente adicionar perguntas ou pensamentos ao bate-papo para evitar interrupções.
- Configure seu microfone para silenciar quando não estiver falando.
- Use sua webcam, se possível, para que as outras pessoas possam vê-la/o.
- Envolve-se, preste atenção ao que está acontecendo no espaço.
- Sorria e acene com a cabeça para que a/o palestrante saiba que você está ouvindo.

Depois das sessões

- Compartilhe todas as gravações, notas e próximas etapas. Lembre as/os participantes da próxima sessão, diga quando receberão mais informações e informe se houver necessidade de preparação para essa sessão.
- Incentive feedback honesto e crítico das/os participantes.
- Promova comunicação regular por meio de um grupo comum – por exemplo, via WhatsApp ou Skype – para ajudar as pessoas a se sentirem conectadas e para compartilhar perguntas e ideias entre as sessões.
- Aplique, observe e pratique – solicite e incentive as/os participantes a aplicar as informações ou habilidades que aprenderam nas sessões em seus trabalhos conforme você avança no processo de treinamento. Uma discussão sobre as maneiras como elas/es conseguiram fazer isso pode ser parte da abertura da próxima sessão.
- Conforme descrito neste Manual, existe a opção de encerrar a sessão resumindo o conteúdo principal usando slides. Você pode preferir gravar isso e enviar a apresentação às/aos participantes após encerrar a sessão, para que as sessões sejam mais curtas.

Tecnologia

- Considere cuidadosamente a tecnologia necessária para gerenciar os diferentes tipos de interações que você deseja ver em suas sessões.
- Verifique todo o equipamento e o software antes das sessões. Pratique com a plataforma de tecnologia que você está usando. Certifique-se de que todo o seu software seja atualizado antes de cada sessão.
- Tenha opções de backup para falhas de tecnologia – por exemplo, tenha opções de discagem se as/os participantes não puderem se conectar online e considere opções offline para diferentes atividades, se necessário.
- Incentive as/os participantes a ter um dispositivo por pessoa, se possível.
- Gerencie o áudio – peça às pessoas participantes para silenciar o próprio áudio, mas esteja pronta para silenciá-las, se necessário. Você também pode configurar suas reuniões para silenciar automaticamente as/os participantes na entrada da reunião.
- Assegure suporte técnico adequado. Tenha um ponto focal de tecnologia – uma/um cofacilitadora/or ou uma/um colega – que entenda a plataforma e possa responder às dificuldades assim que elas surgirem durante a sessão. Considere entrar em contato com os serviços de suporte da plataforma tecnológica, se necessário.



Segurança²⁰

É importante considerar a segurança da plataforma de tecnologia escolhida e tomar medidas para garantir que seus espaços virtuais estejam protegidos contra aqueles que podem querer “travar” sua sessão para enviar textos, imagens ou outro conteúdo perturbador, ofensivo ou gráfico. As estratégias e medidas compartilhadas aqui são baseadas no uso do Zoom. Esta não é a única opção – certifique-se de pesquisar as configurações e estratégias de segurança para a plataforma escolhida.

Estratégias gerais

- Mude sua ID de reunião para cada sessão (não compartilhe sua ID de reunião pessoal com grupos grandes).
- Defina uma senha para todas as reuniões.
- Peça às/aos participantes que não compartilhem informações de login publicamente.
- Habilite uma sala de espera para que você possa controlar quem entra na sessão. Você pode personalizar sua mensagem de sala de espera para incluir diretrizes de participação, etiqueta virtual e seus acordos de grupo, uma vez que eles estejam em vigor. A sala de espera também pode ser ativada em uma reunião ativa.
- Aproveite para entrar na sala (usando o menu Participantes) apenas quem você está esperando.
- Bloqueie sua reunião depois que as pessoas certas estiverem na sala usando o menu Segurança na barra de ferramentas.
- Discuta e planeje com as/os cofacilitadoras/es como você irá gerenciar interrupções de diferentes tipos.

Se você deparar com uma situação em que alguém que não deveria entrar em sua reunião, existem diferentes opções para gerenciar essa interrupção no grupo, dependendo de sua natureza. Você pode:

- Silenciar as pessoas participantes, impedindo que voltem a ativar o microfone por sua conta.

- Desativar o bate-papo público ou privado.
- Impedir o compartilhamento de arquivos.
- Desativar o compartilhamento de tela pela pessoa.

Para obter mais instruções sobre quando e como habilitar essas configurações, consulte *'Dealing with disruptors in Zoom online meetings or trainings'*.²¹

No entanto, é importante lembrar que as restrições que você usar para melhorar a segurança em sua reunião também restringirão as opções de suas/seus participantes se envolverem com você e entre si. A melhor maneira de manter a sessão segura e protegida para as/os participantes pretendidos é remover quem não deveria estar lá.

Se você determinar que uma pessoa não deve estar em sua sessão ou ingressou na sessão apenas para interrompê-la ou prejudicá-la, pode optar por removê-la. Existem duas maneiras de remover alguém (no Zoom):

1. Do Menu de Segurança

- Clique no botão Segurança na barra de ferramentas do Zoom.
- Clique em Remover participante.
- Clique em Remover ao lado da participante que você deseja remover.

2. Do Menu de Participantes

- Clique em Participantes na barra de ferramentas do Zoom.
- Encontre a pessoa que você quer remover.
- Clique no botão Mais ao lado do nome.
- Clique em Remover.



Conteúdo da Capacitação



As agendas de treinamento sugeridas estão incluídas no Anexo 1. Elas podem ser adaptadas conforme a necessidade e dependendo de se seu treinamento é presencial ou virtual. A maioria das sessões tem duração semelhante, para permitir que as/os facilitadoras/es as intercambiem conforme necessário na agenda (embora seja ideal mantê-las na ordem sugerida para permitir que cada uma desenvolva as sessões anteriores).



As sessões incluídas neste Manual de Treinamento da/o facilitadora/or correspondem estreitamente às incluídas no Guia, para permitir que as participantes se familiarizem com a estrutura do Guia e o utilizem durante o processo de treinamento.

As sessões 1 a 4 garantem que todas as pessoas participantes tenham um entendimento comum da violência baseada em gênero e entendam as experiências de meninas adolescentes em contextos migratórios e as atitudes negativas que elas encontram.



As sessões 5 a 8 cobrem a comunicação com as adolescentes, como mantê-las seguras e como adaptar os serviços para atender as adolescentes de maior risco em contextos migratórios.

As sessões 9 e 10 cobrem adaptações mais detalhadas, como espaços seguros e serviços remotos e móveis.



As sessões 11 e 12 cobrem o planejamento das ações e a consolidação das informações.

O restante desta seção fornece descrições detalhadas de cada sessão.

²⁰ Adaptado do Training for Change por Jeanne Rewa, *Leading Groups Online*, (2020). Licenciado bajo Creative Commons (CC BY-NC-ND 4.0 license), <www.trainingforchange.org/training_tools/leading-groups-online-book>

²¹ Training for Change, *'Dealing with Disruptors Online'*, <www.trainingforchange.org/training_tools/dealing-with-disruptors-online>



Sessão 1: Abertura, boas-vindas, visão geral

Visão geral da sessão

Objetivo de aprendizagem	Compreender o contexto do guia, sua finalidade e como será o treinamento
Seção relevante no Guia	Introdução
Tempo	1 hora e 30 minutos Etapa 1: Boas-vindas e abertura - 10 minutos Etapa 2: Apresentações - 20 minutos Etapa 3: Expectativas - 10 minutos Etapa 4: Acordos de grupo - 20 minutos Etapa 5: Limpeza - 15 minutos Etapa 6: Por que meninas adolescentes em contextos migratórios? - 15 minutos
Slides	Sessão 1
Preparação	<ul style="list-style-type: none"> • Flip chart intitulado 'Parking Lot' • Flip chart intitulado 'Expectativas' • Flip chart com a lista de voluntárias/os necessárias/os (por dia ou para sessão completa)
Materiais	<ul style="list-style-type: none"> • Notas de Post-it • Marcadores • Papel para flip chart

Passo 1: Boas-vindas e abertura

- **Dê as boas-vindas** às participantes.
- **Convide** uma autoridade ou um indivíduo relevante para fazer os comentários iniciais.
- **Apresente** um histórico e os objetivos do treinamento e do Guia (S1: 3-5).

Passo 2: Apresentações

- **Apresente** as facilitadoras: experiência, expertise.
- **Peça** às participantes para se apresentarem, compartilhando: nome, função e algo interessante sobre si mesma.

Em sessões virtuais, chame cada participante pelo nome para que ela se apresente ou peça a cada pessoa que indique outra participante da lista quando terminar.

Etapas introdutórias adicionais para treinamento virtual

Usando a tecnologia:

É fundamental para a parte introdutória garantir que as pessoas participantes entendam como vocês trabalharão juntas e que as questões específicas da tecnologia virtual sejam abordadas antes de iniciar o treinamento em si.

Por exemplo:

- Percorrer a tecnologia de plataforma escolhida em grupo para que todos se sintam confortáveis em utilizá-la e saibam como as/os facilitadoras/es a estarão usando e suas funções para conduzir as sessões.
- Percorrer a caixa de bate-papo e como ela será utilizada ao longo do treinamento, ou seja, para uma chuva de ideias, para as/os participantes escreverem perguntas, sugestões etc. e para enviar mensagens para todo o grupo e/ou para um indivíduo.
- Percorrer todas as opções para as pessoas participantes levantarem as "mãos" virtuais (e baixá-las) e dar "polegar para cima" ou "polegar para baixo".
- Se houver a opção de sessões simultâneas, explique também como isso funcionará.
- Pedir para manter os microfones em silêncio quando não estiver falando e mostrar como ativar/desativar o som.
- Pedir para manter a câmera ativa, se a conexão com a internet e a localização permitirem, para melhorar a dinâmica do grupo; caso contrário, sugerir às/aos participantes que adicionem uma foto ao seu perfil/nome (se a plataforma permitir).
- Evite ler e-mails ou executar outras tarefas durante esta sessão. Se você precisar sair da sessão por algum motivo, indique isso a uma/um facilitadora/or por meio de mensagem privada, e indique quando voltar.
- Explicar que cada qual é responsável pelo próprio aprendizado e engajamento.

Depois de concluir, peça às/aos participantes que indiquem sua concordância ou discordância com a função polegar para cima/polegar para baixo ou digitando sim ou não na caixa de bate-papo. Salve este slide para referência futura por você e pelas/os participantes, de preferência mantendo-o em uma pasta compartilhada acessível a todos.

Configurando um documento de trabalho online compartilhado (como Google docs):

- Antes do treinamento virtual, recomenda-se a criação de um documento de trabalho online ao qual todas as pessoas participantes terão acesso. Você pode usar esse documento como um espaço para facilitadoras/es e participantes para, regularmente, de forma contínua, adicionar e compartilhar entre si diferentes contribuições sobre diferentes aspectos relacionados ao treinamento. Por exemplo, a configuração de um documento Excel com os seguintes cabeçalhos/temas, aos quais as/os participantes e facilitadores podem adicionar conteúdo/respostas:
 - Informações de contato (nome, cargo, organização da qual você faz parte, e-mail/telefone/etc.).
 - Recurso (links, fontes).
 - Sessões de autocuidado de 15 minutos para os intervalos.
 - Expectativas e o que você gostaria que fosse respondido durante as 2 semanas de treinamento.
 - Suas reflexões centrais, conclusões e novos insights a partir do conteúdo deste treinamento.
 - Sugestões para fortalecer a comunidade por meio de nossa tecnologia virtual e do espaço de treinamento.
 - O que mais queremos no treinamento.
 - "Estacionamento."

Passo 3: Expectativas

- **Explique** que você gostaria de entender as expectativas das/os participantes para o treinamento.
- **Distribua** post-its às/aos participantes.
- **Peça** às/aos participantes para escreverem suas expectativas para o treinamento em um post-it e afixar em um flip chart. Explique que você revisará essas expectativas após a sessão e discutirá tudo o que não for alcançado.

Em sessões virtuais, peça às pessoas participantes que digitem suas expectativas na caixa de bate-papo ou habilite um documento compartilhado (por exemplo, um quadro branco virtual) e peça que digitem diretamente no documento.

Passo 4: Como vamos trabalhar juntos – Nossos acordos de grupo

- **Explique** que você gostaria de estabelecer acordos de grupo para o seu tempo conjunto no treinamento, que irão ajudá-las a trabalhar juntas e aproveitar ao máximo o tempo.
- **Peça** às pessoas participantes que pensem sobre as três questões colocadas (S1: 6) e escrevam suas respostas:
 - Como queremos lidar com o desacordo?
 - Como sabemos que somos respeitadas/os?
 - Como podemos construir nossa comunidade de aprendizagem?
- **Em seguida, convide** as/os participantes a sugerir elementos adicionais para seus acordos de grupo, se necessário, e escreva em um flip chart conforme forem sugeridos.
- **Certifique-se** de que os seguintes elementos apareçam em sua lista de acordos de grupo ou de respostas às três perguntas. Se não estiverem sugira:
 - **Respeito:** Respeite as opiniões dos outros – é bom questionar opiniões, mas não direcione a pessoa; não fale enquanto outros estão falando; não insulte ou discrimine nenhuma/um das/os participantes.
 - **Tempo:** Esteja nas sessões no horário e volte pontualmente dos intervalos – as/os participantes são responsáveis pelo

próprio aprendizado e é importante respeitar também o tempo dos outros.

- **Tecnologia:** Celulares desligados ou no modo silencioso; não atender chamadas telefônicas dentro da sala de treinamento; computadores desligados/fechados durante as sessões.
- **Participação:** Participe ativamente; não monopolize o tempo e o espaço, esteja consciente de seu próprio comportamento e assegure-se de permitir que as outras falem e participem plenamente.
- **Confidencialidade:** Se forem discutidos assuntos pessoais, as pessoas participantes são solicitados a manter todas as informações dentro do grupo e não discuti-las com ninguém.
- **Certifique-se de que** sugestões como **respeito** sejam compartilhadas, para que as/os participantes entendam como devem ser na prática.
- **Certifique-se de que** a confidencialidade esteja na lista e seja bem compreendida pelas/os participantes. Explique que, embora este seja um treinamento em que as pessoas se sintam livres para compartilhar pensamentos e experiências, não se espera que as/os participantes compartilhem experiências pessoais de violência – na verdade, para sua própria segurança, as pessoas participantes podem querer falar sobre elas na terceira pessoa.
- **Pergunte** às/aos participantes se concordam com as regras do grupo. Se alguém discordar, discuta por que e se algo precisa ser mudado para garantir que todas/os estejam confortáveis.
- **Pergunte** às pessoas participantes o que acham que deve acontecer se alguém quebrar as regras. O grupo pode propor suas próprias consequências por quebrar as regras – algumas opções incluem:
 - **Limpar/arrumar a sala de treinamento ao final do dia.**
 - **Cantar ou dançar em frente ao grupo.**
 - **Organizar energizadores** (ver Anexo 3 para alguns exemplos).

- **Peça** às pessoas participantes para assinarem na lista de regras básicas no flip chart (para movimentos extras, você pode fazer as/os participantes dançarem de e para seus lugares).
- **Peça** voluntárias/os para ajudar a garantir que as/os participantes voltem à sala de treinamento a tempo e para identificar quem está violando os acordos do grupo. Se você estiver trabalhando com um grupo misto de participantes, certifique-se de que essa função seja dividida igualmente entre homens e mulheres e entre quaisquer outras categorias de indivíduos presentes em seu treinamento. Você pode alternar indivíduos a cada dia ou escolher duas pessoas para o treinamento completo. Se o grupo for misto, certifique-se de que os voluntários representem todas as diferentes pessoas que participam do treinamento.

Em sessões virtuais, use um quadro branco ou slides editáveis. Peça às/aos participantes para sugerir acordos de grupo em voz alta ou na caixa de bate-papo, digitando-as no documento à medida que são sugeridos.

Passo 5: Organização logística

- **Explique** que existe um flip chart na parede intitulado “Estacionamento”, que pode ser usado para perguntas ou discussões que as pessoas participantes queiram sugerir. As/Os facilitadoras/es também podem usá-lo como um espaço para registrar discussões que não podem ser abordadas no momento. Diga às/aos participantes que se sintam à vontade para escrever suas perguntas no “Estacionamento” a qualquer momento durante o treinamento.
- **Mostre** os principais locais, incluindo: banheiros, saídas, salas simultâneas, locais de descanso e de almoço.
- **Explique** eventuais questões de segurança e protocolos de emergência, incluindo protocolos de evacuação e pontos de encontro.
- **Discuta** eventuais necessidades logísticas, incluindo diárias e transporte.

Em sessões virtuais, lembre-as sobre as opções de tecnologia – como ativar/desativar o som, ligar/desligar o vídeo, usar a caixa de bate-papo, levantar as mãos e dar o polegar para cima ou para baixo.

Passo 6: Por que meninas adolescentes no contexto migratório?

- **Explique** que, para terminar a sessão, vocês explorarão as razões pelas quais o Guia e o treinamento se concentram nas adolescentes em contextos migratórios como enquadramento para o resto do treinamento.
- **Peça** a uma voluntária entre as pessoas participantes que venha para a frente da sala.
- **Peça** às/aos participantes que imaginem que essa pessoa é uma adolescente em migração.
- **Convide** as pessoas participantes a se apresentarem, cada uma, com um objeto de sua mesa que representará um fardo que as adolescentes enfrentam quando se deslocam (seja por ser adolescente, seja por estar em deslocamento). Peça a cada participante para dar seu objeto à voluntária, explicando à sala o fardo que ele representa.
- **Peça** à “adolescente” voluntária para dizer à sala como é se sentir tão sobrecarregada e o que isso significa para ela como adolescente.

Revise usando o conteúdo do slide S1: 8, se necessário.

Em sessões virtuais, execute esta atividade como um exercício de visualização. Peça às/aos participantes que fechem os olhos e imaginem que são uma adolescente em migração. Peça-lhes que se visualizem como aquela garota, incluindo quantos anos ela tem, de onde é, onde está agora, para onde está indo, com quem está viajando, como está se sentindo (feliz e animada, preocupada, com medo etc.). Depois de passar alguns minutos visualizando a menina, continue a atividade como acima: chame cada participante pelo nome, pedindo-lhe que abra os olhos e não fique calada/o quando o nome for chamado para sugerir algo que pode fazer a vida de uma adolescente migrante mais difícil. Continue até que todas as pessoas participantes tenham sugerido algo e tenham tido a chance de visualizar essas sugestões na vida de sua adolescente imaginária. Peça às participantes que compartilhem, em voz alta ou na caixa de bate-papo, como foi se visualizar como essa adolescente.

ALERTA!

Sessão 2: Definindo o contexto

Visão geral da sessão

Objetivo de aprendizagem	Compreender os termos-chave, o escopo da violência baseada em gênero e seu impacto, bem como os pilares básicos dos serviços essenciais de resposta à violência baseada em gênero
Seção relevante no Guia	Seção 1
Tempo	1 hora e 30 minutos Passo 1: Principais conceitos e tipos de violência baseada em gênero - 30 minutos Passo 2: Consequências da violência baseada em gênero - 15 minutos Passo 3: Raízes da violência baseada em gênero - 30 minutos Passo 4: Serviços essenciais de violência baseada em gênero - 15 minutos
Slides	Sessão 2
Preparação	<ul style="list-style-type: none">Leia as expectativas e agrupe-as em temas, decidindo quais focar e quais não podem ser respondidas durante este treinamento. Sempre que possível, pense em recursos ou caminhos adicionais que as pessoas participantes poderiam usar para encontrar as informações que não serão respondidas durante a sessão de discussão.Imprima as definições do Anexo 2, Sessão 2 (Apostila/Documento de Apoio 2.1: Terminologia-chave) e corte.Para processos de aprendizagem remota em um ambiente virtual:<ul style="list-style-type: none">Envie uma versão adaptada da lista no Documento de Apoio 2.1 (por exemplo, com fonte menor para leitura como documento) às/aos participantes, atribuindo cada termo a uma pessoa.Peça às pessoas participantes que leiam a lista inteira e, para o termo que lhes foi atribuído, destaque o que consideram ser os três elementos principais.Peça às pessoas participantes que escrevam seus termos em letras grandes (com cores, se possível) em uma folha de papel A4. Elas precisarão segurá-la junto à webcam ou, se possível, prendê-la à blusa ou camisa para que as outras pessoas na sessão possam ver.
Materiais	<ul style="list-style-type: none">Definições impressasTesourasNotas de Post-it

Passo 1: Principais conceitos e tipos de violência baseada em gênero – Terminologia-chave

- Explique que vocês revisarão os fundamentos sobre os tipos de Violência Baseada em Gênero para garantir que todos estejam na mesma página antes de entrar em mais detalhes sobre o trabalho com meninas adolescentes.
- Distribua um cartão com uma definição ou um termo para cada participante (você pode dar mais de um para cada participante, conforme necessário).
- Reúna as/os participantes em uma área da sala com bastante espaço para se movimentarem.
- Peça às/aos participantes que encontrem o par correspondente que torne sua definição

completa. Por exemplo, se uma pessoa detém o termo 'Gênero', deve encontrar a pessoa que detém a definição do termo 'Gênero'. As duas pessoas devem, então, ler a definição juntas e se certificar de que a compreenderam. Se cada pessoa segurar apenas uma folha de papel, elas podem ficar juntas uma vez que formem seu par com a definição. Se elas tiverem várias peças, a pessoa deve pegar o termo pareado com sua definição e ambas podem continuar a procurar as outras, até que cada termo tenha sua definição.

- Peça a cada pessoa (ou a cada par, se permanecerem juntas) para ler os termos e as definições em voz alta para o grupo. Faça perguntas e discuta. *Se necessário, revise as definições (S2: 4-7).*

Em sessões virtuais, enviar antecipadamente às/aos participantes a lista adaptada de definições na Apostila/Documento de Apoio 2.1 (*Anexo 2*), designando uma/um participante para cada termo. Peça às pessoas participantes que leiam a lista com antecedência, e então, apenas PARA O TERMO ATRIBUÍDO A ELAS, pensem/destaquem o que consideram ser os três elementos-chave da definição.

Nota: A lista tem 20 termos no total. Se houver menos de 20 participantes, as/os facilitadoras/es devem atribuir a si próprias/os os termos restantes e considerar a remoção de termos que sejam menos relevantes em seu contexto. Se forem mais de 20 participantes, considere termos adicionais relevantes em seu contexto.

Durante a sessão, passe as seguintes instruções às/aos participantes:

- As pessoas participantes deverão segurar o termo que escreveram em uma folha de papel A4 para que possa ser visto por outras pessoas. Se possível, podem prender o papel em sua camisa ou em um local onde possa ser visto pelas outras pessoas. Divirta-se com isso – tente transformá-lo em um chapéu, prendê-lo nos brincos ou usá-lo como babador. Todos vocês ainda estarão se conhecendo neste ponto, então usar isso como uma espécie de jogo energizador pode ser útil.
- Cada participante terá um minuto para ler seu termo, sua definição e as três coisas que considera ser os elementos-chave da definição.
- Em seguida, ela identificará outro termo na lista que acredita ser o mais relacionado ao

seu próprio termo e passará o microfone para a pessoa que está com esse termo, com uma explicação de por que acha que eles estão intimamente relacionados. Por exemplo, a pessoa que apresenta "gênero" pode ligar com a pessoa que possui "violência baseada em gênero", explicando que a violência baseada em gênero é baseada em papéis e expectativas de gênero. A pessoa que possui "violência baseada em gênero" pode passar para a pessoa que possui "violência contra crianças", explicando que há uma grande sobreposição entre as duas categorias de violência etc. Não há uma resposta "correta" para quais termos estão mais intimamente relacionados – a ideia do exercício é apenas ter uma forma interativa de revisar a terminologia e os tipos de violência e as formas como eles estão conectados. Pode ser útil para uma das facilitadoras ir primeiro e dar um exemplo.

- Cada participante deve passar para alguém que ainda não teve sua vez, o que significa que à medida que o exercício continua as pessoas participantes podem enfrentar mais desafios para identificar os termos mais intimamente relacionados. Se elas parecem estar tendo dificuldades, incentive os outros membros a ajudar, levantando as mãos se acharem que têm um termo relacionado e gostariam de ir em seguida e explicar o porquê.
- Faça perguntas, discuta e reveja os slides relevantes (se necessário).



Passo 2: Consequências da VBG

- **Explique** que agora vocês vão discutir as consequências da violência baseada em gênero.
- **Peça** às pessoas participantes para passarem 5 minutos discutindo com a pessoa ao lado as consequências potenciais da violência baseada em gênero para as adolescentes sobreviventes, suas famílias e suas comunidades. Certifique-se de que elas focalizem suas discussões nas adolescentes.
- **Convide** cada dupla a compartilhar uma consequência com o grupo e anote-a no flip chart. Passe para o próximo par e repita até que não haja mais respostas para dar.
- **Adicione** consequências que não tenham sido mencionadas. *Revise usando o Slide S2: 9, se necessário.*

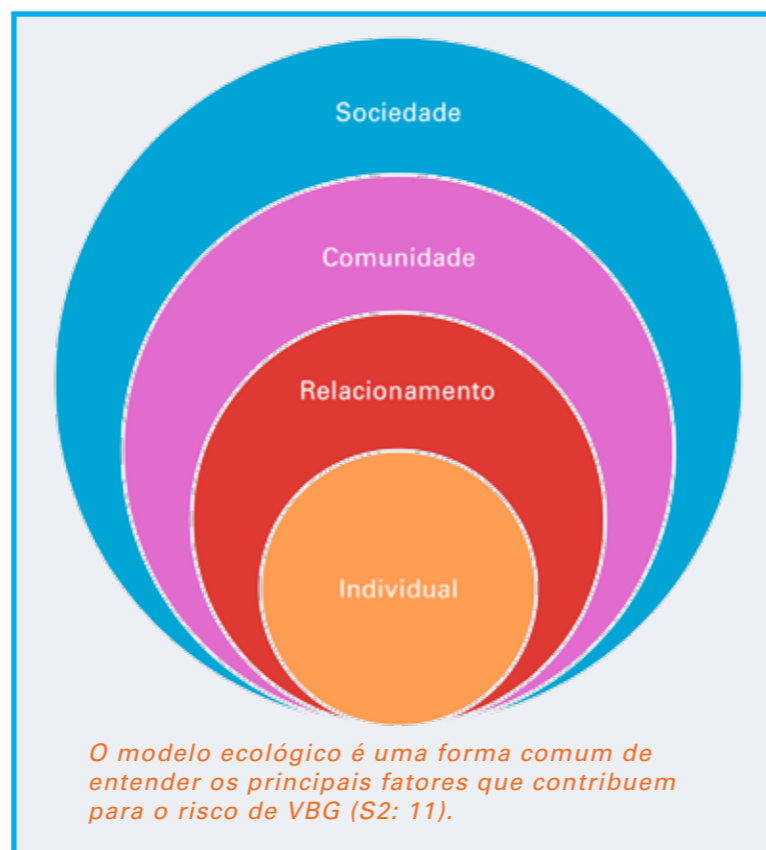
Em sessões virtuais as/os participantes não poderão discutir com seus vizinhos como descrito acima. Em vez disso, você pode pedir às pessoas participantes que digitem sugestões na caixa de bate-papo ou, se tiver tempo extra, pode usar o quadro branco e pedir que digitem suas sugestões diretamente nele. Em seguida, analise e discuta – usando slides relevantes, se necessário – como acima.

Passo 3: Raízes da violência baseada em gênero

- **Explique** que agora vocês vão examinar as raízes da violência baseada em gênero.
- **Peça** às pessoas participantes para passarem 5 minutos fazendo um brainstorm sobre o que pensam ser as raízes da violência baseada em gênero e escrevam cada uma em um post-it separado.
- **Convide** cada participante a compartilhar uma ideia que teve com o grupo. Depois de compartilharem, pergunte se outras/os participantes tiveram a mesma ideia, reúna todos os post-its relacionados e anexos a um flip chart, colocando as raízes mais profundas/importantes na parte inferior. Continue até que todas as pessoas tenham compartilhado algo ou até que não haja mais nenhuma raiz.
- **Certifique-se** de acabar a atividade com a desigualdade de gênero, o poder (desequilíbrios) e normas sociais/culturais

mais próximas da parte inferior do flip chart. Religião, tradições e educação são formas pelas quais essa desigualdade e o poder são compreendidos, reproduzidos e promulgados/aplicados (ou seja, a violência existe em diferentes religiões, culturas e tradições – portanto, o fator definidor é o poder e a desigualdade de gênero).

- **Destaque** que elementos como conflito, pobreza, baixos níveis de educação e abuso de álcool podem ser compreendidos como fatores contribuintes ou fatores de exacerbação – eles podem contribuir para os níveis de violência, mas a violência baseada em gênero existe mesmo sem eles (e em todos os níveis socioeconômicos e de educação).
- **Destaque** que o abuso de álcool ou outras substâncias e os problemas de controle da raiva costumam ser usados como justificativas para a violência, mas não são as causas básicas – nem todo mundo que bebe álcool ou fica furioso usa violência e, mesmo quando o faz, costuma usá-la contra pessoas específicas (por exemplo, não aqueles com poder e respeito em suas comunidades).
- **Faça perguntas** e discuta. Use o (S2: 10) para revisar, se necessário.
- **Apresente** o modelo ecológico (S2: 11). Peça exemplos e perguntas e discuta.



Em sessões virtuais, você pode começar esta discussão usando uma nuvem de palavras interativa para obter feedback do grupo (*consulte as instruções na seção Adaptações para Aprendizagem Remota, acima*). Compartilhe o website relevante com as pessoas participantes no bate-papo e peça que digitem o que elas acham que são as três causas básicas da violência baseada em gênero. Isso gerará uma nuvem de palavras em que as palavras maiores são aquelas mencionadas com mais frequência. Você pode compartilhar sua tela para visualizar o site com a nuvem de palavras resultante e usar isso como base para a discussão. Pode então continuar com as etapas restantes, conforme descrito acima.

Para uma versão simplificada, você pode simplesmente pedir às pessoas participantes para digitar suas sugestões no bate-papo ou sugerir-las em voz alta no grupo (se tiver tempo suficiente). Isso é recomendado para manter o processo simples e permitir mais tempo para discussão.



Passo 4: Serviços essenciais de violência de gênero

- **Explique** que vocês revisarão rapidamente o que significa serviços essenciais de violência baseada em gênero e, em particular, em relação a meninas adolescentes.
- **Peça** às/aos participantes que deem exemplos.
- *Reveja usando o S2: 12.*
- **Destaque** a função de gerenciamento de casos na conexão e habilitação do acesso aos serviços.
- **Destaque** o papel principal e obrigatório dos provedores de serviços do governo, especialmente nos casos que envolvem meninas. Explique que este treinamento irá discutir como a mais ampla gama possível de provedores de serviços ajuda as sobreviventes a acessar serviços de qualidade o mais rápido possível.

Em sessões virtuais, esta etapa pode permanecer basicamente a mesma. Se você usou mais tempo nas etapas anteriores, pode simplesmente apresentar essas informações usando os slides relevantes.

Nota: Você pode decidir pular esta sessão inteira para economizar tempo em um processo de aprendizado remoto ou se souber que todas as pessoas participantes estão familiarizadas com essas informações básicas. Se decidir fazer isso, certifique-se de que:

- As/Os participantes concluíram ou revisaram os materiais preparatórios conforme descrito na seção de introdução deste Manual.
- As definições e os slides desta sessão são compartilhados com as/os participantes para revisão antes do início do processo de treinamento e para que você esteja disponível para responder a eventuais perguntas por e-mail ou durante as sessões.
- Essas definições e conceitos básicos são mantidos na pasta de treinamento compartilhada e as pessoas participantes são lembrados deles novamente no final da Sessão 1.

Sessão 3: Quem são as adolescentes em contextos migratórios e quais são as suas experiências?

Visão geral da sessão

Objetivo de aprendizagem	Explorar opressão e discriminação e sua interseção com ameaças, vulnerabilidades e barreiras, que dão origem a riscos de violência baseada em gênero em relação a meninas adolescentes.
Seção relevante no Guia	Parte I, Seção 2
Tempo	1 hora e 30 minutos Passo 1: Apresentar a Roda da Identidade e explicar a interseccionalidade - 10 minutos Passo 2: Desenvolver estudos de caso - 50 minutos Passo 3: Plenária para feedback e debate - 30 minutos
Slides	Sessão 3
Preparação	<ul style="list-style-type: none"> Imprimir Apostila 3.1 para cada participante Para as sessões virtuais, enviar apostilas com antecedência
Materiais	<ul style="list-style-type: none"> Papel flip chart Marcadores Fita Apostila 3.1

Passo 1: Apresentar a Roda da Identidade e explicar a interseccionalidade

- Explique** o que a roda representa – a metade superior representa a opressão estrutural e a metade inferior representa aspectos que podem ser usados como diferentes formas de discriminação e como esses diferentes aspectos (as peças da roda) se relacionam com as adolescentes. Esta roda é sobre os sistemas e as estruturas de opressão que moldam e determinam a vida das adolescentes, e a discriminação que as adolescentes vivenciam dos preconceitos dos outros, que é parte de sua opressão (o exercício de poder e controle sobre as adolescentes). *Você pode consultar o modelo ecológico e os níveis de indivíduo, relacionamento, comunidade e sociedade para explicar como a opressão e a discriminação operam.* Os diferentes aspectos da identidade de uma pessoa podem influenciar sua vida de maneiras positivas ou negativas. Essa influência pode variar com cada pessoa, embora haja alguns pontos em comum. Uma ferramenta que podemos usar para observar essas diferentes facetas e as maneiras como elas se cruzam é esta roda. Isso nos permite olhar como esses diferentes fatores – os diferentes sistemas e estruturas de opressão e as diferentes formas de discriminação – se cruzam para influenciar, moldar e determinar a vida e as experiências de meninas adolescentes. Trabalhar de forma interseccional nos ajuda a ver as adolescentes em sua totalidade e não apenas um fator ou aspecto de sua identidade.
- Revise** cada um dos aspectos de identidade, começando com a seção sobre opressão (metade superior da roda) e depois a seção sobre discriminação (metade inferior), e peça exemplos (S3: 3). Para uma explicação detalhada da interseccionalidade e o que ela é, consulte Kimberlé Crenshaw que estabeleceu e desenvolveu o termo.^{22 23}



- Explique** que a experiência de cada adolescente individualmente é moldada por fatores de sua identidade. Isso pode aumentar os riscos e as barreiras ao acesso aos serviços ou servir como fator de proteção.
- Peça** um exemplo de risco relacionado à identidade e de fator de proteção das/os participantes. Dê exemplos, se necessário.
- Convide** as/os participantes a perguntar. Abra o debate.

Em sessões virtuais, peça às pessoas participantes para digitar exemplos na caixa de bate-papo.

²² Crenshaw, Kimberlé, 'Demarginalizing the Intersection of Race and Sex: A Black Feminist Critique of Antidiscrimination Doctrine, Feminist Theory and Antiracist Politics', University of Chicago Legal Forum, 1989. <<http://chicagounbound.uchicago.edu/uclf/vol1989/iss1/8>>

²³ Crenshaw, Kimberlé, 'Mapping the Margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence Against Women of Color', *Stanford Law Review*, 43 (6) 1991, pp. 1241 – 1299. <www.jstor.org/stable/1229039>

Passo 2: Desenvolver estudos de caso

- **Explique** que, ao longo do treinamento, vocês trabalharão com três estudos de caso baseados em personagens fictícios. Esses estudos de caso também são usados em todo o Guia para ajudar a tornar as informações teóricas mais concretas.
- **Apresente os estudos de caso de Sofia, Caribai e Mariana (S3: 4).**
- **Divida** as/os participantes em grupos pequenos e atribua um estudo de caso a cada grupo.
- **Distribua a Apostila 3.1.**
- **Dê aos grupos as seguintes instruções:**
 - Olhando para a Roda de Identidade, identifique os diferentes aspectos que se relacionam com o estudo de caso.
 - Olhando para os aspectos da Roda de Identidade, pense sobre outros fatores de discriminação que não estão incluídos, mas se relacionam com seu estudo de caso, com base em sua experiência com meninas adolescentes em contextos migratórios. Em seguida, considere seus estudos de caso e a opressão e discriminação enfrentadas por meninas adolescentes, e fatores de risco ou proteção.

- **Discuta as três questões seguintes (S3: 5):**
 - Quais são os elementos que podem influenciar os graus de vulnerabilidade e os graus de exposição à violência masculina enfrentada por meninas adolescentes em contextos migratórios?
 - O que essas adolescentes não podem pedir ou que tipo de ajuda não podem procurar?
 - O que vai perturbar qualquer sentimento de pertencimento e de segurança?

- **Peça** a uma pessoa em cada grupo para anotar as respostas em um flip chart, enquanto as outras fazem anotações em seus folhetos individuais.

Passo 3: Plenária para feedback e debate

- **Convide** as pessoas participantes a voltar ao plenário.
- **Peça** a cada grupo para apresentar um resumo de sua discussão (máximo 5 minutos cada).
- **Debata**, destacando fatores de risco ou fatores de proteção que não foram apresentados. *Use os slides S3: 6-8 para estudos de caso e S3: 9 para as principais mensagens e ações.*



Caribai, 14 anos



Sofia, 12 anos



Mariana, 17 anos

Trazendo a teoria à vida: As Histórias, Considerações de Risco, Barreiras aos Serviços e Necessidades de Adaptação de Sória, Caribai e Mariana

Sofia, 12 anos

Família e status de acompanhamento: Viajando com sua irmã de 19 anos. Vivendo com deficiência intelectual. Vive em um assentamento informal na Colômbia, perto da fronteira com a Venezuela. Muitas vezes viaja de ida e volta entre a Venezuela e a Colômbia.

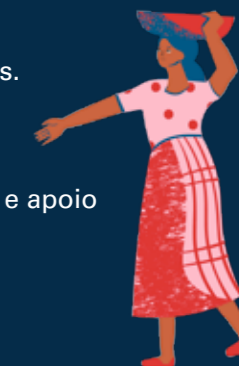
- A deficiência intelectual de Sofia limita sua capacidade de processar informações complexas rapidamente.
- Sofia já passou por violência física e verbal no passado por cuidadores (não sua irmã).
- A travessia frequente através de rotas de fronteira formais ou informais expõe tanto Sofia como sua irmã mais velha a riscos de exploração e tráfico.
- Sofia é frequentemente deixada sozinha, já que sua irmã é forçada a trabalhar para apoiar as duas. Enquanto sua irmã está fora, um homem de uma casa vizinha abusa sexualmente de Sofia.
- Muitas vezes ela é tratada como incapaz de entender qualquer coisa (inclusive por sua irmã), apesar do fato de que ela pode entender a maioria das informações se o formato é adaptado às suas necessidades e capacidade.
- Informações sobre serviços não são dadas de uma forma que ela entenda.
- Ela é estigmatizada e discriminada por causa de sua deficiência.
- Sua cuidadora, comunidade e prestadores de serviços podem não envolvê-la na tomada de decisões.



Caribai, 14 anos

Família e status de acompanhamento: Casada, viajando com seu marido de 22 anos. Origem indígena, fala espanhol limitado. Permanentemente estabelecida no Peru, mas sem status de imigração formal e documentos.

- A falta de documentação torna Caribai mais propensa a evitar serviços formais e apoio devido ao medo de prisão e deportação.
- O marido a força a fazer sexo com ele ameaçando expô-la às autoridades.
- Ela ganha uma pequena quantidade de dinheiro vendendo mercadorias na rua. O marido exige o dinheiro que ganha todos os dias quando volta para casa.
- Caribai está isolada devido ao seu espanhol limitado. Isso torna difícil para ela encontrar apoio e fazer amigos.



Mariana, 17 anos

Família e status de acompanhamento: Viajando sozinha. Lésbica. Recentemente descobriu que está grávida (devido à exploração sexual e abuso).

- Mariana está viajando sem família ou amigos. Para se manter segura, ela se juntou a pequenos grupos de pessoas ao longo do caminho e viajou com eles. Embora muitos a apoiem, alguns homens a veem como sexualmente disponível e tentam convencê-la a fazer sexo com eles.
- Ela pode ser explorada sexualmente pelas autoridades em troca de serviços de imigração.
- Um homem a forçou a fazer sexo com ele e com seus amigos em troca de proteção ao longo do caminho. Mariana agora está grávida.
- Mariana esconde sua sexualidade por medo da violência. Isso a torna mais propensa a usar canais de viagem informais e rotas para evitar a interação com as autoridades.
- A exploração sexual expõe Mariana a riscos de DSTs, incluindo HIV e AIDS.
- Ela precisa de serviços de saúde para apoiar a gravidez, o que traz riscos particulares à saúde no trânsito.
- Profissionais de saúde podem não dar a ela o pré-natal adequado devido às pré-concepções sobre meninas adolescentes migrantes e promiscuidade. Ela também corre alto risco de abuso emocional por parte dos profissionais de saúde.



Sessão 4: Explorando as atitudes em relação às adolescentes em contextos migratórios

Visão geral da sessão

Objetivo de aprendizagem	Considerar o papel influente das atitudes no fornecimento de apoio e na construção de resiliência.
Seção relevante no Guia	Seção 2
Tempo	1 hora e 30 minutos Passo 1: Exercício “Onde estou?” – 40 minutos Passo 2: Discussão plenária – 30 minutos Passo 3: Revisar o conteúdo do Guia sobre atitudes e comportamentos – 20 minutos
Slides	Sessão 4
Preparação	<ul style="list-style-type: none"> Revisar os cartões de personagem e as declarações (Anexo 2, Apostila/ Documento de Apoio 4.1) e contextualizar se necessário Imprimir as cartas de personagem (Anexo 2, Apostila/Documento de Apoio 4.1) Imprimir a lista de declarações Flip charts intitulados “Concordo” e “Discordo” Para sessões virtuais, preparar o modelo do espectrograma no quadro branco online ou em uma apresentação editável; ou preparar-se para falar as declarações para o grupo, às quais cada um poderá responder na caixa de bate-papo
Materiais	<ul style="list-style-type: none"> Papel flip chart Marcadores Fita Cartões de personagem Lista de declarações

Passo 1: Exercício “Onde estou?”

Este exercício foi elaborado para explorar atitudes negativas e estereótipos em relação às adolescentes em contextos migratórios sem deixar nenhuma participante desconfortável.

- **Atribua** às pessoas um personagem como fornecedor de serviços ou membro da comunidade.
- **Mova-se** para uma parte da sala com espaço aberto.
- **Explique** que as pessoas participantes devem se deslocar para a área da sala marcada como “Concordo” ou “Discordo” conforme você lê cada afirmação, com base no que elas acham que seu personagem acreditaria.
- **Leia** cada declaração. Para cada afirmação, peça às/aos participantes que expliquem por que acham que sua personagem se sentiria da maneira que escolheram.
- **Discuta.**

Em sessões virtuais, você pode 1) executar a mesma atividade usando um espectrograma na função de quadro branco ou um slide editável compartilhado, com “Concordo” em uma extremidade e “Discordo” na outra (*consulte a seção Adaptações para Aprendizagem Remota para mais informações*).

Ou 2) simplesmente leia as afirmações uma a uma e peça às pessoas para responder à afirmação na caixa de bate-papo e debater depois que todas tiverem respondido.

Passo 2: Discussão plenária

- **Pergunte:** Você ouve muito isso de outras pessoas, incluindo fornecedores de serviços, no seu contexto? Onde você ouve isso?
- **Pergunte (em referência a qualquer afirmação):** Como isso contribui para a vulnerabilidade de meninas adolescentes em contextos migratórios?
- **Pergunte** às pessoas quais atitudes positivas ou de apoio elas ouviram. Anote em um flip chart.
- **Pergunte** às pessoas participantes quais

atitudes negativas ou prejudiciais elas ouviram. Anote em um flip chart.

- **Pergunte** às pessoas participantes qual impacto elas acham que essas atitudes podem ter nas adolescentes em contextos migratórios, incluindo nos riscos que enfrentam. Anote em um flip chart.
- **Revise usando slides, se necessário (Slides S4:6-8).**

Em sessões virtuais, você pode querer pular o terceiro ponto acima para usar mais tempo de discussão sobre formas de brainstorming para neutralizar essas atitudes, como no Passo 3 abaixo.

Passo 3: Princípios básicos de serviço: compreensão positiva e combate a atitudes negativas - Revisar o conteúdo do Guia sobre atitudes e comportamentos

- **Fazer** as perguntas iniciais de abertura (*Slide 4:9*)
 - O que você deseja ver em seus serviços para meninas adolescentes em contextos migratórios?
 - Considere o seu estudo de caso – qual é a sua visão para criar um mundo alternativo para ela?
- **Explique** que nosso papel como prestadoras/es de serviços é reconhecer as atitudes e os estereótipos que as adolescentes enfrentam e agir de forma a neutralizá-las.
- **Pergunte** às/aos participantes quais devem ser os princípios básicos do serviço e dê exemplos de como prestadoras de serviço podem neutralizar as atitudes negativas e os estereótipos que ouviram. Use alguns exemplos e discuta. Certifique-se de que esses exemplos incluem o incentivo a percepções positivas de meninas adolescentes e seus pontos fortes e capacidades (*Slide S4: 10-11*).
- **Revise (se necessário) usando slides ou o Guia.**
- **Faça** perguntas e debata. Você pode usar mensagens, ações-chave e estudos de caso (*S4: 12*), conforme necessário.

Sessão 5: Como devemos trabalhar com as adolescentes sobreviventes de violência baseada em gênero?

Visão geral da sessão

Objetivo de aprendizagem	Aprenda o que é cuidado centrado na sobrevivente e seus princípios orientadores.
Seção relevante no Guia	Seção 4
Tempo	1 hora e 25 minutos Passo 1: Plenária – Cuidado centrado na sobrevivente – 20 minutos Passo 2: Brainstorm em grupos pequenos – Aplicando os princípios à prática – 20 minutos Passo 3: Plenária – Feedback e discussão – 20 minutos Passo 4: Reflexão individual – Barreiras e oportunidades – 5 minutos Passo 5: Plenária – Feedback e discussão – 20 minutos
Slides	Sessão 5
Preparação	<ul style="list-style-type: none"> Imprimir e cortar Apostila/Documento de apoio 5.1 Para sessões virtuais, enviar Apostila 5.1 com antecedência
Materiais	<ul style="list-style-type: none"> Cópias suficientes da Apostila 5.1 para cada participante ter um perfil uma vez cortado Papel flip chart Marcadores Fita

Passo 1: Plenária – Cuidado centrado na sobrevivente

- **Explique** que, considerando tudo o que uma adolescente passou antes de vir nos ver, precisamos ter certeza de que nossa interação com ela vá contra as coisas negativas que ela vivenciou e as atitudes negativas que ela ouviu e tentar reforçar a autonomia e o poder que foi tirado dela.
- **Faça** as três perguntas a seguir ao grupo para revelar o entendimento atual das participantes:
 - Quais são os princípios básicos não negociáveis e as práticas de uma abordagem centrada na sobrevivente?

- Como você construiria uma abordagem centrada na sobrevivente para meninas adolescentes sobreviventes de violência baseada em gênero em contextos migratórios?
- O que significa para essas adolescentes uma abordagem centrada na sobrevivente?
- **Apresente:** Abordagem centrada na sobrevivente e princípios orientadores, colocando em prática uma abordagem centrada na sobrevivente (*Slides S5: 4-6*).
- **Apresente:** A importância das mulheres prestadoras de serviço que trabalham com meninas adolescentes (*S5: 7*). Comece dando

uma chamada rápida na sala, peça às pessoas participantes que escrevam no bate-papo por que elas acham que é importante que as meninas adolescentes tenham acesso ao apoio feminino?

- Em seguida, caso o assunto não tenha sido esgotado, explique. Esteja ciente de que, como facilitadoras/es, vocês podem precisar gerenciar rejeições ou desafios. Por isso, vocês precisarão estar preparadas/os para lidar com isso com cuidado, mantendo os princípios fundamentais e o foco nas meninas adolescentes.

Explicação sobre a importância das prestadoras de serviços para as adolescentes sobreviventes de violência baseada em gênero e aquelas em risco

Este é um treinamento voltado para prestadoras/es de serviços que trabalham com meninas adolescentes sobreviventes de violência baseada em gênero em contextos migratórios. As adolescentes sobreviventes da violência baseada em gênero ou aquelas em risco devem, sempre que possível, ter acesso a prestadores de serviços (ou seja, trabalhadoras da juventude/de apoio, funcionárias para pessoas refugiadas/asilo, equipe de linha direta e voluntariado, equipe médica etc.).

É amplamente conhecido, por extensas evidências, pesquisas, dados e experiência, que as mulheres sobreviventes preferem ter acesso a serviços e apoio fornecidos por mulheres em ambientes e espaços exclusivos para mulheres/meninas; e que os homens são os principais perpetradores de violência, na esmagadora maioria dos casos. A violência masculina contra mulheres e meninas é causa e efeito direto da histórica desigualdade a que as mulheres estão sujeitas na sociedade e consequência direta dos diferenciais de poder e da desigualdade entre homens e mulheres. A sociedade historicamente encorajou, permitiu e endossou os homens a acreditar que têm direito ao privilégio, ao domínio e ao controle sobre mulheres e meninas. Meninas adolescentes que sofreram violência masculina de uma ou de várias maneiras e cresceram com isso ao seu redor terão isso moldando sua experiência em um serviço que está sendo prestado por pessoal masculino, independentemente de suas opiniões, seus comportamentos ou suas intenções. A presença de funcionários

do sexo masculino pode, portanto, impedir significativamente sua recuperação e seu empoderamento, traumatizá-las novamente e ser mais uma instância de abuso, exploração ou violência. Ter mulheres prestadoras de serviços é uma ação de salvaguarda muito rápida e eficiente para meninas adolescentes, porque corta o acesso e a oportunidade de perpetradores homens que procuram alguma oportunidade de acessar e explorar meninas e mulheres que as funções de prestador de serviços oferecem quando abertas a homens. Embora essa abordagem signifique impedir que homens que não estão interessados em ser perpetradores façam esse trabalho, é também um grande bloqueio para que os homens tenham acesso às adolescentes, o que é essencial. Temos que enfrentar a ideia de que nem todo mundo que deseja fazer este trabalho quer fazê-lo pelas razões certas.

É vital que as adolescentes se sintam e estejam seguras durante os serviços. Os serviços devem ser capazes de fornecer a elas espaços seguros, livres do sexo masculino, da realidade comum e da ameaça de exploração, violência, discriminação e abusos de poder que elas enfrentaram e enfrentam; criar espaços onde elas possam estar seguras para determinar suas próprias escolhas por meio de espaços exclusivos para mulheres e meninas adolescentes; e para que elas possam ser mais capazes de se recuperar.

- **Faça** perguntas e debata os temas que tenham sido cobertos até aqui.

Passo 2: Brainstorm em grupos pequenos – Aplicando os princípios à prática

Nota: Certifique-se de dar tempo suficiente para a dramatização.

- **Divida** as/os participantes em grupos pequenos.
- **Atribua** um personagem de estudo de caso e uma função de prestadora/or de serviços para cada grupo. Escolha a função da prestadora/or de serviços (por exemplo, gerente de caso, enfermeira etc.) com base nos perfis das/dos participantes.
- **Distribua a Apostila/Documento de Apoio 5.1 a cada grupo de acordo com seu estudo de caso.**
- **Peça** às/aos participantes que considerem como é o cuidado centrado na vítima e a aplicação, na prática, dos princípios orientadores para seu estudo de caso a partir da perspectiva de seu papel de prestadora/or de serviços.

Para sessões virtuais, cada participante terá todas as informações do estudo de caso enviado por você com antecedência. Indique a cada grupo em qual personagem eles devem se concentrar a partir da perspectiva da/o prestadora de serviços designado. Pode ser útil mostrar a personagem do estudo de caso atribuído à/o prestadora de serviços na tela do plenário e enviá-los como um lembrete a todas as pessoas participantes por meio da função de transmissão, uma vez elas estejam em seus pequenos grupos.

Passo 3: Plenária – Feedback e discussão

- **Peça** a uma voluntária de cada grupo para compartilhar uma breve visão geral de suas discussões.
- **Peça** aos outros grupos para tomarem nota dos elementos comuns quando estes forem mencionados e, quando for a sua vez, mencionar apenas coisas que são novas ou diferentes.

Passo 4: Reflexão individual – Barreiras e oportunidades

- **Peça** às pessoas participantes para passarem 5 minutos refletindo sobre sua própria situação individual, considerando:
 1. O que pode te impedir de trabalhar dessa maneira (especificamente em sua função, sua organização e seu contexto)?
 2. Onde você poderia buscar apoio para fazer as mudanças necessárias para trabalhar desta forma?

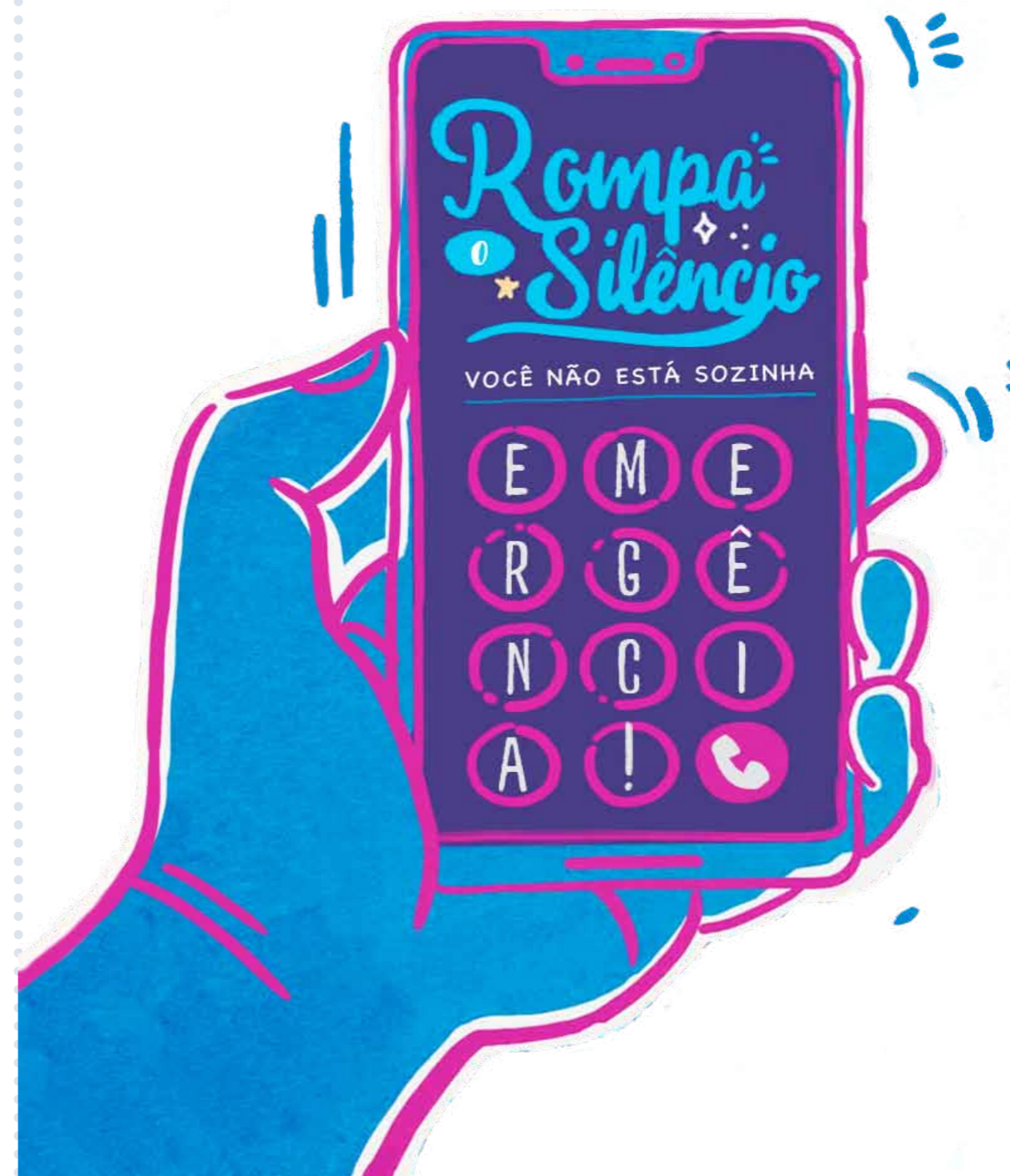
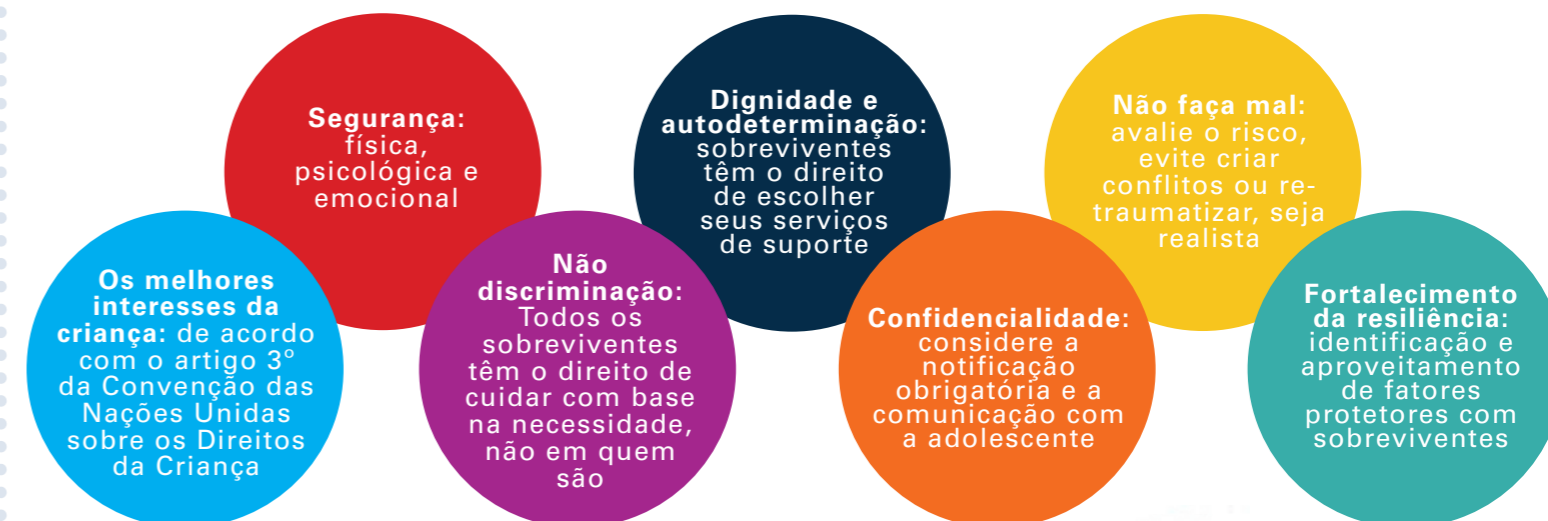
Passo 5: Plenária – Feedback e discussão

- **Peça** a cada participante para compartilhar uma barreira potencial e, em seguida, passe para a/o próxima/o participante, até que todas falem ou até que não haja mais barreiras.
- **Peça** às pessoas participantes que compartilhem uma fonte potencial de apoio. Continue até que todas tenham a chance de compartilhar.
- **Debater.** Use slides (S5: 14 - 17) conforme necessário; revise especificamente “O que isso significa para Sofia, Caribai e Mariana” (S5: 15-17).
- **Revise** os principais recursos (S5: 18-20).



Em sessões virtuais, esse tipo de feedback de reflexão individual funcionaria melhor por meio do bate-papo. Se quiser que as/os participantes compartilhem em voz alta, você pode pedir exemplos de barreiras e fontes de apoio e convidar algumas/uns participantes a compartilhar.

Que princípios centrados em sobreviventes devem guiar meu trabalho com sobreviventes de violência de gênero adolescentes?



Sessão 6: Comunicação com meninas adolescentes em contextos migratórios

Visão geral da sessão

Objetivo de aprendizagem	Estudar os méritos e as desvantagens específicos do contexto dos vários métodos de divulgação e compartilhamento de informações com meninas adolescentes em contextos migratórios. Contemplar os princípios de sistemas de comunicação bidirecionais compassivos, de apoio e eficazes com meninas adolescentes em contextos migratórios.
Seção relevante no Guia	Seção 2, Seção 5
Tempo	1 hora e 30 minutos Passo 1: Plenária – Introdução – 10 minutos Passo 2: Práticas atuais de comunicação – 20 minutos Passo 3: Estratégias, mudanças, adaptações e recomendações para a comunicação com meninas adolescentes sobreviventes de violência baseada em gênero em contextos migratórios – 30 minutos Passo 4: Plenária – Feedback e discussão – 30 minutos
Slides	Sessão 6
Preparação	<ul style="list-style-type: none"> Imprimir Apostilas/Documentos de Apoio 6.1 e 6.2 para cada participante. Para sessões virtuais, enviar apostilas às participantes e designar participantes a grupos (Passo 2) com antecedência.
Materiais	<ul style="list-style-type: none"> Papel flip chart Marcadores Apostila/Documento de Apoio 6.1 Apostila/Documento de Apoio 6.2

Passo 1: Plenária – Introdução

- **Pergunte** às pessoas participantes por que uma boa comunicação é particularmente importante para reduzir riscos e garantir o acesso aos serviços para meninas adolescentes em contextos migratórios. Escolha algumas ideias e debata.
- **Revise usando slides ou o Guia, se necessário (S6: 4-5).**

Passo 2: Discussão em pequenos grupos – Parte 1: Práticas atuais de comunicação

- **Divida** as/os participantes em grupos pequenos (de preferência com base em suas áreas de atuação e organizações) ou permaneça na sessão plenária.
- **Peça** às pessoas participantes que considerem, como grupo, o que está sendo feito atualmente por sua organização e em sua área de atuação em termos de comunicação com meninas adolescentes. Peça-lhes para responder às seguintes perguntas (S6: 5):
 1. Quais canais de comunicação são usados para alcançar as adolescentes?
 2. Quais mensagens são compartilhadas?
 3. Como as informações são coletadas de meninas adolescentes (em termos de suas preferências de comunicação, riscos, barreiras, necessidades, prioridades e feedback)?
 4. Quais são os desafios de comunicação?

Revise na plenária as respostas às perguntas. Se necessário, revise o slide S6: 6 sobre os desafios.

Passo 3: Discussão em pequenos grupos – Parte 2: Estratégias, mudanças, adaptações e recomendações para a comunicação com meninas adolescentes sobreviventes de VBG em contextos migratórios

- **Peça** às/aos participantes que permaneçam em seus pequenos grupos. Atribua uma personagem de estudo de caso a cada grupo.
- **Peça** às/aos participantes que leiam as *Apostilas 6.1 e 6.2* individualmente e, em seguida, discutam como grupo para responder às questões de discussão fornecidas, com foco particular na personagem atribuída ao grupo.

Nota sobre as Apostilas/Documentos de Apoio 6.1, 6.2: como esses documentos são muito detalhados, recomenda-se que sejam fornecidos às/aos participantes antes desta sessão, para que tenham tempo de ler e digerir seu conteúdo e, assim, maximizar a produtividade e o tempo disponível na atividade e na própria sessão.

Perguntas

1. Há alguma mudança que você faria nas práticas de comunicação de sua organização/região com base nessas informações? O que você manteria igual?
2. Como você poderia descobrir mais sobre as preferências de comunicação das adolescentes em seu contexto?
3. Desenvolvendo sua estratégia: Quais são suas recomendações práticas e concretas sobre como você deve compartilhar informações e se comunicar com meninas adolescentes em contextos migratórios?

Passo 4: Plenária – Feedback e discussão

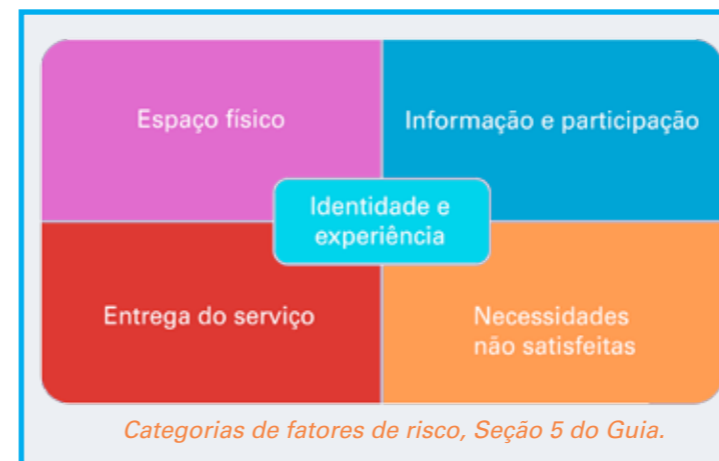
- **Peça** a cada grupo um breve resumo de suas discussões. Anote em um flip chart; destaque as semelhanças e as diferenças. Debater.
- **Revise usando slides, conforme necessário (Slides S6: 8-13).** Certifique-se de que sua discussão toque em como avaliar as preferências de comunicação de meninas adolescentes no contexto (S6: 10) e quais são as principais considerações de comunicação para os estudos de caso (S6: 11-13).
- **Apresente** os principais recursos e ferramentas (S6: 15-18).



Sessão 7: Como podemos ajudar a manter meninas adolescentes em contextos migratórios seguras?

Visão geral da sessão

Objetivo de aprendizagem	Compreender os papéis que as/os prestadoras/es de serviços podem desempenhar na mitigação de riscos para meninas adolescentes; adquirir habilidades em auditorias de segurança, mapeamento de segurança e planejamento de segurança; mapeamento e redução de riscos.
Seção relevante no Guia	Seção 5
Tempo	1 hora e 15 minutos Passo 1: Riscos para meninas adolescentes em contextos migratórios – 15 minutos Passo 2: Planejamento de segurança com meninas adolescentes em contextos migratórios – 40 minutos Passo 3: Feedback e discussão – 20 minutos <i>Nota: as habilidades abordadas nesta sessão são essenciais e podem exigir mais tempo para revisão, utilizando-se dramatizações para praticar a ferramenta de planejamento de segurança e integrar o aprendizado.</i>
Slides	Sessão 7
Preparação	<ul style="list-style-type: none"> Imprimir Apostila/Documento de Apoio 7.1 (uma cópia por participante) Para sessões virtuais, enviar antecipadamente Apostila/Documento de Apoio 7.1 às participantes e colocá-las em grupos pequenos
Materiais	<ul style="list-style-type: none"> Apostila/Documento de Apoio 7.1 para cada participante Papel flip chart Marcadores Fita



Passo 1: Riscos para meninas adolescentes em contextos migratórios

- **Peça** às/aos participantes que pensem na Sessão 3, em que vocês discutiram a identidade e como ela influencia os riscos das meninas em contextos migratórios.
- **Convide** as pessoas participantes a compartilhar alguns dos riscos para Sofia, Mariana e Caribai de que se lembram daquela sessão. Lembre-as de pensar sobre os diferentes aspectos da opressão e da discriminação que moldam e determinam a vida das meninas adolescentes.
- **Revise usando slides (S7: 4), conforme necessário.**
- **Apresente as principais estratégias para mitigar os riscos contidos no Guia (S7: 5–8):**
 - Trabalho com meninas para entender e reduzir o risco.
 - Riscos relacionados ao espaço físico.
 - Divulgação e compartilhamento de informações.
 - Respondendo às necessidades imediatas:
 - Estratégia de segurança e ação/ões urgente/s
 - Kits de dignidade e assistência material
 - Assistência em dinheiro ou voucher
 - Empoderamento econômico
 - Mapeamento de segurança e planejamento (incluir ferramentas).
- **Faça** perguntas e debata.



Passo 2: Planejamento de segurança com meninas adolescentes em contextos migratórios: dramatização e prática observada

- **Explique** que agora vocês vão praticar o uso de uma das ferramentas adaptadas contidas no Guia (S7: 9).
- **Divida** as pessoas participantes em grupos de três. Se necessário, você pode fazer um ou dois grupos de quatro (nesse caso, dois serão observadores).
- **Distribua a Apostila/Documento de Apoio 7.1 a cada participante.**
- **Peça** às/aos participantes para passarem 10 minutos revisando a ferramenta de planejamento de segurança adaptada (7.1). **Importante!** Esta Apostila/Documento de Apoio 7.1 é um documento longo. É altamente recomendável que seja distribuída às/aos participantes antes desta sessão para dar-lhes tempo suficiente para ler e digerir, a fim de maximizar a produtividade e o tempo disponível na atividade e na sessão em si.
- **Explique** que, dentro de cada grupo, uma pessoa fará o papel de uma adolescente (podem escolher entre Sofia, Mariana ou Caribai), uma pessoa fará o papel de prestadora de serviços e outra pessoa fará o papel de observadora. A pessoa prestadora de serviços usará a ferramenta de mapeamento de segurança para fazer perguntas à adolescente, que trabalhará com a prestadora de serviços para passar pelo processo de mapeamento, tentando demonstrar ao longo do caminho as atitudes, as habilidades e os comportamentos que foram destacados ao longo do treinamento. A observadora fará anotações sobre as maneiras pelas quais a provedora de serviços está demonstrando essas atitudes, habilidades e comportamentos, bem como as áreas nas quais há espaço para melhorias.
- Após 10 minutos **mude os papéis**, para que cada participante desempenhe um papel que ainda não desempenhou. Continue de onde o exercício anterior parou (ou seja, não comece todo o exercício de novo).
- Após 10 minutos, **mude os papéis** outra vez para que todas as pessoas participantes representem todos os papéis. Novamente, peça às/aos participantes que comecem de onde as/os anteriores pararam.

Esse tipo de interação pode ser desafiador em sessões virtuais; ainda assim, é uma habilidade importante para praticar. Dependendo dos níveis de conforto e de experiência de suas/seus participantes, você pode querer encurtar o tempo da sessão para que cada participante gaste 5 minutos conduzindo o exercício em vez de 10. As/Os facilitadoras/es devem se mover entre as salas simultâneas para monitorar o exercício e observar elementos de feedback.

Nota sobre tempo: Certifique-se de permitir tempo suficiente para as dramatizações. Se precisar de mais tempo, aproveite. Esta pode ser uma ferramenta muito nova ou diferente para as/os participantes, por isso pode demorar um pouco para se acostumarem com ela e sua abordagem. As pessoas participantes precisarão de tempo para se familiarizar com ela em suas diferentes “funções” para que o exercício seja útil.

Notas essenciais sobre o planejamento de segurança para discutir com as/os participantes antes ou depois desta atividade, dependendo de seus níveis de experiência e onde você acha que vai se encaixar melhor ou ressoar com seu grupo:

- O planejamento de segurança é uma parte crítica e essencial do trabalho com sobreviventes de violência baseada em gênero em contextos migratórios e deve ser uma parte central da nossa prática. Trata-se de apoiá-las para estar preparadas e prontas, **com estratégias e apoios já identificados.**
- **Passos:** Avaliação de risco > Identificar riscos potenciais para meninas adolescentes em contextos migratórios > e, em seguida, identificar estratégias para reduzir riscos > e identificar fontes de apoio.
- **Consideração essencial** – na realidade, muito provavelmente você raramente completará a ferramenta inteira com uma adolescente ou um grupo. Pode ser que você a veja só uma vez, ou pode ter apenas 30 minutos com ela; muitas não têm muito tempo. Portanto, é sempre importante que você priorize as ações mais urgentes com ela com base nas necessidades mais urgentes que ela levanta, independentemente de quanto tempo você tem com ela. Com mais tempo com ela você

poderá cobrir mais da ferramenta e outras necessidades menos urgentes. Isso pode ser sua segurança ou sua saúde. Considere: como podemos maximizar esse tempo com ela, fazer essa conexão, plantar as sementes de sua confiança nos serviços? Uma avaliação de risco rápida, seguindo uma estratégia/planejamento sobre a necessidade mais urgente, deve ser sua prioridade com ela. Se puder ter mais tempo com ela, como acompanhamento, você pode então se concentrar em outras necessidades que surgirem.

- Uma parte essencial para sermos capazes de fornecer suporte ao planejamento de segurança é sobre nós, como prestadoras/es de serviços, estarmos o mais preparadas/os possível. Só porque a vida das adolescentes sobreviventes de violência baseada em gênero é caótica, nós, como prestadoras/es de serviços, não precisamos ser caóticas/os – e também não devemos ser. A questão é estar preparada/o. Pense nos serviços de emergência – paramédicos, bombeiros: como estão preparados para responder e como ensaiam e fazem exercícios para garantir que estejam o mais preparados possível para fornecer os cuidados mais urgentes que salvam vidas. Portanto, precisamos fazer o trabalho de base, construindo relações de confiança com serviços e suporte adequados – por meio de rede –, reunindo o máximo de informações precisas possível para serviço e suporte localmente e além. Assim, quando, por exemplo, Sofia chegar, você será capaz de entender que o mundo dela é caótico e que, apesar de nunca podermos ouvir toda a sua história, saiba que ela carrega camadas de trauma que presumimos que estão ali; de saber que é nosso papel enfrentar esse caos e trauma; de ser estável, consistente, confiável, atenciosa; e de não pedir nada a ela. Tenha relações de confiança com outros serviços e suporte prontos para poder, por exemplo, ajudar Mariana o máximo possível quando você a encontrar. Seja realista também sobre o que você pode fazer e quando.

- **Lembre-se:** não podemos fazer tudo, mas fazemos tudo que podemos. Aquela conversa rápida que você tem sobre segurança com uma adolescente, e aquela atitude afetuosa, atenciosa e confiante que você traz etc. pode não parecer muito, mas é algo enorme.

Passo 3: Feedback e discussão

- **Peça** às/aos participantes para retornarem aos seus lugares.
- **Convide** todas as pessoas participantes a fazerem observações sobre as seguintes perguntas:
Para Sofia, Caribai e Mariana:
 - Como foi estar na pele delas?
 - O que ressoou em você?
Para todo o grupo:
 - Quanto difícil ou fácil foi este exercício?
 - O que você observou sobre os pontos fortes e as áreas potenciais de fortalecimento dentro do seu grupo? (Lembre as pessoas participantes de serem úteis e construtivas em vez de críticas, e de compartilharem suas observações como gerais, ao invés de direcionadas a uma pessoa. Por exemplo, ‘Em nosso grupo, eu observei ...’)
 - Quais são as atitudes ou comportamentos importantes e necessários?

- **Debata.** Adicione observações e destaque atitudes e comportamentos importantes (S7: 10).
- **Use** mensagens e ações-chave e conteúdo do estudo de caso (S7: 11–13) para guiar esta discussão, se necessário.
- **Revise** recursos-chave (S7: 14–16).





Em sessões virtuais, as atividades do “Café Mundial” podem ser realizadas em salas simultâneas. Em vez de se deslocarem entre as estações, as/os participantes simplesmente passarão para a próxima apostila após 30 minutos. Envie verificações de tempo regulares por meio da função de transmissão para manter os grupos em dia com as leituras e as discussões. Certifique-se de que saibam quando é hora de mudar para o próximo tópico. Mova-se entre os grupos regularmente para responder perguntas ou ajudar a manter as discussões em andamento.

Sessão 8: Adaptando serviços para meninas adolescentes sobreviventes em contextos migratórios

Visão geral da sessão

Objetivo de aprendizagem	Compreender as barreiras para cuidados e serviços, como adaptar os serviços às necessidades das meninas em contextos migratórios e locais com disponibilidade limitada de serviços.
Seção relevante no Guia	Seção 6
Tempo	2 horas e 15 minutos Passo 1: Discussão plenária – 10 minutos Passo 2: Atividade “Café Mundial” – 95 minutos Passo 3: Discussão plenária – 30 minutos
Slides	Sessão 8
Preparação	<ul style="list-style-type: none"> Imprimir uma cópia das Apostilas/Documentos de Apoio 8.1, 8.2 e 8.3 para cada participante Criar três estações pela sala, rotuladas 1, 2 e 3 Colocar as apostilas na estação relevante Para sessões virtuais, enviar apostilas aos/às participantes antecipadamente <p>Importante! As Apostilas/Documentos de Apoio 8.1, 8.2 e 8.3 são documentos longos. É altamente recomendável que você os forneça às pessoas participantes antes desta sessão (presencial ou virtual) para dar-lhes tempo suficiente para ler e digerir, a fim de maximizar a produtividade e o tempo disponível na atividade e na própria sessão.</p>
Materiais	<ul style="list-style-type: none"> Apostilas 8.1, 8.2 e 8.3 Flip charts Marcadores Fita

Passo 1: Por que adaptar os serviços às adolescentes em contextos migratórios?

- **Pergunte** às/aos participantes por que acham que pode ser importante adaptar os serviços às necessidades das adolescentes em contextos migratórios. Veja algumas reflexões deles (S8: 3).
- Se necessário, destaque os elementos-chave usando slides (S8: 4–5) e certifique-se de que seu foco permaneça especificamente na adaptação para meninas adolescentes, incluindo sobreviventes de violência baseada em gênero, em contextos migratórios.
- Explique (S8: 6) que nesta sessão vocês vão abordar vários elementos diferentes relacionados à adaptação de serviços às necessidades de meninas adolescentes em contextos migratórios, tais como:
 - Serviços de mapeamento
 - Compreender e lidar com as barreiras de acesso
 - Sistemas de referência
 - Gestão da informação
 - Modelos curtos de atendimento/gestão de casos de crise
 - Abordagens centradas em meninas adolescentes e sobreviventes para gerenciamento de casos
 - Trabalhar em contextos com poucos serviços, serviços limitados ou nenhum serviço disponível

Passo 2: Atividade “Café Mundial”

- **Divida** as pessoas participantes em três grupos (dê-lhes um número 1, 2 ou 3). (S8: 7)
- **Atribua** a cada grupo uma das personagens (Sofia, Caribai ou Mariana).
- **Explique** que ao redor da sala existem três estações (rotuladas 1, 2 e 3). Cada estação aborda um ou vários dos tópicos que você acabou de listar, junto com as informações-chave do Guia sobre coisas para entender, lembrar ou descobrir a fim de adaptar com sucesso os serviços para meninas adolescentes em contextos migratórios. Em cada estação, as/os participantes farão uma cópia da apostila daquela estação (a 8.1 corresponde à estação 1, a 8.2 à estação 2 e a 8.3 à estação 3), e gastarão até 10 minutos lendo/revisando individualmente

as informações fornecidas na apostila. Em seguida, gaste 20 minutos discutindo e respondendo às perguntas feitas no final da apostila, com foco particular na personagem designada. Após 30 minutos, cada grupo se moverá para a próxima estação (ou seja, o grupo 1 se moverá da Estação 1 para a Estação 2, o Grupo 2 se moverá da Estação 2 para a Estação 3 e o Grupo 3 se moverá da Estação 3 para a Estação 1) e repetirá o processo, até que cada grupo tenha passado 30 minutos em cada uma das três estações.

- **Tire** dúvidas e esclareça. Lembre as participantes de debater e responder às perguntas com suas personagens em mente.
- **Verifique** o tempo após 10 e 20 minutos e peça às participantes para irem para a próxima estação após 30 minutos. Repita até que cada grupo tenha ido a cada estação.
- **Antes de retornar** ao plenário, peça a cada grupo para passar 5 minutos decidindo três coisas (a serem compartilhadas no plenário) identificadas em suas discussões ao longo desta atividade que ajudariam a tornar os serviços mais acessíveis para a personagem.

Passo 3: Discussão plenária – Conclusões e ferramentas

- **Peça** a uma/um representante de cada grupo para compartilhar as três coisas que identificaram que ajudariam a tornar os serviços mais acessíveis para sua personagem. Anote em um flip chart. Discuta semelhanças ou diferenças (S8: 8):
 - O que tornaria os serviços mais acessíveis e apropriados para meninas adolescentes sobreviventes de violência baseada em gênero em contextos migratórios na sua realidade? Considere seus estudos de caso também.
 - O que torna os serviços diferentes, como e por que?
- **Peça** às/aos participantes que compartilhem perguntas que surgiram no seu grupo, ou individualmente, nas discussões. Discuta e dê mais informações conforme necessário – ver slides sobre Sofia, Caribai e Mariana (S8: 9–10) –; e as principais mensagens e ações (S8: 11).
- **Apresente** uma visão geral das ferramentas e dos recursos relevantes (S8: 12–13). Faça perguntas e debata.

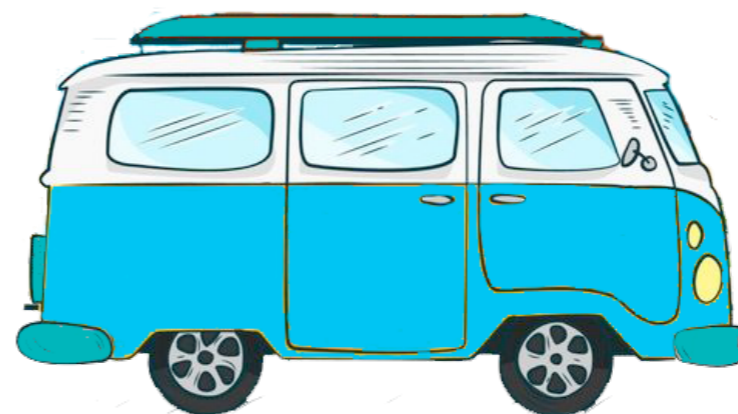
Sessão 9: Espaços seguros

Visão geral da sessão

Objetivo de aprendizagem	Entender os diferentes tipos de espaços seguros que podem existir e os fundamentos para estabelecer novos espaços seguros para meninas adolescentes em contextos migratórios – princípios orientadores, aspectos práticos e organização de serviços e atividades.
Seção relevante no Guia	Seção 7
Tempo	1 hora e 15 minutos Passo 1: Visão geral sobre espaços seguros – 15 minutos Passo 2: Pequenos grupos de discussão – 30 minutos Passo 3: Feedback e discussão – 30 minutos
Slides	Sessão 9
Preparação	Para sessões virtuais, designe grupos de salas simultâneas antecipadamente (<i>Passo 2</i>).
Materiais	<ul style="list-style-type: none"> • Papel flip chart • Marcadores • Fita

Passo 1: Visão geral sobre espaços seguros

- Peça às pessoas participantes para darem algumas ideias sobre o que significa um espaço seguro para uma vítima de violência baseada em gênero e debata (S9: 3–5).
 - Eles não são apenas espaços físicos, mas também espaços que são emocionalmente, sexualmente e espiritualmente seguros para as adolescentes.
- Peça às/ aos participantes para darem ideias sobre os tipos de espaços seguros que existem para meninas adolescentes e debata (S9: 6–8).
 - **Tipos de espaços seguros:** locais, estrutura, ambientes.
 - **Princípios para espaços seguros para meninas adolescentes:** fortalecimento; solidariedade; prestação de contas; inclusão; colaboração.
 - **Considerações sobre espaços seguros para meninas adolescentes.**
- Apresente uma visão geral dos espaços seguros (S9: 10–11), incluindo os diferentes tipos de espaços seguros e os princípios orientadores que os regem.
- Faça perguntas e debata.



Passo 2: Pequenos grupos de discussão

- Divida as pessoas participantes em grupos pequenos, de preferência baseados em organizações comuns ou áreas geográficas.
- Atribua um dos três estudos de caso a cada grupo.
- Peça às/ aos participantes para:
 - Debater em seus grupos (S9: 12):
 1. Existem espaços seguros para meninas adolescentes em sua área de operação?
 2. Se sim, eles estão adaptados às necessidades da personagem do seu estudo de caso?
 3. Se respondeu não a qualquer dessas perguntas, você pode pensar em estratégias práticas e concretas para disponibilizar espaços seguros, acessíveis e bem adaptados às necessidades da sua personagem de estudo de caso?
 - Enquanto você está fazendo esta atividade, comece a pensar sobre o seu próprio plano de ação no seu local de trabalho: pense de forma prática e realista sobre o que você pode fazer em seus grupos e organizações em torno de “espaços seguros” para meninas adolescentes sobreviventes de violência baseada em gênero em contextos migratórios.

Passo 3: Feedback e discussão

- Peça às/ aos participantes que voltem aos seus lugares.
- Convide uma pessoa de cada grupo para fazer um breve resumo das discussões de seu grupo. Debata, usando os slides, o que os espaços seguros significam para os estudos de caso – Sofia, Caribai e Mariana (S9: 13–14) –, e mensagens e ações-chave (S9: 15), se necessário.
- Apresente recursos e ferramentas e debata (S9: 16–17).

Sessão 10: Serviços remotos e móveis

Visão geral da sessão

Objetivo de aprendizagem	Entender as diferentes opções de serviços móveis e remotos existentes e considerar como eles podem ajudar as sobreviventes em contextos migratórios que não são facilmente acessíveis; entender como o gerenciamento de casos difere para serviços remotos e aprender quais são os requisitos para fornecer suporte ao gerenciamento remoto de crises.
Seção relevante no Guia	Seção 8
Tempo	1 hora e 15 minutos Passo 1: Visão geral sobre serviços remotos e móveis – 15 minutos Passo 2: Pequenos grupos de discussão – 30 minutos Passo 3: Feedback e discussão – 30 minutos
Slides	Sessão 10
Preparação	
Materiais	<ul style="list-style-type: none"> • Papel flip chart • Marcadores • Fita

Passo 1: Visão geral sobre serviços remotos e móveis

- **Explique** que nesta sessão vocês examinarão os serviços remotos e móveis e como eles podem ser usados para melhor alcançar as adolescentes em contextos migratórios, incluindo as que estão em maior risco.
- **Peça** às pessoas participantes que deem exemplos do que elas entendem por serviços “remotos” e “móveis” e como o acesso a eles pode ser melhorado.
- **Reveja** os diferentes tipos de serviços remotos e móveis usando slides, se necessário (S10: 4, 6–7). Faça perguntas e debata.
- **Revise** e discuta os padrões mínimos para entrega de serviços móveis e remotos (S10: 8).

Passo 2: Pequenos grupos de discussão

- **Divida** as/os participantes em grupos pequenos.
- **Designe** uma personagem do estudo de caso a cada grupo.
- **Peça** a cada grupo para:
 - Debater e responder (S10: 9):
 1. Quais são os benefícios potenciais dos serviços remotos e/ou móveis para a sua personagem do estudo de caso?

2. Quais são as desvantagens, barreiras ou desafios potenciais para serviços remotos e/ou móveis para a sua personagem do estudo de caso?

- Enquanto está fazendo esta atividade, comece a pensar sobre seu próprio plano de ação em seu local de trabalho: pense de forma prática e realista sobre o que você pode fazer em seu grupo ou organização em relação a serviços móveis e/ou remotos para meninas adolescentes sobreviventes de violência baseada em gênero em contextos migratórios.

Passo 3: Plenária – Feedback e discussão

- **Peça** às pessoas participantes que voltem aos seus lugares.
- **Convide** uma pessoa de cada grupo para fazer um breve resumo das discussões de seu grupo.
- **Faça** perguntas e debata. Use informações sobre serviços remotos e móveis para Sofia, Caribai e Mariana (S10: 10), e mensagens e ações-chave (S10: 11), se necessário.
- **Apresente** recursos e ferramentas essenciais e discuta (S10: 12–13).



Sessão 11: O que isso significa para mim? Próximas etapas e planejamento de ações

Visão geral da sessão

Objetivo de aprendizagem	Consolidar e aplicar o aprendizado e as discussões
Seção relevante no Guia	Todas
Tempo	1 hora e 40 minutos Passo 1: Desfile e revisão – 10 minutos Passo 2: Reflexão individual – 20 minutos Passo 3: Reflexão em grupo – 40 minutos Passo 4: Leitura aberta e discussão – 30 minutos
Slides	Nenhum
Preparação	<ul style="list-style-type: none"> • Certificar-se de que todos os flip charts e notas relevantes sejam exibidos ao redor da sala • Imprimir uma cópia da Apostila/Documento de Apoio 11.1 para cada participante • Para sessões virtuais: <ul style="list-style-type: none"> • Prepare um conjunto resumido de slides – isso deve incluir o conteúdo dos slides de cada sessão, bem como eventuais notas que você gravou nos slides durante as discussões plenárias ao longo das diferentes sessões. Disponibilize-o para as pessoas participantes (use um link para um local de armazenamento de arquivo se o arquivo for muito grande) e peça que o leiam antes da sessão. • Envie a Apostila 11.1 aos participantes com antecedência.
Materiais	Apostila/Documento de Apoio 11.1 Modelo de reflexões individuais e planejamento de ações

Passo 1: Desfile e revisão

- **Peça** às/aos participantes que andem pela sala e revisem notas e flip charts.
- **Reveja** os pontos de ação de cada sessão em suas notas.

Em sessões virtuais, lembre às/aos participantes que foram solicitadas a revisar os slides de resumo antes da sessão. Peça-lhes que olhem rapidamente esses slides novamente agora, bem como todas as anotações que fizeram durante as sessões e os pontos de ação que já tenham identificado. Informe a elas que têm 10 minutos para esta revisão, mas vocês podem prosseguir antes se todos tiverem terminado – peça às/aos participantes que digitem “pronto” na caixa de bate-papo assim que terminarem a revisão.

Passo 2: Reflexão individual

- **Distribua a Apostila/Documento de Apoio 11.1**
- **Peça** às pessoas participantes que voltem e passem 20 minutos refletindo. Lembre-as de que podem escrever suas respostas diretamente na folha da apostila (11.1):
 1. Quais são três coisas que posso fazer para aumentar a sensação de segurança (física, emocional, de recursos, relacional) para meninas adolescentes sobreviventes de violência baseada em gênero em contextos migratórios?
 2. Quais são as formas criativas que você conhece de contornar algumas das legislações restritivas para garantir que as adolescentes sobreviventes de violência baseada em gênero em contextos migratórios recebam os serviços que desejam e de que precisam?
 3. Quais são três coisas que aumentariam o acesso de uma adolescente aos seus serviços?
 4. Quais são três coisas que quero fazer de maneira diferente para apoiar meninas adolescentes em meu trabalho?
 5. Quais são três coisas que desejo mudar na maneira como minha organização trabalha com meninas adolescentes?
 6. Quais são três coisas sobre a resposta geral em meu contexto que precisam mudar para que meninas adolescentes sejam apoiadas e empoderadas?

Passo 3: Reflexão em grupo

- **Divida** as/os participantes em grupos pequenos (se possível, de funcionárias/os que trabalham na mesma área ou na mesma organização).
- **Peça** às/aos participantes que compartilhem suas reflexões individuais em seus pequenos grupos e, em seguida, escolha três questões prioritárias da lista combinada. As prioridades escolhidas devem se concentrar nos itens mais realistas e realizáveis para si ou para suas organizações.
- **Use a** Apostila/Documento de Apoio 11.1.
- **Peça** às/aos participantes que planejem as próximas etapas para colocar essas prioridades em ação, determinando:
 - Quando essas ações ocorrerão.
 - Quem é responsável por elas.
 - Como elas seriam concluídas.
 - Qual suporte é necessário.

Passo 4: Leitura aberta e discussão

- **Peça** às/aos participantes que voltem aos seus lugares.
- **Convide** uma pessoa de cada grupo para compartilhar suas três questões prioritárias.
- **Destaque** as prioridades comuns.
- **Faça** perguntas e debata.

Em sessões virtuais, considere uma forma mais visual de feedback para este exercício. Por exemplo, você pode fazer com que as/os participantes criem uma nuvem de palavras colaborativa com suas respostas (consulte as instruções na seção Adaptações para Aprendizagem Remota). Isso mostrará onde existem elementos comuns entre as prioridades dos diferentes grupos. *Nota: Esta sessão pode ser executada offline, se necessário, para economizar tempo em um processo de treinamento remoto. Para fazer isso, siga estas etapas:*

- Compartilhe os slides de resumo, conforme descrito na seção Preparação acima, com as/os participantes por e-mail, junto com o modelo de planejamento de ação fornecido na Apostila 11.1.
- Peça às/aos participantes que completem a reflexão individual descrita na Passo 2 abaixo e, em seguida, o planejamento de ação descrito na Passo 3 (sozinhas/os ou com uma/um colega).
- Peça às participantes que compartilhem o plano de ação concluído em um email – para as/os facilitadoras/es e todo o grupo, se possível –, junto com um resumo de suas três questões prioritárias (no mesmo e-mail e/ou em qualquer grupo de comunicação que você estabeleceu para o treinamento, como WhatsApp).
- Reúna prioridades comuns e práticas positivas para destacar. Use um resumo e uma discussão em grupo para iniciar sua sessão final.

Sessão 12: Revisão e fechamento

Visão geral da sessão

Objetivo de aprendizagem	Resolver eventuais questões ou preocupações não respondidas Relembrar as/os participantes das principais mensagens e ações.
Seção Relevante no Guia	Todas (final das seções)
Tempo	1 hora e 30 minutos Passo 1: Revisão e debate – 60 minutos Passo 2: Resumo – 20 minutos Passo 3: Fechamento – 10 minutos
Slides	Nenhum
Preparação	<ul style="list-style-type: none"> Revisão das perguntas do “Estacionamento” Revisão de expectativas Para sessões virtuais, peça às/aos participantes que reflitam com antecedência sobre coisas que gostariam de começar a fazer, parar de fazer, continuar a fazer ou mudar em seu trabalho para apoiar meninas adolescentes (Passo 2)
Materiais	<ul style="list-style-type: none"> Bola de barbante Balões

Passo 1: Revisão e debate

- **Revise e debata as expectativas do início do treinamento** e as perguntas no “Estacionamento.” Se alguma expectativa não foi atendida, encontre uma maneira de atendê-la neste ponto, discutindo o problema/tópico, ou identifique maneiras de fazer o acompanhamento, quando possível.
- **Peça** às pessoas participantes para esclarecer eventuais questões não respondidas ou pontos de discussão. Debater.

Passo 2: Resumo

- **Convide** as/os participantes a formar um círculo.
- **Dê** a uma pessoa a bola de barbante.
- **Peça** à pessoa que está segurando o barbante para dizer uma coisa que mudou significativamente para ela ao longo deste curso. Em seguida, peça que passe o barbante pelo círculo para outra pessoa (não alguém próximo), enquanto segura a ponta do barbante.
- **Continue** desta forma até que todas as pessoas do grupo tenham dito alguma coisa.
- **Peça** para cada participante compartilhar uma palavra que resuma como se sente sobre o treinamento.
- **Continue** assim até que todos os membros do grupo tenham dito algo.
- **Peça** a todas que deem um pequeno passo para trás para que a corda fique esticada.
- **Peça** às pessoas participantes que olhem para o barbante que as conecta e compartilhem seus pensamentos sobre o que isso significa para elas.
- **Resuma** que essa rede interconectada entre elas representa o sistema forte e conectado de cuidados e apoio que fornecerão às adolescentes em contextos migratórios.
- **Flutue** vários balões inflados em cima da corda. Se a rede estiver conectada o suficiente, os balões devem ser amparados pela corda.
- **Pergunte** às/aos participantes o que esses balões podem representar. Convide o grupo a compartilhar seus pensamentos. Explique que eles representam meninas apoiadas por prevenção de qualidade e serviços de resposta.

Em sessões virtuais, você pode substituir esta atividade por outra, como Iniciar-Parar-Continuar-Mudar-Compartilhar.²Nesta atividade, cada participante identifica um item entre os seguintes em seu trabalho com as adolescentes sobreviventes de VBG:

- O que mudou significativamente para você ao longo deste treinamento?
- Uma coisa que elas começarão a fazer.
- Uma coisa que elas vão parar de fazer.
- Uma coisa que elas continuarão a fazer.
- Uma coisa que elas mudarão em seu trabalho.
- Algo que elas compartilharão com as colegas.

Peça às pessoas participantes que se desafiem nas áreas que escolherem. Isso pode incluir ações da sessão de planejamento anterior, mas devem ser ações individuais com as quais a participante pode se comprometer. Convide cada participante a compartilhar uma ação de sua escolha entre essas opções. Anote isso em um slide à medida que são apresentados.

Você também pode encerrar esta sessão pedindo às pessoas que compartilhem como estão se sentindo no final do treinamento, como acima, seja por meio da caixa de bate-papo, em voz alta ou usando uma ferramenta como uma nuvem de palavras colaborativa.

Passo 3: Fechamento

- **Explique** às pessoas participantes que receberão um link para um pós-teste por email. Assim que concluírem o pós-teste, receberão um certificado de participação.
- **Convide** uma autoridade competente para encerrar o treinamento.
- **Termine** o treinamento agradecendo às/aos participantes.
- **Organize** uma foto de grupo, se desejar.

Em sessões virtuais, você pode terminar a sessão fazendo uma captura de tela de todas as pessoas participantes (na visualização da galeria). Opcionalmente, convide as/os participantes a escrever uma palavra ou desenhar uma mensagem em uma folha de papel em branco e segurá-la na frente delas enquanto você faz a captura de tela.

²⁴ Consulte Trainers Warehouse, 'Memorable Debriefs', <<http://blog.trainerswarehouse.com/memorable-debriefing>>

Anexos



Sessões		
Dia 1	Dia 2	Dia 3
Inscrições	Recapitulação Dia 1	Recapitulação Dia 2
Sessão 1: Abertura, boas-vindas, visão geral; Por que meninas adolescentes em contextos migratórios?	Sessão 5: Como devemos trabalhar com as adolescentes sobreviventes de violência baseada em gênero?	Sessão 9: Espaços seguros
Coffee-break		
Sessão 2: Definindo o contexto	Sessão 6: Comunicação com meninas adolescentes em contextos migratórios	Sessão 10: Serviços remotos e móveis
Almoço		
Sessão 3: Quem são as adolescentes em contextos migratórios e quais são as suas experiências?	Sessão 7: Como podemos ajudar a manter as adolescentes em contextos migratórios seguras?	Sessão 11: O que isso significa para mim? Próximas etapas e planejamento de ações
Coffee-break		
Sessão 4: Explorando as atitudes em relação às adolescentes em contextos migratórios	Sessão 8: Adaptando serviços para as adolescentes sobreviventes em contextos migratórios	Sessão 12: Revisão e fechamento
Recapitulação, avaliação diária, fechamento	Recapitulação, avaliação diária, fechamento	Avaliação final, foto de grupo, fechamento

Anexo 1: Agenda de treinamento sugerida

Dia 1	
08:30 – 09:00	Inscrição
09:00 – 10:40	Sessão 1: Abertura, boas-vindas, visão geral; Por que meninas adolescentes em contextos migratórios?
10:40 – 10:50	Coffee-break
10:50 – 12:20	Sessão 2: Definindo o contexto
12:20 – 13:20	Almoço
13:20 – 14:50	Sessão 3: Quem são as adolescentes em contextos migratórios e quais são as suas experiências?
14:50 – 15:10	Coffee-break
15:10 – 16:40	Sessão 4: Explorando as atitudes em relação às adolescentes em contextos migratórios
16:40 – 17:00	Avaliação diária e fechamento
Dia 2	
09:00 – 09:15	Recapitulação
09:15 – 10:45	Sessão 5: Como devemos trabalhar com as adolescentes sobreviventes de violência baseada em gênero?
10:45 – 11:05	Coffee-break
11:05 – 12:20	Sessão 6: Comunicação com meninas adolescentes em contextos migratórios
12:20 – 13:20	Almoço
13:20 – 14:35	Sessão 7: Como podemos ajudar a manter as adolescentes seguras em contextos migratórios?
14:35 – 14:55	Coffee-break
14:55 – 16:50	Sessão 8: Adaptando serviços para as adolescentes sobreviventes em contextos migratórios
16:50 – 17:00	Avaliação diária e fechamento
Dia 3	
09:00 – 09:30	Recapitulação e discussão anterior/feedback da Sessão 8
09:30 – 10:45	Sessão 9: Espaços seguros
10:45 – 11:05	Coffee-break
11:05 – 12:20	Sessão 10: Serviços remotos e móveis
12:20 – 13:20	Almoço
13:20 – 14:50	Sessão 11: O que isso significa para mim? Próximas etapas e planejamento de ações
14:50 – 15:10	Coffee-break
15:10 – 16:40	Sessão 12: Revisão e fechamento
16:40 – 17:00	Avaliação final, foto de grupo, fechamento

Adaptações para Aprendizado Remoto

Treinamentos virtuais são muito mais cansativos para participantes e facilitadoras/es e não podem ser realizados como treinamentos intensivos de um dia inteiro. Em vez disso, é melhor dividir as sessões em vários dias.

Realizar seis sessões de 3.5 horas em um período de duas ou três semanas permitirá que você cubra o material em blocos de duas sessões por dia, com dois ou três intervalos de 10 minutos durante cada bloco.

Se necessário, você pode executar as Sessões 2 e 11 totalmente offline, pedindo às/aos participantes que concluam as atividades e depois compartilhem com o grupo (as instruções para essas adaptações podem ser encontradas nas respectivas descrições das sessões). Isso tornará possível concluir o treinamento em cinco blocos de duas sessões.

Veja abaixo a agenda de treinamento virtual sugerida ao longo de 2 semanas com 6 sessões:



Agenda de treinamento sugerida <i>(treinamento virtual com 6 dias, ao longo de 2 semanas)</i>		
Sessões – Semana 1 (Segunda/Quarta/Sexta)		
Dia 1 (Segunda-feira) 08:30–12:30	Dia 2 (Quarta-feira) 09:00–12:30	Dia 3 (Sexta-feira) 09:00–12:30
Registro	Recapitulação do Dia 1	Recapitulação do Dia 2
Sessão 1: Abertura, boas-vindas, visão geral; Por que meninas adolescentes em contextos migratórios?	Sessão 3: Quem são as adolescentes em contextos migratórios e quais são as suas experiências?	Sessão 5: Como devemos trabalhar com as adolescentes sobreviventes de violência baseada em gênero?
Descanso para chá/café		
Sessão 2: Definindo o contexto	Sessão 4: Explorando as atitudes em relação às adolescentes em contextos migratórios	Sessão 6: Comunicação com meninas adolescentes em contextos migratórios
Descanso para chá/café		
Recapitulação/Reflexões, anotações, avaliação diária, dever de casa, fechamento	Recapitulação/Reflexões, anotações, avaliação diária, dever de casa, fechamento	Recapitulação/Reflexões, anotações, avaliação diária, dever de casa, fechamento
Sessões – Semana 2 (Segunda/Quarta/Sexta)		
Dia 4 (Segunda-feira) 09:00–12:30	Dia 5 (Quarta-feira) 09:00–12:30	Dia 6 (Sexta-feira) 09:00–12:30
Reflexões do dia 3	Reflexões do dia 4	Reflexões do dia 5
Sessão 7: Como podemos ajudar a manter as adolescentes em contextos migratórios seguras?	Sessão 9: Espaços seguros	Sessão 11: O que isso significa para mim? Próximas etapas e planejamento de ações
Descanso para chá/café		
Sessão 8: Adaptando serviços para as adolescentes sobreviventes em contextos migratórios	Sessão 10: Serviços remotos e móveis	Sessão 12: Revisão e fechamento
Descanso para chá/café		
Recapitulação/Reflexões, anotações, avaliação diária, dever de casa, fechamento	Recapitulação/Reflexões, anotações, avaliação diária, dever de casa, fechamento	Recapitulação/Reflexões, anotações, avaliação diária, fechamento



Anexo 2: Apostilas/Documents de apoio às sessões

Visão geral

Este anexo inclui todos os documentos de apoio necessários para cada sessão descrita neste manual. A tabela abaixo fornece uma visão geral dos documentos para cada sessão, o número de cópias necessárias e a preparação necessária para usar os documentos. Os documentos são

identificados com o número da sessão seguido do número do documento. Por exemplo, a primeira apostila a ser usada na sessão 5 é rotulada como Apostila 5.1, enquanto a segunda é rotulada como Apostila 5.2. Nem todas as sessões têm materiais ou apostilas que as acompanham.

Sessão	Título/Tipo de documento de apoio	Nº de cópias necessárias	Preparação
Sessão 1	Sem documentos de apoio		
Sessão 2	Documento de Apoio 2.1: Cartões de definição de terminologia-chave para atividades de grupo	2	Manter uma lista completa como cópia de referência e cortar a outra ao longo de linhas pontilhadas para que cada caixa seja separada
Sessão 3	Apostila 3.1	1 por participante	Imprimir
Sessão 4	Documento de Apoio 4.1: Cartões de personagem	-2 (suficiente para 1 cartão por participante – existem 21 cartões por cópia)	Imprimir e cortar um cartão individual separado ao longo de linhas pontilhadas
	Documento de Apoio 4.2 – Lista de declarações	1 por facilitadora/or	Imprimir
Sessão 5	Apostila 5.1: Perfis de estudo de caso	1 perfil por participante (há três perfis por cópia)	Imprimir e cortar para separar cada perfil
Sessão 6	Apostila 6.1: Canais de comunicação	1 por participante	Imprimir
	Apostila 6.2: Princípios de comunicação amigável com adolescentes	1 por participante	Imprimir
Sessão 7	Apostila 7.1 – Planejamento de segurança com meninas adolescentes em contextos migratórios	1 por participante	Imprimir
Sessão 8	Apostila 8.1 – Entendendo e lidando com barreiras	1 por participante	Imprimir
	Apostila 8.2 – Gerenciamento de casos de crise, sistemas de referência, gerenciamento de informações	1 por participante	Imprimir
	Apostila 8.3 – Abordagens centradas em meninas adolescentes e sobreviventes para gerenciamento de casos, equipe e habilidades, contextos limitados em relação a prestadoras de serviços	1 por participante	Imprimir
Sessão 9	Sem documentos de apoio		
Sessão 10	Sem documentos de apoio		
Sessão 11	Apostila 11.1 – Modelo de planejamento de ação	1 por participante	Imprimir
Sessão 12	Sem documentos de apoio		

Documento de Apoio 2.1, Passo 1: Terminologia-chave

Imprima duas cópias desta lista de termos.

Mantenha uma lista completa como cópia de referência e corte a outra para que cada caixa seja separada (ou seja, o termo é separado da

definição desse termo, bem como de todos os outros termos). *Nota: As fontes para as definições podem ser encontradas no Guia, Seção 1.*

Violência Baseada em Gênero (VBG)	Termo genérico para qualquer ato prejudicial perpetrado contra a vontade de uma pessoa e que se baseia em diferenças socialmente atribuídas (ou seja, gênero) entre homens e mulheres. Inclui atos que infligem dano ou sofrimento físico, sexual ou mental, ameaças de tais atos, coerção e outras privações de liberdade. Esses atos podem ocorrer em público ou em privado. Atos de violência baseada em gênero violam uma série de direitos humanos universais – e direitos de meninas menores de 18 anos – protegidos por instrumentos internacionais de direitos humanos, como a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (CEDAW), de 1979, e instrumentos regionais como a Convenção de Belém do Pará, de 1994. Além disso, a maior parte dos países da América Latina e do Caribe (LAC) reconhece a maioria das formas de violência baseada em gênero como atos criminosos em suas leis e políticas internas.
Violência contra Meninas	Termo abrangente para todas as formas de violência física, mental ou emocional, lesão e abuso, negligência ou tratamento negligente, maus-tratos ou exploração de qualquer pessoa menor de 18 anos, todos os quais violam os direitos estabelecidos na Convenção sobre os Direitos dos Criança (CRC). A violência contra meninas inclui atos de violência baseada em gênero e também abrange uma gama mais ampla de atos que infligem dano ou sofrimento, como a negação do direito à escola, trabalho forçado e punição corporal. A violência baseada em gênero, no entanto, descreve exclusivamente aqueles atos que são fundamentalmente impulsionados pela desigualdade de gênero, por normas de gênero socialmente atribuídas e / ou por abusos de poder para fins de gratificação sexual.
Gênero	É uma hierarquia composta de conjuntos de normas e valores culturais impostos pelos homens para garantir seu domínio sobre as mulheres sob o patriarcado. Atos de violência contra mulheres e meninas são causa e consequência do patriarcado e são normalizados pela lógica de gênero e pelos rígidos papéis de gênero, que ditam como as mulheres são e devem ser no mundo. O gênero é o que normaliza a opressão, a discriminação e o status de segunda classe das mulheres no mundo. A violência masculina é usada como ferramenta para manter as mulheres nesse status. O gênero constrói atributos e oportunidades sociais associados ao ser homem e mulher e às relações entre mulheres e homens e meninas e meninos. Esses atributos, oportunidades e relacionamentos são socialmente construídos sob a hierarquia de gênero criada pelo patriarcado e são aprendidos por meio de processos de socialização. São específicos do contexto/ tempo e são mutáveis. O gênero determina e normaliza o que é esperado, permitido e valorizado em uma mulher ou um homem em um determinado contexto. Na maioria das sociedades existem diferenças e desigualdades entre mulheres e homens nas responsabilidades atribuídas, nas atividades realizadas e no acesso e controle sobre os recursos, bem como nas oportunidades de tomada de decisão.

Vítima ou Sobrevivente	Uma vítima ou sobrevivente é uma pessoa que sofreu violência baseada em gênero. Os termos “vítima” e “sobrevivente” podem ser usados indistintamente. “Vítima” é um termo frequentemente usado nos setores jurídico e médico. “Sobrevivente” é o termo geralmente preferido nos setores de apoio psicológico e social porque implica resiliência.
Negação de Recursos, Oportunidades ou Serviços	Quando alguém impede uma pessoa de receber, possuir ou utilizar serviços, recursos e oportunidades a que tem direito. Por exemplo, uma menina não pode ir à escola ou usar anticoncepcionais, ou o dinheiro de uma menina sendo tirado dela.
Violência Doméstica (VD) e Violência por Parceiro Íntimo (VPI)	Violência doméstica: violência que ocorre dentro de casa ou da família (entre parceiros íntimos ou outros membros da família). Violência por parceiro íntimo: qualquer tipo de violência baseada em gênero que acontece entre parceiros íntimos (casados, coabitando, namorada/namorado ou anteriormente qualquer uma dessas coisas).
Abuso Emocional/ Psicológico	Criar dor mental ou emocional. Por exemplo, ameaças de violência, humilhação, isolamento, assédio sexual, destruição de itens queridos.
Feminicídio	Assassinato de mulheres e meninas, por homens, por razões associadas ao seu gênero.
Casamento/Uniões Forçadas e Precoces	Casamento forçado: casamento de uma pessoa contra sua vontade. Casamento/união precoce: casamento formal ou união informal antes dos 18 anos. Embora alguns países permitam o casamento antes dos 18 anos, os padrões internacionais de direitos humanos os classificam como casamentos infantis. O casamento/união precoce é um tipo de casamento forçado, pois crianças não podem dar consentimento informado.
Violência Obstétrica	Violência relacionada à gravidez e ao parto, geralmente praticada por profissionais de saúde. Isso pode incluir abuso físico, violência sexual, realização de procedimentos sem explicação ou permissão, atendimento não confidencial, recusa de atendimento devido à idade ou à cultura/idioma e detenção em instituições. Também pode incluir gravidez forçada e aborto forçado.
Agressão Física	Ato de violência física (não sexual). Por exemplo, bater, estapear, queimar.
Estupro	Penetração fisicamente forçada ou coagida – mesmo que leve – da vagina, do ânus ou da boca com um pênis ou outra parte do corpo. Também inclui a penetração da vagina ou do ânus com um objeto. O estupro inclui o estupro conjugal e o estupro anal/sodomia. A tentativa de fazê-lo é chamada de tentativa de estupro. O estupro de uma pessoa por dois ou mais perpetradores é chamado de estupro coletivo.
Agressão Sexual	Qualquer forma de contato sexual não consensual que não resulte ou não inclua penetração. Os exemplos incluem: tentativa de estupro, beijos indesejados, carícias e toque na genitália e nas nádegas.

Exploração Sexual	Qualquer abuso ou tentativa de abuso de alguém em posição de vulnerabilidade, de diferença de poder ou de confiança para fins sexuais, incluindo lucro financeiro, social ou político com a exploração sexual de outrem. A prostituição forçada e/ou coagida pode se enquadrar nesta categoria.
Assédio Sexual	Avanços sexuais indesejados, pedidos de favores sexuais e outras condutas verbais e físicas de natureza sexual.
Violência Sexual	Qualquer ato sexual, tentativa de obter um ato sexual, comentários ou avanços sexuais indesejados, ou atos para traficar a sexualidade de uma pessoa, usando coerção, ameaças de dano ou força física, por qualquer pessoa, independentemente da relação com a vítima, em qualquer ambiente, incluindo, mas não limitado, a casa e o trabalho. Este é um termo abrangente que assume várias formas, incluindo estupro, escravidão e/ou tráfico sexual, assédio sexual, exploração e/ou abuso sexual e aborto forçado.
Tráfico para Fins de Exploração Sexual	Recrutamento, transporte, transferência, acolhimento ou recepção de pessoas mediante ameaça ou uso da força ou outras formas de coerção, de raptos, de fraude, de engano, de abuso de poder ou de posição de vulnerabilidade ou de dar ou receber pagamentos ou benefícios, para obter o consentimento de uma pessoa que tem controle sobre outra pessoa, para fins de exploração sexual.
Prevenção	Geralmente se refere à ação para impedir que a violência baseada em gênero ocorra pela primeira vez. Por exemplo, atividades que promovam a igualdade de gênero ou trabalhar com comunidades para abordar práticas que contribuem para a violência baseada em gênero.
Mitigação	Refere-se à redução do risco de exposição à violência baseada em gênero. Por exemplo, garantindo que as áreas onde muitos casos de violência são relatados sejam imediatamente tratadas ou que haja segurança adequada em vigor. Ou seja, os esforços de mitigação geralmente não abordam as causas profundas da violência, mas tentam reduzir a extensão dos danos causados pelo problema. O foco desta seção é a função das prestadoras de serviços de violência baseada em gênero na mitigação de riscos.
(Meninas Adolescentes) “em Contextos Migratórios”	Aborda todas as adolescentes afetadas pela migração e por deslocamento (por conta própria ou com responsáveis), incluindo: <ul style="list-style-type: none"> • Aquelas que migram dentro do próprio país ou através das fronteiras. • Aquelas que são deslocadas à força dentro do próprio país e através das fronteiras. • Aquelas que se deslocam de maneira documentada ou não, incluindo contrabando ou redes de tráfico. • Aquelas que chegaram a um destino temporário ou permanente, e aquelas que foram ou estão em processo de deportação para seu país de origem.

Documento de Apoio 4.1: Cartões de personagem

Imprima uma cópia e corte todas as linhas pontilhadas. Crie várias cópias, se necessário, para um grupo maior.

MULHER ADULTA	LÍDER RELIGIOSA/O
HOMEM ADULTO	LÍDER COMUNITÁRIA/O
MENINA ADOLESCENTE	MEMBRO DE GRUPO DE MULHERES
POLICIAL	ENFERMEIRA/O
MENINO ADOLESCENTE	MÉDICA/O
IDOSA	EMPRESÁRIA/O

IDOSA/O	PROFESSORA/O
TAXISTA	MOTORISTA DE ÔNIBUS
PARTEIRA	CONSELHEIRA GERENTE DE CASO
ZELADOR	AGENTE COMUNITÁRIA DE SAÚDE
MEMBRO DO GRUPO DE JOVENS	OFICIAL DE IMIGRAÇÃO
AMIGA/O	MEMBRO DA EQUIPE DE ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL
LOJISTA/O	PAI OU RESPONSÁVEL

Documento de Apoio 4.2: Lista de declarações

Imprima uma ou duas cópias por facilitadora.

1. Meninas adolescentes – especialmente adolescentes mais jovens – são difíceis de controlar; elas não entendem o que é melhor para elas.
2. Meninas adolescentes não têm experiência para fazer boas escolhas.
3. As adolescentes venezuelanas são promíscuas, “perseguido” meninos e homens e corrompendo-os.
4. Migrantes e pessoas refugiadas não contribuem em nada para a comunidade.
5. Dar informações a meninas adolescentes sobre sexo e saúde sexual e reprodutiva incentiva o comportamento sexual irresponsável. Apenas meninas casadas devem ter acesso a essas informações.
6. Se uma adolescente é assediada ou agredida sexualmente, é por causa de como ela se veste ou se comporta.
7. Meninas adolescentes inventam histórias para chamar a atenção ou para colocar alguém em apuros.
8. É mais importante para as meninas cuidar de sua família (inclusive casando-se) do que ir à escola ou encontrar suas próprias oportunidades.
9. Migrantes e pessoas refugiadas aumentam o crime e perturbam a ordem pública.
10. É normal fazer uma adolescente sentir vergonha se isso ajuda a mudar seu comportamento.
11. Migrantes têm a opção de ir embora ou não. Se não querem aprender nosso idioma e se enquadrar em nossa cultura, devem ficar em casa.
12. Meninas adolescentes migrantes e pessoas refugiadas são preguiçosas e acham que merecem ter privilégios.



Apostila 5.1: Perfis de estudos de caso

(Cortar para separar cada perfil)

Grupo pequeno 1 - Sofia

Papel da prestadora de serviços:

Perfil: Sofia

Responsável pelo caso da refugiada VBG

Idade: 12 anos. Viaja com a irmã de 19 anos. Tem deficiência intelectual. Vive em um assentamento informal na Colômbia, perto da fronteira com a Venezuela. Vai e vem entre os dois países.

Experiências no contexto migratório - Fatores de risco e de proteção em VBG



- A deficiência intelectual limita sua capacidade de processar informações complexas rapidamente.
- Sofreu violência física e verbal no passado por parte de cuidadoras (não sua irmã).
- A passagem frequente por rotas de fronteira formais ou informais expõe Sofia e sua irmã mais velha a riscos de exploração e tráfico.
- É frequentemente deixada sozinha enquanto sua irmã é forçada a trabalhar para sustentar as duas. Enquanto sua irmã está fora, um homem de uma casa vizinha abusa sexualmente dela.
- É frequentemente tratada (inclusive pela irmã) como incapaz de entender qualquer coisa, apesar da realidade de que ela pode entender a maioria das informações se o formato for adaptado às suas necessidades e à sua capacidade.
- É estigmatizada e discriminada por causa de sua deficiência.
- Sua responsável, a comunidade e prestadoras de serviços podem não envolvê-la na tomada de decisões.

Grupo pequeno 2 – Caribai

Papel da prestadora de serviços:

Perfil: Caribai

Autoridades locais

Idade: 14 anos. Casada, em viagem com o marido (22 anos). Origem indígena, fala espanhol limitado. Estabelecida permanentemente no Peru, mas sem status e documentos formais de imigração.

Experiências no contexto migratório - Fatores de risco e de proteção em VBG



- A falta de documentação a torna mais propensa a evitar trabalhos formais e apoio devido ao medo de prisão e deportação.
- O marido a força a fazer sexo com ele, ameaçando expô-la às autoridades.
- Ganha uma pequena quantia vendendo mercadorias na rua. O marido exige o dinheiro que ela ganha todos os dias ao voltar para casa.
- Está isolada devido ao espanhol limitado. Isso torna difícil encontrar apoio e fazer amigas.

Grupo pequeno 3 – Mariana

Papel da prestadora de serviços:

Perfil: Mariana

Enfermeira de centro de saúde

Idade: 17 anos. Viaja sozinha pelo Equador para chegar ao Peru. Lésbica. Grávida (como resultado de exploração sexual).

Experiências no contexto migratório - Fatores de risco e de proteção em VBG



- Está viajando sem família ou amigos. Para ficar segura, juntou-se a pequenos grupos de pessoas ao longo do caminho e viajou com eles. Embora muitos a apoiem, alguns homens a veem como sexualmente disponível e tentam convencê-la a fazer sexo com eles.
- Pode ser explorada sexualmente pelas autoridades em troca de serviços de imigração.
- Um homem a forçou a fazer sexo com ele e seus amigos em troca de sua proteção ao longo do caminho. Mariana agora está grávida.
- Esconde sua sexualidade por medo de violência. Isso a torna mais propensa a usar canais e rotas informais de viagens para evitar a interação com as autoridades.
- A exploração sexual a expõe a riscos de DSTs, incluindo HIV/AIDS.
- Necessita de serviços de saúde para apoiar a gravidez, o que traz riscos particulares à saúde durante o deslocamento.
- As profissionais de saúde podem não dar a ela o cuidado pré-natal adequado devido a preconceitos sobre meninas adolescentes migrantes e promiscuidade. Também corre alto risco de abuso emocional por profissionais de saúde.

Apostila 6.1: Canais de comunicação

Métodos de comunicação com meninas adolescentes em contextos migratórios²⁵

Conversas individuais com prestadoras de serviços, comunicação individual ponto a ponto, discussões em grupo

Vantagens	Riscos e desafios
<ul style="list-style-type: none"> • Eficaz no fornecimento de informações diretamente em áreas onde refugiadas e migrantes são conhecidos por viajar (por exemplo, ônibus, passagens de fronteira) ou em centros de serviço e clínicas móveis em pontos importantes da rota de migração. • As informações de violência baseada em gênero podem ser compartilhadas no contexto de outros serviços (por exemplo, meios de subsistência). • As conversas individuais são privadas e confidenciais. • As discussões em grupo permitem apoio mútuo entre pares. • Cria laços de confiança, apoio e solidariedade para determinados grupos de risco (por exemplo, discussões regulares realizadas em um local seguro para lésbicas e bissexuais). • A comunicação entre pares (individualmente ou em grupos) permite que as adolescentes sintam que não estão sozinhas em suas experiências. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pode envolver riscos para sobreviventes e prestadoras de serviços, principalmente em ambientes inseguros ou com falta de confidencialidade, e deve ser baseada em análises de risco contínuas. • Provavelmente não alcançará as meninas em maior risco e marginalizadas, que enfrentam barreiras no acesso a serviços ou a discussões em grupo. • As oportunidades para meninas em trânsito e em locais temporários, em particular, de ter conversas individuais com prestadoras de serviços são mais fugazes. • As interações positivas com prestadoras de serviços dependerão em grande parte da capacidade das prestadoras de serviços de demonstrar empatia, de suas habilidades de comunicação e do seu respeito pelos direitos das migrantes. • Discussões em grupo requerem certo nível de confiança; isso é particularmente difícil de fomentar com meninas migrantes. • A comunicação entre pares requer um envolvimento de longo prazo com meninas adolescentes mais velhas ou mulheres jovens para construir relacionamentos, bem como seus conhecimentos, atitudes e habilidades para trabalhar com outras meninas adolescentes; isso é particularmente verdadeiro para meninas migrantes. • Risco de revitimização na comunicação com prestadoras de serviços que não têm treinamento adequado para se comunicar com sobreviventes.

Meios de comunicação: *Incluindo TV, rádio (também acessível por meio de estações transmitidas online), vídeos e alto-falantes*

Vantagens	Desafios e riscos
<ul style="list-style-type: none"> • Podem comunicar mensagens simples e complexas. • A TV e o rádio podem alcançar comunidades de difícil acesso físico. • As mensagens podem ser personalizadas. • Podem ser usados em serviços ou locais que as adolescentes costumam frequentar – por exemplo, podem ser exibidos vídeos direcionados. • Podem ser mais acessíveis a certos grupos, incluindo pessoas com deficiência. • O rádio pode atingir públicos em pequenas comunidades com informações locais. • Comunicação em línguas locais. • Podem ser conduzidos por adolescentes, para aumentar a relevância e a aceitação. • Os alto-falantes podem ser estáticos ou móveis e atingir populações sem acesso a rádio ou TV. 	<ul style="list-style-type: none"> • Requerem eletricidade e aparelhos de TV, portanto o acesso pode ser limitado no contexto migratório para muitas meninas adolescentes. • O alcance depende do canal de distribuição (terrestre, satélite, cabo). • Altos custos de produção e de tempo de antena para TV, rádio, vídeo. • A cobertura do alto-falante depende do acesso físico. • Rádio, TV e mídia de transmissão podem não ser os meios mais adequados para gerar confiança nos prestadores de serviço.

Métodos de comunicação com meninas adolescentes em contextos migratórios (continuado)

Meios escritos e visuais: *Jornais, folhetos/panfletos, outdoors, murais, pôsteres e banners*

Vantagens	Desafios e riscos
<ul style="list-style-type: none"> • Os melhores locais para compartilhar informações impressas e visuais são táxis, ônibus e postos de gasolina, praças e mídia social. • Imagens grandes em pôsteres, faixas ou murais podem ser mais eficazes para atrair a atenção das adolescentes e mais fáceis de ler para populações de baixo nível de alfabetização ou com dificuldades de leitura. • Meninas adolescentes em deslocamento podem obter informações em murais, banners e grandes pôsteres em locais para onde possam viajar, mesmo que não entrem em contato com prestadoras de serviços ou não tenham telefones celulares com acesso a dados e/ou WiFi. • Folhetos e panfletos podem ser simplificados e agilizados, fornecendo informações apenas sobre os serviços disponíveis no próximo local. • Materiais escritos e visuais podem conter informações como números de linha direta ou sites com informações mais detalhadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os materiais de papel podem ser facilmente perdidos ou roubados, ou podem ser vetores de vírus. • Folhetos com muito texto podem ter menor probabilidade de serem lidos – principalmente por pessoas com deficiência visual, baixo nível de alfabetização ou outras dificuldades de leitura. • Em alguns contextos da região, a presença de grupos criminosos organizados torna difícil confiar em informações que não são fornecidas pessoalmente ou com o logotipo de organizações conhecidas e confiáveis. • Podem comprometer a segurança em alguns contextos se as informações sobre abrigos forem fornecidas em qualquer material público escrito, visual ou de áudio.

Redes sociais, telecomunicações e tecnologias digitais:
Incluindo linhas diretas, envio geral de SMS, SMS direcionado, WhatsApp, Facebook, outras mídias sociais e jogos interativos.

Vantagens	Desafios e riscos
<ul style="list-style-type: none"> • Pessoas refugiadas, migrantes e requerentes de asilo na América Latina e no Caribe – e em particular meninas adolescentes – são conhecidas por usar a mídia social e outras tecnologias digitais (em particular Facebook e WhatsApp) para compartilhar e receber informações sobre sua situação, seus direitos e serviços. • O compartilhamento de informações baseado na web é acessível a muitos. • Permitem que as pessoas mantenham sua confidencialidade usando pseudônimos ou perfis alternativos de mídia social. • Podem fortalecer o apoio mútuo entre certos grupos, como adolescentes lésbicas e bissexuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Nem todas as adolescentes em contextos migratórios têm acesso a telefones e/ou internet, principalmente meninas e aquelas em grupos de risco. • Muitas das que estão em migração têm seus telefones roubados no caminho, e planos de dados e cartões SIM podem não funcionar em outros países. • A mídia social pode representar riscos de segurança física e psicológica/emocional para meninas adolescentes; muitas experimentam bullying e abuso online, e as etiquetas de geolocalização podem permitir que os perpetradores rastreiem as sobreviventes até os abrigos; algumas podem ser vítimas de tráfico e outras formas de exploração.



²⁵ Adaptado do Guia CDAC, 'Characteristics of Different Communication Channels', <<http://cdacnetwork.org/contentAsset/raw-data/3964aebb-a70d-41a5-a006-c6c91114365e/attachedFile>>; e UNHCR, 'The Regional Safe Spaces Network in the Americas: Lessons Learned and Toolkit', pp. 52 – 57. <https://www.acnur.org/publications/pub_prot/5c05b97d4/the-regional-safe-spaces-network-in-the-americas-lessons-learned-and-toolkit.html>

Apostila 6.2: Princípios da Comunicação Centrada em Meninas Adolescentes

1. Seja respeitosa/o, solidária/o, empática/o e compassiva/o

Comece com uma base de atitudes positivas, sem julgamento, e de apoio (consulte a Seção 2). Suponha que mesmo que você não saiba sobre isso, meninas adolescentes em contextos migratórios provavelmente já sofreram alguma violência. Seja gentil, compreensiva/o e compassiva/o. Mostre respeito. Não julgue. Não reforce – e desafie ativamente, sempre que possível – normas, comportamentos e estereótipos prejudiciais.

Use declarações de cura, como:

- “Eu acredito em você.”
- “Estou feliz por você ter me contado.”
- “Sinto muito o que aconteceu com você.”
- “Não é culpa sua.”
- “Você é muito corajosa por se abrir comigo.”

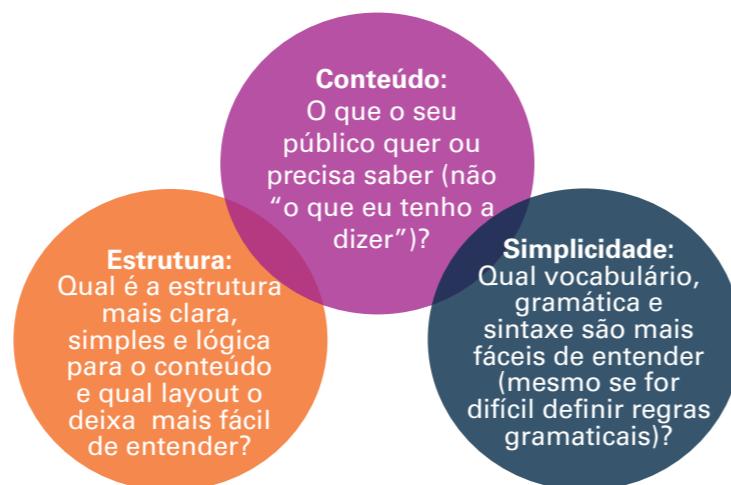
2. Apoie as meninas a fazerem suas próprias escolhas, tomar decisões informadas e controlar suas vidas

As adolescentes têm o direito de compartilhar suas crenças, seus pensamentos e suas opiniões sobre questões que lhes dizem respeito, e de fazer com que sejam respeitados, sempre que isso não entre em conflito com seus melhores interesses. Dê às meninas informações completas e precisas, para ajudá-las a tomar suas próprias decisões.

3. Torne a sua linguagem mais fácil de entender

Considere o objetivo da sua comunicação e simplifique a linguagem para comunicar a mensagem. Evite jargões. Isso ajudará a todos a compreender mais facilmente, especialmente as adolescentes mais jovens, adolescentes com deficiência e adolescentes com outra língua materna. A linguagem simplificada também ajuda na tradução e na interpretação.

Para simplificar a linguagem, use:



- Frases curtas e estruturas simples.
- Palavras comuns.
- Voz ativa em vez de voz passiva.
- Listas com marcadores em vez de grandes blocos de texto.
- Linguagem positiva.

Consulte os Princípios da Linguagem Simples para obter mais informações.

4. Adapte a comunicação à idade e ao estágio de desenvolvimento das adolescentes

Meninas adolescentes de diferentes idades e estágios de desenvolvimento podem ouvir, entender e se comunicar de maneira diferente. Por exemplo, adolescentes – especialmente as adolescentes mais jovens – podem ter mais dificuldade com conceitos abstratos do que adultos. Torne as informações concretas e relacionáveis, com exemplos que apoiam a compreensão e ajudam a estabelecer conexões mais fortes. Comunique um número limitado de ideias por vez (ou seja, em uma imagem ou mensagem). Considere contar histórias e usar recursos visuais, vídeos e exercícios de imaginação para ajudar as adolescentes a processar e relembrar informações com precisão.

5. Adapte a comunicação ao idioma e à cultura

Faça todos os esforços para se comunicar com as meninas em sua própria língua, pois isso melhora todas as áreas de apoio e cuidado e ajuda a identificar e trabalhar melhor com grupos de risco. Você pode fazer isso:

- Descobrir quais línguas as meninas falam em seu grupo-alvo. Consulte os mapas de idiomas onde eles existirem (*veja o exemplo no final da seção*) ou inclua perguntas nas avaliações sobre os idiomas falados, compreendidos e lidos.
- Desenvolvendo materiais nesses idiomas e garantindo que esses idiomas sejam representados na equipe.

Isso pode ser difícil em respostas entre fronteiras, mas mesmo quando não é possível se comunicar diretamente na língua materna de todas as adolescentes existem maneiras simples de melhorar a compreensão:

- Desenvolva materiais visuais com o mínimo de escrita.
- Desenvolva gravações de áudio, anúncios de rádio e documentos escritos simples com resumos de informações importantes e traduza-os para os idiomas relevantes.
- Use linguagem simples e concreta.
- Use gestos, linguagem corporal e tom para comunicar empatia e apoio.
- Trabalhe com palestrantes locais para encontrar as traduções certas e testá-las. Lembre-se de que as palavras podem ser usadas ou entendidas de maneiras diferentes por grupos de diferentes idades e a linguagem muda rapidamente, principalmente entre adolescentes.
- Desenvolva um glossário de terminologia multilíngue consistente para tradutoras/es, intérpretes e equipe de campo.²⁶ Contrate tradutoras e intérpretes especializadas sempre que possível. Evite contar com funcionárias locais, voluntárias ou membros da comunidade para tradução e interpretação. Se não tiver outra opção, certifique-se de que sejam treinadas/os (veja recursos no final desta seção).
- Ofereça treinamento e apoio a intérpretes e

responsáveis, incluindo apoio psicossocial, para ajudá-los a lidar com experiências difíceis.

6. Adapte a comunicação aos perfis de risco, às preferências e às habilidades

- Disponibilize as informações em diversos formatos (oral, braille, texto grande etc.) e em diferentes canais para torná-la acessível a todas.
- Use uma combinação de diferentes canais com as mesmas mensagens.
- Considere trabalhar com mentores de pares (adolescentes mais velhas ou mulheres jovens) para compartilhar mensagens com meninas adolescentes.
- Sempre que possível, e particularmente para comunicação pessoal com meninas adolescentes, certifique-se de que as pessoas que compartilham as mensagens sejam mulheres. Isso é especialmente importante para a comunicação individual com mulheres sobreviventes de violência baseada em gênero.
- Considere como os grupos de risco podem receber informações; por exemplo, se as informações fornecidas em espaços públicos serão acessíveis para pessoas que não podem alcançar fisicamente o espaço.

7. Priorize a segurança

Sempre trabalhe para garantir que sua comunicação com as meninas não as sujeite a insegurança e, se possível, trabalhe ativamente para reduzir os riscos.

- Avalie os riscos antes de escolher métodos de comunicação e mensagens.
- Não pergunte às meninas sobre qualquer experiência pessoal de violência baseada em gênero fora do gerenciamento direto de casos ou dos serviços de aconselhamento. Esteja preparada/o para responder apropriadamente às revelações de violência, caso ocorram.
- Dê às meninas a opção de falarem sozinhas,

²⁶ CDAC Network, 'Collective Communication and Community Engagement in Humanitarian Action: How to Guide for Leaders and Responders', febrero de 2019, p. 47. <www.cdacnetwork.org/tools-and-resources/i/20190205105256-aoi9j>

em grupos de pares ou em grupos com cuidadoras, por exemplo. Não presume que as meninas compartilharão as mesmas informações em cada uma dessas configurações. Por exemplo, adolescentes mais jovens podem não se sentir tão confortáveis para falar na frente de adolescentes mais velhas – se houver discussões em grupo, divida-as por faixa etária (10–14 e 15–19, ou conforme apropriado no contexto).

- Considere se as meninas de grupos específicos enfrentarão riscos se forem vistas olhando para diferentes tipos de informação em público.
- Considere seus próprios riscos ao compartilhar e reunir informações.

8. Escute ativamente

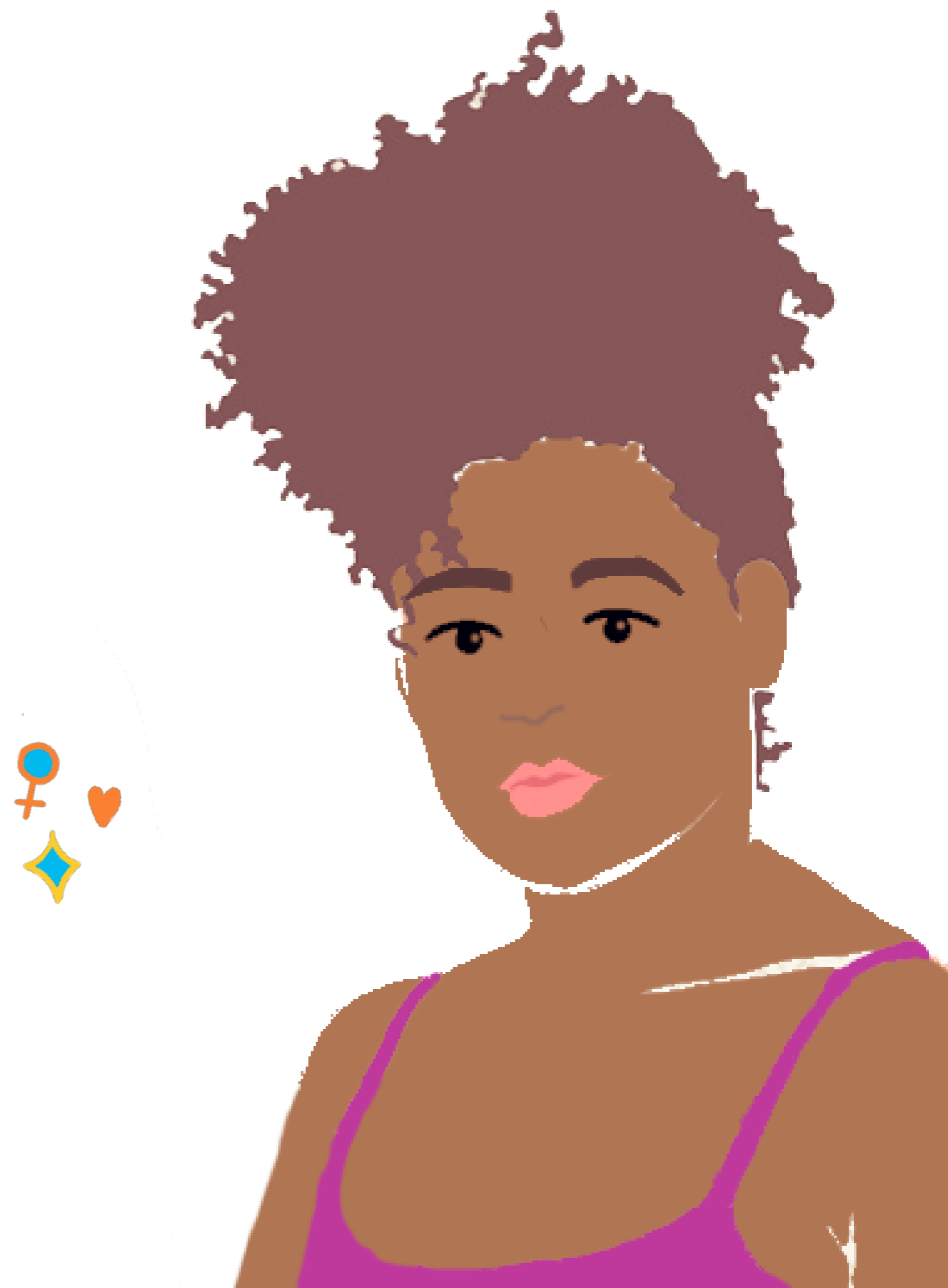
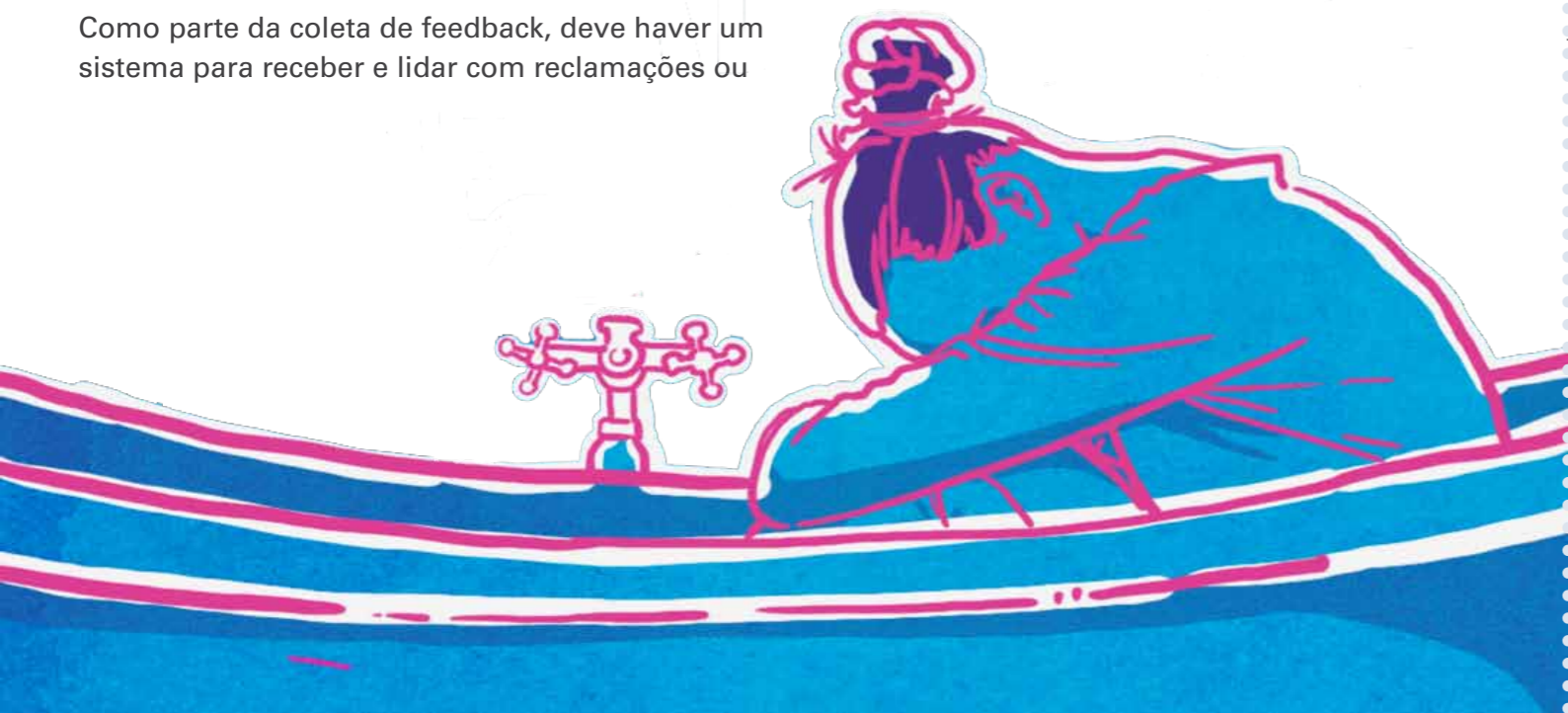
Identifique as melhores maneiras de coletar informações das meninas, bem como as melhores maneiras de compartilhar informações com elas. Isso ajuda a:

- Certificar-se de que o que compartilhamos foi compreendido.
- Descobrir as necessidades, prioridades e experiências das meninas.
- Obter feedback sobre programas e serviços.

Como parte da coleta de feedback, deve haver um sistema para receber e lidar com reclamações ou

preocupações levantadas por funcionárias ou membros da comunidade, incluindo reclamações de exploração ou abuso sexual. Descubra como isso se dá em seu contexto. Se não existir esse sistema, sua organização deve estabelecer um ou trabalhar com outros prestadores de serviço para fazê-lo.

1. **Seja respeitosa/o, solidária/o, empática/o e compassiva/o**
2. **Apoie as meninas a fazerem suas próprias escolhas, tomar decisões informadas e controlar suas vidas.**
3. **Torne a sua linguagem mais fácil de entender**
4. **Adapte a comunicação à idade e ao estágio de desenvolvimento das adolescentes**
5. **Adapte a comunicação ao idioma e à cultura**
6. **Adapte a comunicação aos perfis de risco, às preferências e às habilidades**
7. **Priorize a segurança**
8. **Escute ativamente**



Apostila 7.1 Planejamento de segurança com meninas adolescentes em contextos migratórios²⁷

Observação:	<i>Esta ferramenta foi adaptada para fins de treinamento virtual. Para a ferramenta original, consulte a referência abaixo (1).</i>
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Identificar riscos potenciais para meninas adolescentes em contextos migratórios.• Identificar estratégias para reduzir riscos.• Identificar fontes de apoio.
Notas	<ul style="list-style-type: none">• Certifique-se de ter feito uma avaliação de risco antes de manter qualquer discussão com meninas adolescentes. Se isso pode criar riscos para elas, não faça esta atividade.• Garanta a segurança física e emocional das meninas.• Respeite os princípios orientadores em todas as interações.• Discuta separadamente com adolescentes mais jovens (10-14) e mais velhas (15-19).• Tenha informações prontas para compartilhar com as meninas sobre os serviços em sua localidade e as prováveis próximas localidades ao longo das rotas de migração. Tenha um responsável pelo caso presente para compartilhar essas informações, se possível.• Esteja preparada/o para revelações.

Atividade 1: Mapeamento de segurança de jornada – Olhando para o passado

Passo 1: Peça-lhes que pensem em meninas como elas, que deixaram suas casas e estão viajando de um lugar para outro. Peça-lhes que descrevam visualmente o que representa essa jornada – lugares que as meninas visitam ou por onde devem passar, lugares onde elas ficam e como elas viajam (ônibus, carros).

Passo 2: Peça-lhes para pensar sobre as coisas que meninas podem enfrentar durante esta jornada que podem afetar sua segurança. Pergunte o que pode ser perigoso para meninas.

Passo 3: Peça às meninas para pensar sobre a jornada e coisas, pessoas e lugares que as apoiem ou ajudem a mantê-las seguras na jornada.

Passo 4: Destaque as principais questões que as meninas levantaram. Se você ouvir informações específicas sobre locais específicos (por exemplo, uma passagem de fronteira em particular, em comparação com “passagens de fronteira” em geral) ou formas de transporte, anote essas informações (você pode incluí-las no compartilhamento de informações e na divulgação com outras meninas).



²⁷ Esta actividad fue adaptada de IRC, 'My Safety, My Wellbeing: Equipping Adolescent Girls with Key Knowledge and Skills to Help Them to Mitigate, Prevent and Respond to Gender Based Violence', 2012. <www.rescue.org/sites/default/files/document/4169/ircmysafetymywellbeingcurriculumforadolescentgirls.pdf>

Atividade 2: Mapeamento de segurança de viagem – Olhando para o futuro

Passo 1: Explique às meninas que, agora que elas pensaram sobre os riscos que enfrentaram no caminho para cá, vão pensar sobre os riscos que elas podem enfrentar na próxima parte da jornada.

Passo 2: Peça às meninas para pensar para onde irão a seguir. Explique que está tudo bem se elas não tiverem certeza ou apenas tiverem uma ideia. Discuta o quanto as meninas sabem sobre seus próximos passos ou seu destino final.

Passo 3: Peça às meninas para pensar sobre a próxima parte de sua jornada com base no que elas já sabem, ou ouvirem dizer, sobre os lugares e caminhos que precisarão viajar.

Passo 4: Peça às meninas para pensar sobre as coisas que meninas podem enfrentar durante esta jornada que podem afetar sua segurança. Peça-lhes que pensem sobre o que pode ser perigoso para meninas.

Passo 5: Peça às meninas para pensar sobre a jornada e coisas, pessoas e lugares que possam apoiá-las ou ajudar a mantê-las seguras na jornada.



Lembre-se!



Nenhuma pessoa é culpada pela violência perpetrada por outro indivíduo. Deixe claro ao longo deste exercício – com suas palavras, expressões e atitudes – que essas estratégias podem ajudar as meninas a minimizar os riscos que enfrentam, mas mesmo que não usem nenhuma dessas ideias, não será culpa delas. A violência é sempre uma escolha de quem a usa.

Concentre-se primeiro nas prioridades/necessidades mais urgentes da adolescente. Pode ser que você só possa vê-la uma vez, e não tenha muito tempo com ela. Portanto:

- É absolutamente crítico que você sempre (independentemente de quanto tempo tenha com ela ou pense que tem) priorize as ações mais urgentes com base nas necessidades mais urgentes que ela levantar. Isso pode ser sua segurança ou sua saúde.
- Faça uma avaliação rápida de risco e necessidades (adaptada para meninas adolescentes em contextos migratórios) e elabore estratégias ou um planejamento em torno dos riscos e das necessidades mais urgentes.

Depois que as necessidades mais urgentes/críticas forem atendidas, e se você puder ter mais tempo com ela, naquele momento ou como um acompanhamento em outro momento, você pode se concentrar em outras necessidades que surgiram ou podem surgir.

Atividade 3: Planejamento de segurança

Passo 1: Explique: Às vezes, as adolescentes podem se sentir inseguras ou vulneráveis, especialmente quando estão viajando – mas as meninas são fortes e capazes e sabem como ajudar umas às outras. As meninas querem manter a si mesmas e a seus entes queridos seguros. Sentir-se seguro é muito importante e você vai falar sobre algumas maneiras pelas quais elas podem reduzir os riscos que identificaram juntas.

Passo 2: Peça às meninas para pensar sobre como elas podem se proteger das situações perigosas que identificaram (nas atividades Olhando para Trás e Olhando para o Futuro). Peça a cada grupo para desenvolver uma lista do que fazer e do que não fazer.

Passo 3: Esclareça conceitos errôneos ou estratégias perigosas (por exemplo, manter uma faca, confrontar, matá-lo, matar-se, não falar, responder aos desejos dele, mudar a forma como me visto). Reforce também as boas estratégias (ou seja, contar a alguém em quem confio, contar à assistente social, ligar para o número da linha direta, gritar, não ficar sozinha no transporte público, pedir a uma amiga/parente para vir comigo) que elas sugerem. *Sugira outros da lista abaixo se não forem sugeridos.*

Passo 4: Explique que agora que temos uma lista de ideias sobre o que fazer e não fazer, trabalharemos em nossa rede e em um plano de segurança individual, identificando pessoas a quem podemos recorrer se tivermos um problema.

Passo 5: Esclareça que mesmo que as adolescentes não sigam esta lista (ou sigam) e vivenciem violência, nunca é culpa delas. A violência é sempre uma escolha da pessoa que a usa, e a menina nunca é culpada pela violência que é usada contra ela. Esta lista e nossos planos de segurança têm como objetivo ajudá-las a tornar a situação mais segura para si mesmas, quando possível.

Passo 6: Converse com as meninas sobre suas redes sociais e faça com que elas pensem naquelas em suas vidas em quem elas confiam, que as apoiam, que estão do lado delas. Convide-

as a falar das pessoas a quem elas podem recorrer e dos lugares aos quais elas podem ir para tratar das questões e dos problemas sobre os quais falaram, e o que essas pessoas podem fazer para mantê-las seguras.

Por exemplo, o espaço seguro pode ouvir sobre os problemas que podem aparecer e oferecer informações e encaminhamento para outro suporte e serviços. Explique que esse quadro é da sua própria rede de apoio privada e a adolescente pode usá-la e adicioná-la quando quiser. Peça às meninas que pensem em outra pessoa que gostariam de manter em segurança também.

Passo 7: Compartilhe todas as informações relevantes com as meninas sobre serviços de apoio, linhas diretas e outras formas de obter informações no próximo destino ou ao longo do percurso. Aqui você também pode incluir informações de contato, como números de telefone/localização. As meninas também podem escrever informações de contato em seu quadro da rede de apoio.

Passo 8: Compartilhe as dicas a seguir com as meninas. Adicione qualquer outra coisa que seja relevante para o seu contexto.

- Uma menina pode conversar com um dos pais, uma/um adulta/o de confiança ou uma amiga.
- Uma menina pode contar a uma/um assistente social ou outra pessoa em quem ela confie.
- Uma menina que sofreu violência física ou sexual deve contar a alguém em quem ela confia para ajudá-la a procurar atendimento médico se necessário (3 dias/72 horas), pois isso pode ajudar a prevenir consequências relacionadas à saúde.
- Uma menina nunca deve se culpar por qualquer violência/abuso/exploração que ela vivencie. Nunca é culpa dela.

Passo 9: Explique às meninas que se elas quiserem trabalhar mais em seus planos de segurança, se estiverem preocupadas com algo em particular que está acontecendo com elas ou se temem que lhes aconteça alguma coisa, podem vir falar com você depois da sessão. Certifique-se de que uma responsável pelo caso esteja presente nesta parte da sessão, se possível. Caso contrário, esteja preparada/o para consultar prestadoras/es de serviços especializados.

Passo 10 (opcional): Se as meninas têm mais tempo disponível e se sentem confortáveis o suficiente umas com as outras para criar uma dinâmica de grupo positiva, passe algum tempo praticando estratégias de segurança. Divida as meninas em pares e peça a cada uma delas para escolher uma estratégia de seu plano que possam praticar. Por exemplo, elas podem escolher praticar pedir ajuda a alguém, recusar uma carona de um estranho ou dizer

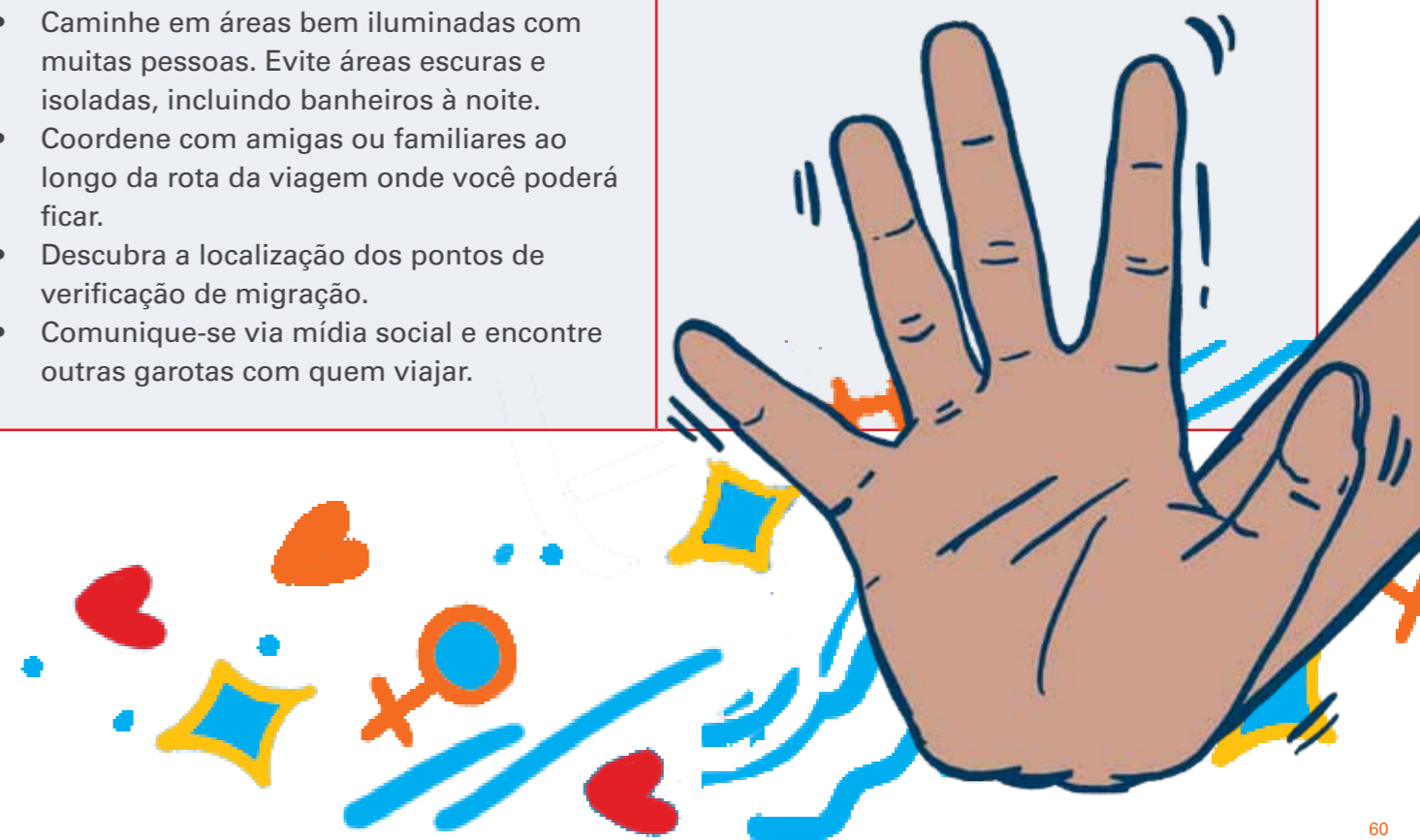
não quando uma amiga a sugere algo que elas consideram fazer perigoso. Peça às meninas que passem 5 minutos praticando a primeira estratégia e depois troquem de papéis. Quando terminar, peça feedback (O que foi fácil? O que foi difícil? O que mudariam ou sugeririam na próxima vez?). E debata.

Estratégias de segurança

- Esteja alerta e atenta ao seu redor.
- Avise alguém em quem você confia se alguém a fizer sentir desconfortável.
- Combine com suas amigas/irmãs etc. para fazer um som específico se precisar de ajuda.
- Vá para a delegacia de polícia ou uma área cheia de pessoas próxima se estiver sendo assediada ou seguida.
- Tente viajar junto com outras meninas ou adultas de confiança.
- Memorize ou mantenha informações seguras sobre serviços que podem ajudá-la (incluindo polícia, linhas diretas, outros contatos de segurança).
- Caminhe em áreas bem iluminadas com muitas pessoas. Evite áreas escuras e isoladas, incluindo banheiros à noite.
- Coordene com amigas ou familiares ao longo da rota da viagem onde você poderá ficar.
- Descubra a localização dos pontos de verificação de migração.
- Comunique-se via mídia social e encontre outras garotas com quem viajar.

Coisas a evitar

- Não aceite presentes em troca de favores.
- Não ande sozinha à noite.
- Não conte a estranhos detalhes pessoais sobre você.
- Não faça coisas que te deixem desconfortável, mesmo que amigas tentem convencê-la de que é uma boa ideia.
- Não aceite carona de estranhos.
- Não durma ao ar livre ou em locais abertos, se possível.



Apostila 8.1: Entendendo e lidando com as barreiras aos serviços

Leia esta apostila individualmente. Em seguida, discuta com o seu grupo as questões para discussão encontradas no final da apostila.

Algumas das barreiras e dos desafios comuns para meninas adolescentes sobreviventes de violência baseada em gênero em contextos migratórios no acesso aos serviços são descritos abaixo, juntamente com estratégias relevantes para enfrentá-los. Observe que muitas das barreiras a seguir são comuns a todo o ciclo de migração; ou seja, aplicam-se igualmente àquelas meninas que estão em trânsito, estão em um lugar temporário, chegaram ao seu destino permanente ou mesmo aquelas que realizam migração pendular. O desafio

está em onde, precisamente, elas se encontram no ciclo de migração e o que isso significa em termos de quanto tempo uma prestação de serviço tem para poder intervir com informações e serviços de proteção. Frequentemente, os prestadores de serviço não sabem quanto tempo têm para a prestação do serviço e o acompanhamento. Isso pode ser porque as próprias meninas não têm certeza de quanto tempo podem ficar, ou porque têm medo de compartilhar essa informação. Portanto, é importante presumir que você terá o mínimo de tempo possível e que atue primeiro com estratégias para garantir o gerenciamento de casos de crise, acompanhamento remoto e/ou encaminhamentos posteriores.

Barreira	Estratégia
Prazo e deslocamento	
<p>As adolescentes em contextos migratórios podem não se beneficiar de toda a gama de serviços. O acompanhamento pessoal pode ser limitado e o período de tempo mais longo de certos serviços significa que eles não são possíveis em tais circunstâncias. Por exemplo, a assistência para prestar queixa contra um perpetrador pode não ser possível. Da mesma forma, pode ser difícil para uma sobrevivente em migração seguir um regime completo de profilaxia pós-exposição (PEP) para prevenir a infecção pelo HIV ou tratar outras condições relacionadas à saúde sexual e reprodutiva. Mesmo quando disponíveis, esses medicamentos apresentam possíveis efeitos colaterais que requerem monitoramento rigoroso com profissionais de saúde, o que é difícil de fornecer para uma população altamente móvel em trânsito. Esses medicamentos também requerem certas condições que nem sempre são possíveis na rota de migração; por exemplo, acesso contínuo a uma dieta bem balanceada.</p> <p>Muitas pessoas refugiadas e migrantes frequentemente mudam seu endereço residencial e número de celular, tornando difícil monitorar os casos e fornecer acompanhamento às sobreviventes.</p>	<p>Não presumir que uma sobrevivente não poderá se beneficiar dos serviços. Aquelas que estão em um destino temporário ou permanente podem ter acesso a toda a gama de serviços, dependendo de suas necessidades e do tempo de viagem, ou podem ser limitadas por outras barreiras além do tempo. Lembrar-se de que a situação de cada menina pode ser diferente.</p> <p>Quais serviços são mais relevantes devem ser avaliados com a sobrevivente (e cuidadoras, se for relevante e seguro) com base em quanto tempo ela espera passar naquele local e seus planos de viagem daquele ponto em diante (incluindo se ela está viajando com cuidadoras ou tem acesso a outras redes de suporte).</p> <p>Pesquisar e monitorar as mudanças nas rotas de migração e investir no apoio às prestadoras de serviços e/ou no estabelecimento de novos serviços (incluindo móveis) ao longo dessas rotas.</p> <p>Trabalhar com pares no governo, na ONU, em ONGs e na sociedade civil para estabelecer (quando inexistente), ou tornar-se parte (quando existente) de, um mecanismo de referência intersetorial e interterritorial, com procedimentos operacionais padrão que incluam protocolos de compartilhamento de informações. Envolver todas as autoridades relevantes na concepção e na execução de tais mecanismos de encaminhamento, incluindo autoridades governamentais de migração e de proteção de mulheres e meninas. Incluir todos os serviços permanentes, temporários e móveis nas zonas de fronteira (ou em torno a elas), para facilitar o encaminhamento para serviços em destinos temporários e permanentes. Assegurar a representação de grupos baseados na comunidade (como associações), para facilitar referências e acompanhamento no nível da comunidade.</p> <p>Garantir ações essenciais e dar o máximo de informações possível na primeira visita).²⁸</p> <p>Explicar a importância do acompanhamento (inclusive para uma prestadora de serviços diferente ao longo da rota) e compartilhar informações sobre, e o número de, prestadoras de saúde ao longo da rota de migração que as meninas podem acessar. Subsidiar os principais medicamentos onde não estiverem disponíveis gratuitamente. Defender o acesso ao apoio nutricional de agências humanitárias para aquelas que recebem medicamentos prescritos que devem ser tomados com alimentos (por exemplo, PEP). Compartilhar informações com as sobreviventes sobre as estruturas de saúde ao longo de suas prováveis rotas de migração onde elas podem buscar acompanhamento e apoio. Se possível, compartilhar nomes e números de telefone de funcionárias/os dos locais que apoiam as adolescentes. Aproveitar as mídias sociais, plataformas de mensagens e outras formas de comunicação digital (por exemplo, Facebook e WhatsApp) para entrar em contato e fazer o acompanhamento com meninas adolescentes, depois de obter seu consentimento informado para fazê-lo. Além disso, informar e lembrar as sobreviventes dos pontos de serviço subsequentes. Reforçar a mensagem de que as adolescentes estão convidadas a informar seus gerentes de caso sobre mudanças de endereço e de número de telefone.</p>

Barreira	Estratégia
Acessibilidade dos serviços	
<p>São múltiplas as barreiras que surgem relacionadas à localização, à acessibilidade física e ao horário de funcionamento dos prestadores de serviço, entre outros. Meninas adolescentes frequentemente enfrentam restrições em seus contextos migratórios. Pais, cuidadoras, familiares ou parceiros íntimos podem impedi-las de procurar cuidados de saúde ou outros serviços – em alguns casos, como uma estratégia para protegê-las; em outros, porque não acreditam que esses serviços sejam necessários ou apropriados (especialmente serviços relacionados à saúde sexual e reprodutiva). As restrições podem ser ainda maiores para meninas com deficiência física, ou elas podem descobrir que os próprios serviços não são fisicamente acessíveis. Meninas adolescentes casadas ou que são mães têm muitas responsabilidades domésticas e de cuidado, e aquelas que viajam sozinhas devem atender às suas próprias necessidades. A localização dos serviços pode ser insegura ou exigir que as meninas passem por áreas inseguras.</p>	<p>Garantir que os serviços estejam disponíveis em uma variedade de horários e locais acessíveis para adolescentes migrantes, incluindo aquelas com deficiência. Isso pode ser formalizado por meio de uma estratégia de acessibilidade que avalia e aborda as diferentes barreiras de acessibilidade enfrentadas por toda a gama de sobreviventes em potencial.</p> <p>Incluir cuidadoras e cônjuges nos esforços de divulgação para que elas/es permitam ou apoiem o acesso das adolescentes aos serviços. Fornecer vários pontos de entrada e opções para acessar serviços, para permitir que as sobreviventes escolham o que é seguro para elas <i>(consulte, por exemplo, a Seção 7 sobre Espaços Seguros)</i>.</p> <p>Fornecer serviços móveis e remotos onde for seguro e viável, incluindo linhas diretas de violência baseada em gênero dedicadas e acesso a aconselhamento e referências por meio de mídia social e plataformas de mensagens como o WhatsApp. Enfatizar os investimentos em serviços móveis em áreas de fronteira.</p>
Acesso a informações	
<p>Meninas adolescentes em contextos migratórios, especialmente aquelas em trânsito, muitas vezes têm acesso limitado a informações sobre os serviços, incluindo onde e como acessá-las.</p> <p>Se as informações e os serviços não estiverem disponíveis nos idiomas ou em formatos que uma menina possa entender, será mais difícil para ela procurar ajuda.</p> <p>Os povos indígenas podem enfrentar desafios específicos devido aos níveis mais baixos de alfabetização e de familiaridade com as línguas dominantes e à falta de intérpretes e tradutores que conheçam sua língua.</p>	<p>Desenvolver materiais de comunicação inclusivos e centrados nas meninas adolescentes.</p> <p>Estabelecer um diretório de serviços, em todos os idiomas relevantes, localizados ao longo de rotas de migração comuns.</p> <p>Identificar e colocar o diretório e as informações em locais-chave onde as adolescentes se reúnem ou que visitam, como praças, abrigos para migrantes, casas seguras, mercados, farmácias, centros de saúde, terminais de ônibus, postos de gasolina e pontos de táxi. Também compartilhar com e por meio de plataformas humanitárias nacionais e regionais.</p> <p>Distribuir o diretório e outras informações relevantes através das redes sociais (nomeadamente Facebook), plataformas de mensagens e outras formas de comunicação digital, como aplicativos para celular. Considerar parcerias com agências de comunicação e de relações públicas no setor privado para desenvolver maneiras de aumentar o alcance das informações para meninas adolescentes, inclusive por meio de compartilhamento de mensagens de texto subsidiadas ou gerais.</p> <p>Investir em atividades de conscientização voltadas para as autoridades com responsabilidades de proteção, para garantir que elas conheçam a legislação e as políticas locais relacionadas à prestação de serviços e saibam como compartilhar o diretório e outras informações relevantes com as adolescentes. Identificar e compartilhar informações e materiais de conscientização por meio de outros canais formais e informais de comunicação, como líderes comunitárias, cuidadoras e cônjuges de meninas adolescentes. Traduzir/fornecer informações em todos os idiomas relevantes. Desenvolver mensagens pictóricas para acompanhar as informações escritas.</p>

Barreira	Estratégia
Atitudes	
As atitudes, os valores e as crenças das/os prestadoras/es de serviços em relação às adolescentes e suas experiências podem fazer com que as meninas pensem que os serviços não são para elas, que só podem usá-los em certas circunstâncias (por exemplo, em casos de violência sexual por um estranho, em vez de violência sexual por um parceiro), ou que serão julgadas ou responsabilizadas se procurarem os serviços (<i>consulte a Seção 2</i>). Meninas adolescentes em contextos migratórios são apanhadas no cruzamento entre atitudes xenófobas em relação aos migrantes e crenças e percepções negativas sobre meninas adolescentes e seu comportamento.	<p>Explorar, entender e desafiar as atitudes em relação a adolescentes refugiadas e migrantes em todos os programas. Compartilhar e promover imagens e atitudes positivas em relação às adolescentes em trânsito, incluindo a de que elas são fortes, resilientes e adaptáveis. Procurar e promover oportunidades de interação e cooperação entre comunidade anfitriã/migrante para fomentar experiências positivas e integração.</p> <p>Desenvolver e fornecer programas de atitude e sensibilidade cultural que enfatizem a empatia, a atitude positiva e o apoio em todas as fases da interação com meninas adolescentes. Os programas devem se concentrar nos prestadores de serviços ao longo da rota de migração. Inclua módulos sobre antixenofobia, evitando a hipersexualização de meninas adolescentes e outras atitudes negativas que afetam meninas adolescentes refugiadas e migrantes em programas de capacitação com prestadores de serviços. Treinar profissionais de saúde sobre a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos das adolescentes, incluindo o direito a comportamentos sexuais saudáveis (o que inclui iniciar, consentir e recusar sexo e negociar o uso de controle de natalidade).</p> <p>Envolver escolas e universidades em campanhas antixenofobia e de sensibilização de atitudes relacionadas. Levar a cabo amplas campanhas de sensibilização e antixenofobia apelando à solidariedade; envolver escolas e universidades, grupos comunitários, o setor privado e instituições governamentais, entre outros. Incluir cartazes de papéis e responsabilidades de atitude em todos os pontos de serviço para lembrar às prestadoras de serviço os cuidados apropriados, ao mesmo tempo em que informa às meninas adolescentes o nível de cuidado de qualidade que devem esperar. Incluir atendimento de qualidade e atitudes positivas nos critérios de avaliação das prestadoras de serviços. Fornecer apoio psicossocial às prestadoras de serviços – especialmente aquelas que trabalham em zonas de fronteira – para evitar o esgotamento, o que, por sua vez, pode levar a cuidados e atitudes inadequadas.</p>
Custo	
O custo dos serviços e do transporte para chegar a esses serviços pode ser proibitivo para as adolescentes, que provavelmente têm menos acesso aos recursos do que as mulheres adultas (especialmente meninas desacompanhadas) e têm esses recursos controlados de forma mais rígida por outras pessoas em suas vidas (especialmente meninas casadas, meninas com deficiência e meninas sob controle de contrabandistas ou traficantes). Se as meninas precisam pagar para ter acesso aos serviços, elas também podem ser forçadas a recorrer a mecanismos negativos de enfrentamento (incluindo, mas não se limitando a, sexo transacional) para cobrir esses custos.	<p>Fornecer serviços sobre violência baseada em gênero gratuitamente; subsidiar os custos dos cuidados de saúde para as sobreviventes onde os serviços não são fornecidos gratuitamente. Fornecer opções de transporte ou cobrir custos de transporte e hospedagem para que grupos em risco venham aos locais de serviço, quando possível.</p> <p>Sempre que possível, estabelecer/modificar centros de serviço de violência baseada em gênero para servir como balcão único, para combinar tantos serviços quanto possível e reduzir a necessidade das sobreviventes de acessar vários prestadores diferentes e incorrer em custos associados. Ter como alvo as sobreviventes e aquelas em risco com intervenções baseadas em dinheiro.</p>

²⁸ A Espacios de Apoyo é uma iniciativa regional apoiada pela Plataforma Interagências Regional para Coordenação Interagências para refugiados e migrantes da Venezuela, que busca promover de forma coordenada e conjunta uma rede de espaços onde as pessoas recebem informações, orientações e serviços básicos que respondam às suas necessidades urgentes. Para obter mais informações, consulte R4V Support Spaces Factsheet: <https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/GBV-Mobile-and-Remote-Service-Delivery-Guidelines_-final.pdf>

Barreira	Estratégia
Documentação	
Adolescentes em trânsito geralmente não têm todos os documentos de identidade ou de migração, o que aumenta direta e indiretamente seus riscos de violência baseada em gênero. Sem a documentação certa, as meninas podem recorrer a serem levadas ou contrabandeadas por rotas de migração irregular e passagens informais pela fronteira.	<p>Reforçar as mensagens de campanhas públicas voltadas para meninas adolescentes, enfatizando seus direitos de buscar e acessar serviços, mesmo sem documentação.</p> <p>Incluir o acompanhamento dos serviços de violência baseada em gênero como parte central da gestão de casos das sobreviventes.</p> <p>Identificar e encaminhar casos para organizações que podem fornecer avaliação e assistência jurídica.</p> <p>Facilitar o acesso imediato às determinações de melhor interesse e acesso preferencial em audiências de asilo e outros processos administrativos e de proteção.</p>
Sem certos documentos, as meninas não podem acessar ou alugar uma moradia segura, solicitar asilo ou regularizar seu status de imigração.	
A falta de documentação também minimiza o acesso das adolescentes aos serviços essenciais. Isso pode limitar as possibilidades de acesso à saúde, inibir as meninas de buscar ajuda na polícia e impossibilitar a busca pela Justiça. Também pode dificultar o acesso a métodos de comunicação, como cartões SIM de telefone.	
Doenças infecciosas	
Durante epidemias e pandemias, a contenção de doenças infecciosas se torna uma emergência, e o isolamento da população e as restrições de movimento são implementados, às vezes por longos períodos de tempo. Essas restrições, embora aumentem muito os riscos de violência baseada em gênero – em particular violência cometida pelo parceiro íntimo, ao forçar mulheres e meninas a permanecerem isoladas com abusadores em potencial –, também aumentam muito as barreiras para sair de casa em busca de segurança, proteção e serviços. Bloqueios e/ou toques de recolher tornam difícil, senão impossível, para as meninas entrarem em contato com as prestadoras de serviços. Muitos pontos de serviço também fecham ou são convertidos em centros de saúde para ajudar na resposta à emergência. Além disso, a prevenção e a resposta à violência baseada em gênero muitas vezes não são consideradas prioridade de salvamento e parte fundamental da resposta a emergências, nem são considerados serviços essenciais que mereçam isenção das restrições de movimento da população.	<p>Priorizar a prevenção e os programas de resposta à violência baseada em gênero como elementos centrais da resposta a emergências.</p> <p>Trabalhar com as autoridades para fornecer a mulheres e meninas isenções de movimento e das restrições de toque de recolher para ter acesso aos serviços.</p> <p>Fornecer serviços móveis e remotos onde for seguro e viável; estes incluem serviços virtuais.</p>

Instruções para discussão em grupo

Concentre-se na personagem do estudo de caso atribuído ao seu grupo, discuta e responda:

- Existem estratégias adicionais que ajudariam a adolescente a superar as barreiras aos serviços de violência baseada em gênero em seu contexto? Certifique-se de se concentrar em estratégias práticas que você pode influenciar ou colocar em prática.



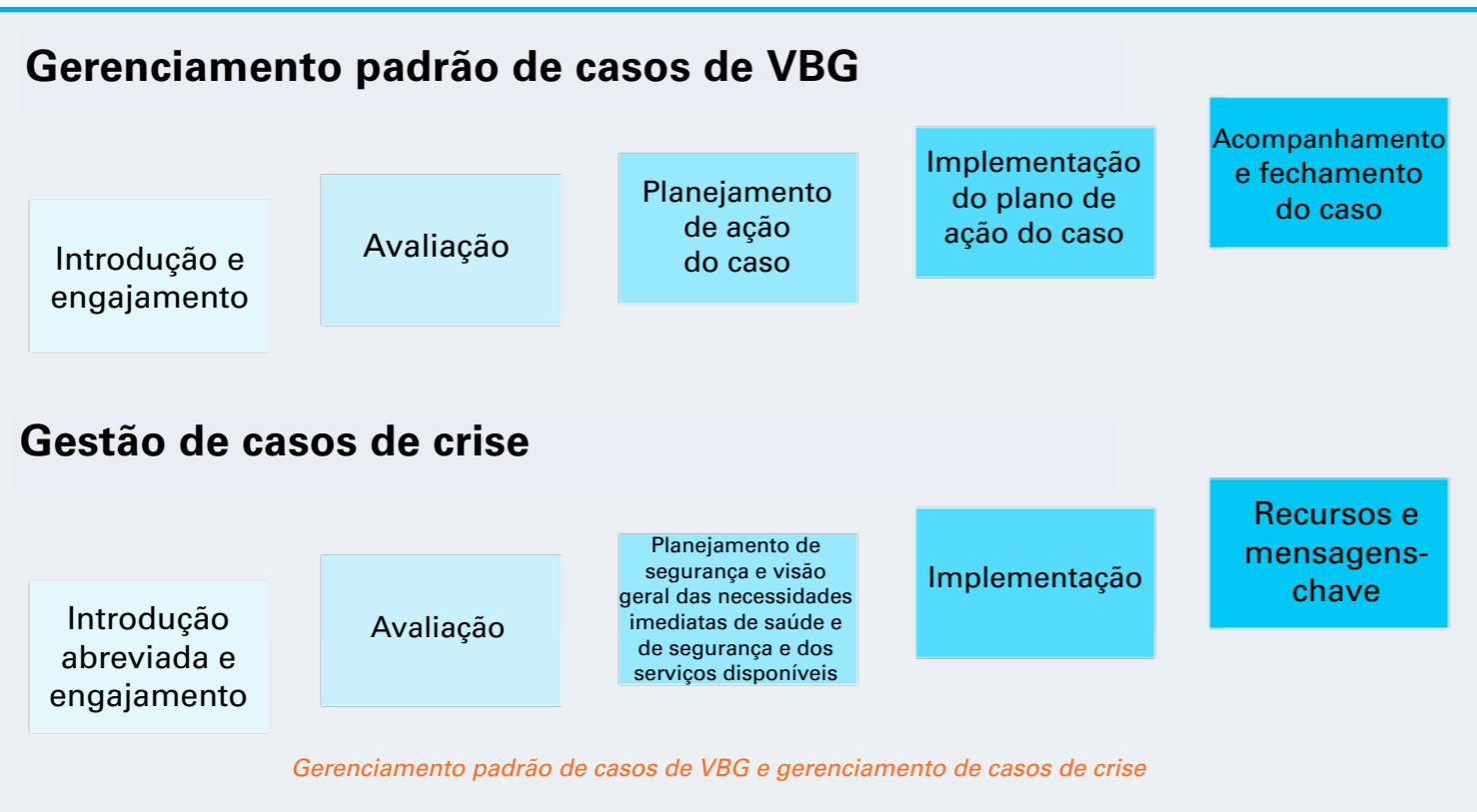
Apostila 8.2: Gerenciamento de casos de crise, sistemas de referência, gerenciamento de informações

Leia esta apostila individualmente. Em seguida, discuta com seu grupo as questões para discussão encontradas no final da apostila.

Gerenciamento de casos de crise²⁹

O gerenciamento de casos de crise é uma adaptação do processo tradicional de gerenciamento de casos que prioriza os passos mais essenciais em um curto espaço de tempo. O gerenciamento de casos de crise deve ser

priorizado para meninas adolescentes que estão em migração ou em um destino temporário.



Destino permanente	Destino de trânsito/temporário
Gerenciamento de casos standard de VBG	Gerenciamento de casos de crise
Passo 1: Introdução e engajamento <ul style="list-style-type: none"> Cumprimentar e confortar. Apresentar-se e dizer seu papel. Discutir todos os aspectos do consentimento informado (confidencialidade, relatórios obrigatórios). Responder perguntas. Obter permissão para continuar. 	Passo 1: Introdução abreviada e engajamento (5 minutos) <ul style="list-style-type: none"> Cumprimentar e confortar. Apresentar-se em uma frase. Acreditamos fortemente em ajudá-la a manter sua história privada. Você e eu decidiremos juntas se e a quem contar sobre a violência que você sofreu, para sua segurança. Você pode me dizer sua preocupação mais importante hoje?

Gerenciamento de casos standard de VBG	Gerenciamento de casos de crise
Passo 2: Avaliação <ul style="list-style-type: none"> Determinar se outras responsáveis estão envolvidas. Entender quem é a sobrevivente Convidar a sobrevivente para lhe contar o que aconteceu. Escutar bem. Responder com validação, compaixão e informação. Identificar as preocupações e as principais necessidades da sobrevivente. Documentar as informações relevantes em um formulário ou em notas de caso com uma documentação segura e sistema de armazenamento. 	Passo 2: Avaliação (15-20 minutos) <ul style="list-style-type: none"> Ouvir. Avaliar as questões de segurança, redes sociais acessíveis, estado de espírito e necessidades. Responder com validação, compaixão e informação. Onde houver questões de segurança (ou seja, para a sobrevivente não há nenhum lugar seguro para armazenar informações etc.), não documente as informações em um formulário ou em anotações de caso no momento. Espere para documentar suas notas quando for seguro fazê-lo. <i>Considere desenvolver/ usar códigos ou símbolos se precisar se lembrar de informações essenciais que ninguém mais pode decifrar, exceto você, até que você seja capaz de registrar suas anotações por completo.</i> Em casos de perigo iminente, ajudar a sobrevivente a tomar medidas imediatas para resolver isso.
Passo 3: Planejamento de ação do caso <ul style="list-style-type: none"> Resumir sua compreensão das necessidades da sobrevivente. Fornecer informações sobre quais serviços e suportes estão disponíveis e o que elas podem esperar deles. Planejar com a sobrevivente como atender às necessidades, definir metas pessoais e tomar decisões sobre o que acontecerá a seguir. Desenvolver e documentar um plano de ação de caso. Discutir as preocupações com uma/um supervisora/or. Discutir as opções de acompanhamento. 	Passo 3: Planejamento de segurança e visão geral das necessidades imediatas de saúde e segurança e os serviços disponíveis <ul style="list-style-type: none"> Preparar um plano de segurança. Fornecer informações sobre quais serviços e suportes estão disponíveis em pontos de trânsito e destino. Certificar-se de que o planejamento de ação é baseado no que é seguro e viável para meninas em migração e no tempo que planejam passar em um local.
Passo 4: Implementar plano de ação de caso <ul style="list-style-type: none"> Fazer referências. Advogar e apoiar a sobrevivente no acesso aos serviços. Coordenação de caso principal. Fornecer serviços diretos, se relevante. 	Passo 4: Implementação (15-20 minutos) <ul style="list-style-type: none"> Informar a sobrevivente sobre as opções de encaminhamento para preocupações imediatas. Fazer referências com consentimento. Fornecer recursos (suporte material, recursos, número da linha direta, contatos de prestadoras no local de destino, conforme aplicável; incentivá-la a manter contato, se possível). Informar a sobrevivente sobre os riscos potenciais ao longo da rota de migração. Compartilhar mensagens-chave: a sobrevivente não está sozinha, não é a culpada; e afirme/valide os sentimentos da sobrevivente. Nos últimos minutos, estabilize a sobrevivente para que ela não saia da sessão em um estado mais traumatizado (planeje para o resto do dia, incentive sobrevivente a estar no momento presente).
Passo 5: Acompanhamento <ul style="list-style-type: none"> Reunir-se e entrar em contato com a sobrevivente conforme combinado. Reavaliar a segurança. Revisar o plano de ação do caso. Implementar o plano revisado. 	-
Passo 6: Fechamento de caso <ul style="list-style-type: none"> Determinar se/quando o caso deve ser encerrado. Documentar o encerramento do caso. Se possível, administrar uma pesquisa de feedback do cliente. Armazenar com segurança o arquivo do caso encerrado. 	-

²⁹ International Rescue Committee, 'Guidelines for Mobile and Remote Gender-Based Violence (GBV) Service Delivery', 2018, p. 47 – 49. <https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/GBV-Mobile-and-Remote-Service-Delivery-Guidelines_final.pdf>

Sistemas de referência

O sucesso de prestar serviços para quem está em trânsito/migração dependerá em grande parte das informações/recursos/referências que você pode fornecer para que a pessoa tenha acesso em seu próximo destino ou destino final. Isso requer coordenação contínua em nível local, nacional e transnacional – incluindo autoridades nacionais e organizações da sociedade civil – para atualizar continuamente o mapeamento dos serviços e os protocolos que determinam como as sobreviventes podem ser encaminhadas aos prestadores de serviços. Isso pode ser feito pelo desenvolvimento de um sistema de referência.

Um sistema de referência é um mecanismo flexível que conecta com segurança as sobreviventes a sistemas de atendimento competentes e de apoio, como atendimento médico, de saúde mental e serviços psicossociais, assistência policial e apoio jurídico e judicial. Ao apoiar uma adolescente a navegar por um sistema de referência, preste atenção em quanto tempo ela provavelmente passará no local e o período de suporte comum para cada serviço diferente. Para meninas em trânsito, é necessário um sistema de referência intersetorial e interterritorial com protocolos de acompanhamento, para melhor apoiá-las em sua jornada e ajudá-las a acessar os serviços, independentemente de onde estejam ao longo da rota de migração.

Se ainda não houver um, você pode facilmente desenvolver um protocolo de referência simples para descrever o mecanismo no(s) local(is) relevante(s) – local, regional ou internacional – com os prestadores de serviço que você identificou em seu mapeamento de serviço. Um sistema de referência funcional de violência baseada em gênero acessível e seguro para adolescentes sobreviventes inclui os seguintes elementos:

- Pelo menos um prestador de serviços de saúde, de apoio psicossocial, de gestão de casos, de segurança e proteção e, conforme apropriado e viável, de assistência jurídica e outros tipos de apoio, em uma determinada área geográfica.
- Vias de referência que identificam todos os serviços disponíveis, que são atualizadas regularmente e cujo formato pode ser facilmente compreendido (por exemplo, por meio de imagens/diagramas).

- Acordo de coleta e compartilhamento seguro e ético de dados sobre violência baseada em gênero, incluindo formulários padronizados de admissão e encaminhamento.
- Princípios orientadores sobre violência baseada em gênero que descrevem como os serviços devem ser prestados, incluindo disposições para respeitar os melhores interesses da menina para todas as sobreviventes menores de 18 anos.
- Diretrizes claras para a transferência de responsabilidades de gestão de casos entre agências em diferentes países.
- Orientação sobre como as/os prestadoras/es de serviços podem encaminhar sobreviventes para serviços adicionais e como fazê-lo com segurança, confidencialidade e ética.
- Um mecanismo de acompanhamento de referências. Por exemplo, um comprovante de entrega ou lista de verificação deve ser usado por prestadoras/es de serviços de referência para indicar o status dos serviços recebidos pela sobrevivente de violência baseada em gênero.
- Procedimentos operacionais combinados para uma abordagem coordenada à gestão de casos, incluindo o compartilhamento de informações confidenciais e a participação em reuniões regulares de gestão de casos, para garantir que as sobreviventes tenham acesso a serviços multissetoriais. Isso inclui concordar com um protocolo de compartilhamento de informações que detalha os elementos de como as informações serão protegidas durante o compartilhamento. Por exemplo, bancos de dados com sistemas de codificação.

Referências “quentes” e “frias”³⁰

Quando você trabalhou com uma adolescente em trânsito que requer e deu seu consentimento informado para um encaminhamento para serviços mais adiante ao longo da rota de migração, a disponibilidade de serviços e protocolos de encaminhamento ditará seu curso de ação. O ideal é que você encaminhe a sobrevivente à autoridade ou agência responsável pelo gerenciamento de casos especializada em trabalhar com adolescentes migrantes e refugiadas no local de trânsito ou destino, e com a qual você tenha um acordo assinado por meio de um protocolo de encaminhamento. Caso isso não seja possível, existem duas opções adicionais:

1. **Uma referência “quente”:** Com o consentimento informado da sobrevivente, entre em contato com uma/um prestadora/or de serviços no destino que possa fornecer cuidados e proteção adequados a adolescentes sobreviventes em contexto migratório. Você pode iniciar o contato por telefone ou outro método de comunicação seguro. Discuta com ela/e como a adolescente pode alcançá-la/o.
2. **Uma referência “fria”:** Quando um encaminhamento “quente” não for possível e/ou a sobrevivente não o desejar, forneça a ela o diretório de diferentes serviços com informações de contato; ela pode entrar em contato com qualquer uma/um dessas/es provedoras/es de serviços na chegada, se assim desejar. Devem ser prestadoras/es de serviços que possam fornecer cuidados adequados à idade e proteção para meninas adolescentes em migração. Você pode decidir fornecer uma nota com informações/antecedentes por escrito da sobrevivente, com o consentimento dela.

Gerenciando as informações de sobreviventes de VBG em contextos migratórios

Para sobreviventes em contextos migratórios, as informações sobre seu caso podem precisar ser compartilhadas entre as autoridades nacionais e agências ao longo das rotas de viagem e além das fronteiras. As autoridades nacionais, como as principais agências obrigatórias de gestão de casos e coordenação, têm a responsabilidade primária pela gestão segura e confidencial dos dados das sobreviventes. O compartilhamento de informações deve ser baseado no consentimento completo e informado da sobrevivente (e/ou da responsável, dependendo da idade e da capacidade), deve acontecer apenas no contexto de um encaminhamento para um serviço específico e deve ser orientado por um detalhado protocolo de compartilhamento de informações, com medidas de segurança em vigor para proteger os dados das sobreviventes. Este protocolo deve abranger formulários de referência com dados confidenciais de clientes, com acordos sobre quais informações podem ser incluídas,

como as informações serão compartilhadas – se verbalmente, eletronicamente ou por meio de um sistema de papel – e procedimentos para garantir que a confidencialidade da sobrevivente seja protegida em todos os momentos.

Instruções para a discussão em grupo

Concentre-se na personagem do estudo de caso atribuído ao seu grupo, discuta e responda:

1. Uma abordagem de gerenciamento de caso de crise seria benéfica para a sua personagem de estudo de caso? Por que sim ou por que não?
2. Por que um sistema de referência de qualidade é importante para a sua personagem de estudo de caso? Como isso pode reduzir os riscos ou melhorar o acesso a serviços em um contexto migratório/de trânsito?
3. Por que um protocolo de compartilhamento de informações é importante para a sua personagem de estudo de caso? Como isso pode reduzir os riscos para ela?

³⁰ Adaptado de Gender Based Violence AoR, 'Cross-Border Care, Safety and Risk Mitigation for Child and Adolescent Survivors on the Move: Practical Guidance for Frontline Services and Workers'. <www.sddirect.org.uk/media/1956/practical-guidance-for-cross-border-continuity-of-care-and-safety-for-child-survivors.pdf>

Apostila 8.3: Abordagens centradas em adolescentes e sobreviventes para gerenciamento de casos, equipe e habilidades, contextos com limitação de prestadoras de serviços

Leia esta apostila individualmente. Em seguida, discuta com seu grupo as questões encontradas no final da apostila. Use também a Apostila/Documento de Apoio 7.1, sobre planejamento de segurança, para te ajudar com este tópico.

O que é uma abordagem centrada na adolescente e na sobrevivente para o gerenciamento de casos?

Uma abordagem centrada na menina adolescente e na sobrevivente para a gestão de casos é uma abordagem que reconhece e responde às formas de opressão e discriminação que se cruzam, determinam e limitam a vida, as circunstâncias e o futuro das meninas adolescentes. Pense na roda e no modelo ecológico. Isso significa levar em consideração, por exemplo, sua raça e etnia, sua orientação sexual, sua idade, capacidade e saúde, sua classe e situação econômica, assim como quais formas de discriminação podem estar impactando sua vida e circunstância, como nacionalidade, idioma, status de imigração, religião etc. e a partir daí, trabalhar com as adolescentes, desenvolvendo um plano de manejo de caso. A seguir estão algumas considerações:

Para todas as adolescentes sobreviventes:

- Lembre-se de que a abordagem centrada na sobrevivente tem primazia acima de tudo – as sobreviventes devem exercer seu arbítrio e fazer escolhas informadas sobre quais etapas tomar no processo de gerenciamento de caso (não obstante os requisitos de relatórios obrigatórios).
- Avalie suas próprias atitudes e seus preconceitos. Não os deixe atrapalhar o respeito aos princípios orientadores da violência baseada em gênero.
- Lembre-se de que as adolescentes sobreviventes podem estar mais isoladas e ter redes de apoio e planos de enfrentamento mais limitados.
- Considere como você pode fazer parceria com associações comunitárias e organizações que trabalham em outros temas com grupos específicos de pessoas, como associações

indígenas, organizações de lésbicas/bissexuais ou grupos de apoio a pessoas com deficiência.

- Desenvolva e distribua materiais de IEC (Informação, Educação, Comunicação) sob medida para cada grupo.

Trabalhando com adolescentes sobreviventes lésbicas e bissexuais:

- Nunca assuma a orientação sexual de uma sobrevivente. Apenas ela deve te dizer isso.
- Use a linguagem com cuidado para construir confiança e respeito. Pergunte à sobrevivente o que ela prefere e siga seu exemplo.
- Limite as perguntas ao que é necessário, não ao que você está interessada/o em saber.
- Não exponha a orientação sexual de uma sobrevivente para outros.
- Lembre-se de que a homofobia pode aumentar as barreiras de acesso aos serviços.
- Considere que pode haver um alto risco de suicídio.

Ao trabalhar com uma adolescente sobrevivente com deficiência lembre-se:

- Que ela pode ter uma longa história de não ter controle sobre sua vida.
- Que ela pode estar isolada ou ter perdido os sistemas de apoio familiar e comunitário.
- Que ela pode ter sido (ou está sendo) abusada por seu(s) cuidador(es).
- Que ela enfrenta altos níveis de estigma e discriminação.
- Que as informações podem não ser compartilhadas de maneira adequada para ela.
- Que pode ser difícil equilibrar o sigilo com a dependência de cuidadoras (como acontece com todas as adolescentes mais jovens).
- Que cada ponto de entrada de gerenciamento de caso deve estar acessível; as barreiras físicas ao acesso podem incluir a falta de opções de transporte e de acomodação adequadas. Isso pode significar fornecer serviços adicionais, como transporte para

pessoas com deficiência.

- De colocar a sobrevivente no centro de cada conversa e de falar diretamente com ela.
- De considerar e respeitar as diferentes maneiras pelas quais a sobrevivente deseja se comunicar.
- De não presumir que a sobrevivente tem ou não capacidade de fornecer consentimento informado. Avalie os melhores interesses da sobrevivente conforme necessário.

Equipe e habilidades

O gerenciamento de casos com adolescentes sobreviventes é um processo delicado, que exige uma abordagem especializada. Assistentes sociais, que devem ser apenas mulheres,³¹ devem estar na posição de educar e apoiar as meninas – e suas famílias – ao longo do processo e adaptar as fases do gerenciamento de caso às meninas sobreviventes. Isso requer:

- Defender os princípios orientadores para trabalhar com meninas sobreviventes.
- Compreender os desafios e as barreiras da migração para o acesso aos serviços e desenvolver estratégias inovadoras para superá-las.
- Seguir os procedimentos de consentimento/assentimento informado de acordo com as leis locais, a idade e o estágio de desenvolvimento da adolescente.
- Compreender e aplicar protocolos de confidencialidade, como em circunstâncias em que a menina está em perigo.
- Avaliar as necessidades imediatas de saúde, segurança, psicossociais e jurídicas da menina sobrevivente e usar serviços de intervenção precoce de mobilização que garantam sua saúde e segurança.
- Realizar avaliações contínuas de segurança infantil no contexto familiar e social após a revelação do abuso. Tomar medidas decisivas e apropriadas quando a menina precisar de proteção.
- Identificar pontos fortes e necessidades para envolver a adolescente e a família em um processo de cuidado e tratamento baseado em pontos fortes.
- Envolver todas as pessoas cuidadoras não ofensivas em todo o gerenciamento de caso.
- Conhecer prestadoras de serviços amigos das adolescentes na área e iniciar encaminhamentos.
- Funcionar de forma independente e colaborando com outras prestadoras de serviços.

As responsáveis pelo caso devem ser cuidadosamente selecionadas e apoiadas para incorporar as qualidades, os conhecimentos e as habilidades para realizar o processo de gerenciamento de caso. Isso requer uma equipe diversificada que possa compreender e implementar uma abordagem holística e personalizada centrada em meninas adolescentes e sobreviventes para o gerenciamento de casos, com pessoas que tenham ou possam aprender competências de gerenciamento de casos, tenham atitudes não discriminatórias, respeitadas e centradas na adolescente ao trabalhar com refugiadas e migrantes e outras populações vulneráveis, e que pratique os princípios para se comunicar com adolescentes sobreviventes.

Mas e se houver poucos serviços?

Se o mapeamento dos serviços revelar que, em áreas de trânsito e remotas, não há, ou há poucos, serviços para sobreviventes de violência baseada em gênero, ou eles não são capazes de apoiar adequadamente meninas adolescentes sobreviventes de violência baseada em gênero, considere o seguinte:

- Como parte de seu mapeamento de serviço, lembre-se de que os serviços podem assumir diferentes formas em diferentes lugares. Identifique organizações ou sistemas de apoio não tradicionais que trabalhem com meninas adolescentes. Descubra se, no mínimo, os cuidados básicos de saúde estão disponíveis.
- Não conduza ativamente a divulgação de serviços para evitar a criação de expectativas que você não pode cumprir.
- Se uma sobrevivente revelar violência, siga as abordagens descritas no “Guia sobre Interações de Apoio Centradas na Sobrevivente”. Ouça, seja honesta/o com ela, reconheça sua coragem em compartilhar sua experiência, expresse que você lamenta não poder ser mais útil e dê a ela o máximo de dignidade possível no decorrer de sua conversa.
- Lembre-se de que os serviços de gerenciamento de casos são úteis e importantes mesmo sem outras agências de referência. Com o treinamento e o suporte corretos, as responsáveis pelo caso podem abordar muitas das preocupações que uma sobrevivente pode ter. O componente de gerenciamento de caso que apoia o bem-estar psicossocial de uma sobrevivente também é um elemento importante em si mesmo.³²

³¹ Conforme discutido na Sessão 5 sobre a importância de ter prestadoras de serviços para adolescentes sobreviventes de GBV e aqueles em risco.

³² Gender-based Violence Information Management System Steering Committee, *Interagency Gender-Based Violence Case Management Guidelines*, 2017, p. 14.

Instruções para discussão em grupo

Concentre-se na personagem do estudo de caso atribuído ao seu grupo, discuta e responda:

- Quais elementos da abordagem centrada na menina adolescente e na sobrevivente para o gerenciamento de caso são mais importantes para a sua personagem de estudo de caso?
- Quais aspectos do treinamento e habilidades da equipe são mais importantes para o bem-estar da personagem do estudo de caso?
- Se nenhum serviço especializado em violência baseada em gênero existisse em seu contexto, de quais outros serviços sua personagem de estudo de caso poderia precisar?
- Como você incorporaria planejamento de segurança e gerenciamento de casos de crise em seu trabalho de apoio a adolescentes sobreviventes de violência baseada em gênero em contextos migratórios?



Anotações

Apostila de Apoio 11.1 Reflexões para o planejamento de ações e modelo de planejamento de ação

Reflexões anteriores ao planejamento de ações

Concentrando-se no seu trabalho, suas práticas e seus serviços, responda individualmente às seguintes questões:

1. Quais são três coisas que posso fazer para aumentar a sensação de segurança (física, emocional, de recursos, relacional) para meninas adolescentes sobreviventes de violência baseada em gênero em contextos migratórios?
2. Quais formas criativas que você conhece de contornar algumas das legislações restritivas para garantir que as adolescentes sobreviventes de violência baseada em gênero em contextos migratórios recebam os serviços que desejam e de que precisam?
3. Quais são três coisas que aumentariam o acesso de uma adolescente aos seus serviços?
4. Quais são três coisas que quero fazer de maneira diferente como indivíduo para apoiar meninas adolescentes em meu trabalho?
5. Quais são três coisas que desejo mudar na maneira como minha organização trabalha com meninas adolescentes?
6. Quais são três coisas sobre a resposta geral no meu contexto que precisam mudar para que as meninas adolescentes sejam apoiadas e empoderadas?

Modelo de planejamento de ação



Ação	Passos necessários para chegar à ação	Linha do tempo	Parte responsável	Apoio necessário

Anexo 3: Amostras de atividades energizantes

Sugestões de atividades simples que podem ser usadas ao longo do treinamento para manter as pessoas participantes engajadas e interessadas

Considere seu contexto cultural, a capacidade física e o nível dinâmico e de conforto de seu grupo ao escolher quais atividades usar, especialmente em grupos mistos de mulheres e homens. Convide as/os participantes a conduzir suas próprias atividades energizantes sempre que possível (esteja ciente de que essas atividades às vezes podem ser mais longas do que o planejado).

Estátuas Musicais

Coloque música. Peça às/aos participantes que dançam quando a música estiver tocando e parem quando ela parar. Quem continuar a se mover depois que a música parar sai do jogo. Faça algumas rodadas disso ou, se tiver tempo, continue até que sobre só uma pessoa. Este jogo pode ser jogado sentado houver alguma participante com desafios de mobilidade.

Sou a Caneta

Segure uma caneta e peça às/aos participantes que façam tudo o que a caneta faz. Mova a caneta em diferentes direções (por exemplo, incline a caneta para a esquerda, depois para a direita, depois para a frente, em um círculo, faça-a saltar para cima e para baixo).

Animais em Desfile

Peça aos membros do grupo que escolham um animal, sem dizer a ninguém qual animal escolheram. Em seguida, peça às/aos participantes que se organizem em ordem de tamanho, do menor para o maior (em termos de tamanho do animal), sem falar. Ou seja, alguém que escolheu um rato deve estar em uma extremidade, e alguém que escolheu um elefante deve estar na outra extremidade. As/Os participantes podem fazer o barulho e os movimentos de seu animal, mas não podem usar nenhuma palavra. Assim que estiverem alinhados, peça-lhes que partilhem o animal escolhido e verifiquem a ordem.

Festa Dançante de 2 Minutos

Coloque música. Convide as/os participantes para uma festa dançante de 2 minutos, sentados ou em pé. Faça a festa dançante sentada se tiver participantes com dificuldades de mobilidade, para garantir que estão incluídos. Esteja atenta/o à dinâmica de grupo para este exercício.

Alongue para Cima, Alongue para Baixo

Peça às/aos participantes que alcancem o mais alto que puderem com o braço direito e, a seguir, o mais alto que puderem com o braço esquerdo (para que ambos fiquem no ar). Peça-lhes para soltarem ambos os braços e, em seguida, estenderem o braço esquerdo o mais baixo que puderem, e o braço direito o mais baixo possível (inclinar-se é normal) para que ambos os braços fiquem abaixados. Depois, peça-lhes que alcancem o mais alto que puderem com o braço direito e, ao mesmo tempo, o mais baixo possível com o braço esquerdo (então a esquerda puxa para baixo e a direita puxa para cima). Repita isso com a esquerda e a direita.

Qualquer um dos exercícios acima pode ser considerado para sessões virtuais, exceto '*Animais em Desfile*'. Você também pode considerar o seguinte:

Sacudidas

Comece convidando as pessoas a se levantarem, se houver espaço; diga que não há problema em permanecerem sentadas. Também vale a pena verificar com suas/seus participantes se estão em um local adequado. Em grupo, execute 8 sacudidas do braço direito, 8 sacudidas da perna esquerda, 8 sacudidas da perna direita e 8 sacudidas da perna esquerda, a cada vez contando cada sacudida de 1 a 8. Após uma sequência de quatro sacudidas, duas sacudidas e uma agitação de cada membro, termine o exercício com uma grande alegria enquanto convida todos a fazerem um movimento – o que for melhor para elas!! Vale a pena confirmar com todas/os participantes que se sentem confortáveis com uma atividade curta que requer movimento físico enquanto estão de pé/sentados em frente à tela.

Quem É o Artista

Convide cada participante a desenhar uma imagem que conte uma história ou um fato único sobre suas vidas. Elas podem usar caneta e papel, desenhar digitalmente ou diretamente em sua ferramenta de quadro branco online. Adoramos este exercício, pois incentiva as pessoas a serem criativas, muda o fluxo da oficina e permite que as pessoas compartilhem experiências pessoais em um ambiente seguro e eficaz. Também é muito fácil de executar e pode ser alterado para se adequar à configuração do seu treinamento online. Se estiver usando uma ferramenta de quadro branco online, peça a todas/os que postem suas imagens e selecione-as em uma galeria. Se estiver usando um software de videoconferência sozinho, também pode fazer com que os participantes segurem suas imagens diante da câmera.

Contando

Neste breve energizante virtual, um grupo deve contar até um número (geralmente 20), se revezando ao acaso, sem duas pessoas falando ao mesmo tempo. Se duas pessoas falarem ao mesmo tempo, mesmo que por um segundo, o grupo deve recomeçar no número 1. O grupo ganha quando contar até o número definido.

A chave deste energizante é que as pessoas não podem se comunicar além de dizer os números e, portanto, devem trabalhar juntas de forma não verbal. É um ótimo exercício para ajudar as pessoas a trabalharem juntas de uma maneira calma e focada e ensinar gentilmente a importância de falar com propósito ao colaborar online.

Toque no Azul

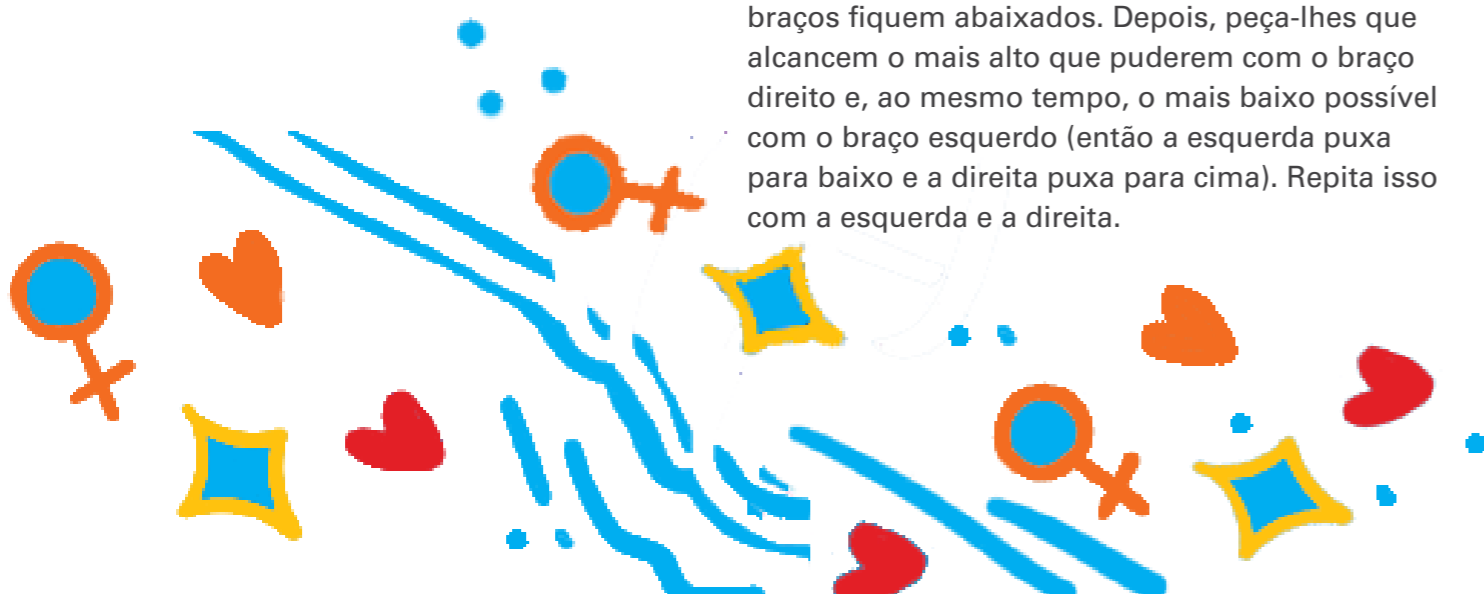
Comece fazendo com que a/o facilitadora/or diga algo para tocar, como "toque no azul" ou "toque em algo quente". Cada participante deve se mover e tocar em algo azul ou quente. Pode ser algo em sua mesa, uma peça de roupa ou algo que eles tenham que encontrar na estante. A última pessoa a encontrar um objeto deve selecionar o próximo atributo.

Dance, Dance, Dance

Explique que quando a música começa, uma pessoa em cada grupo começa a dançar na câmera e as outras seguem o líder. Quando a música muda, outro membro de cada grupo se torna o novo líder de dança. Mude a música a cada 20 ou 30 segundos e tente tocar músicas suficientes para que todas/os tenham a chance de liderar. Incentive as/os participantes a dançar em suas cadeiras ou apenas com a parte superior do corpo se espaço ou mobilidade forem um problema.

O Que Você Está Fazendo?

Neste energizante, você começa convidando uma/um participante a imitar uma ação na tela da webcam. A primeira pessoa a adivinhar a ação corretamente então imita outra ação. Este exercício é simples e divertido e pode ser uma ótima maneira de tirar as pessoas de suas armaduras.



Anexo 4: Avaliação pré-treinamento/Avaliação pós-treinamento

Pergunta 1: Circule o número que melhor corresponde ao seu nível de compreensão de cada um dos tópicos a seguir:

- 1 = Não sei nada sobre este tópico
- 2 = Entendo um pouco sobre este tópico
- 3 = Tenho um entendimento moderado deste tópico
- 4 = Entendo totalmente e estou muito confortável com este tópico

Tópico	Nível de compreensão			
1.1. As experiências das adolescentes em contextos migratórios e os riscos de VBG que elas enfrentam	1	2	3	4
1.2. Como se comunicar e apoiar meninas adolescentes em contextos migratórios	1	2	3	4
1.3. Como ajudar meninas adolescentes em contextos migratórios a identificar e reduzir o risco de VBG	1	2	3	4
1.4. Como adaptar serviços às necessidades das meninas adolescentes sobreviventes da VBG em contextos migratórios	1	2	3	4
1.5. Como serviços remotos e móveis podem apoiar meninas adolescentes em contextos migratórios	1	2	3	4

Pergunta 2: Cite três fatores da identidade ou experiência de uma adolescente que podem aumentar seu risco de sofrer violência baseada em gênero em contextos migratórios e descreva como esses fatores podem aumentar o risco.

1. _____

2. _____

3. _____

Pergunta 3: Cite três princípios de comunicação amigável para meninas adolescentes.

1. _____

2. _____

3. _____

Pergunta 4: Cite três barreiras que podem impedir uma adolescente em trânsito de acessar os serviços de violência baseada em gênero.

1. _____

2. _____

3. _____

Pergunta 5: Circule verdadeiro ou falso abaixo para a seguinte afirmação: Os espaços seguros devem estar sempre abertos a todas as pessoas.

Os espaços seguros devem estar sempre abertos para todas as pessoas.

VERDADEIRO FALSO

Justifique a sua escolha:

1. _____

2. _____

Pergunta 6: Cite duas maneiras pelas quais os serviços remotos e/ou móveis podem aumentar o acesso a meninas adolescentes em trânsito.

1. _____

2. _____

Chave de respostas para avaliação pré e pós-treinamento

Pontuação potencial total (excluindo a Pergunta 1): 12 pontos.

Pergunta 1: Não há respostas corretas ou incorretas para esta pergunta. Use o nível de compreensão e de conforto de suas/seus participantes do questionário de pré-treinamento para orientar a adaptação de suas sessões de treinamento. Use a mudança na compreensão e no conforto do questionário pré e pós-treinamento para avaliar o sucesso do treinamento.

Pergunta 2: Cite três fatores da identidade ou experiência de uma adolescente que podem aumentar seu risco de sofrer violência baseada em gênero em contexto migratório e descreva como esse fator pode aumentar o risco.

Atribua 1 ponto para cada fator relevante citado, até um total de 3 pontos. Os exemplos corretos incluem o seguinte (*não são exaustivos, consulte o guia Seção 2 para obter mais informações*):

- Gênero e sexo
- Idade
- Status de deslocamento e imigração
- Raça e etnia
- Nacionalidade
- Língua
- Saúde
- Habilidade
- Orientação sexual
- Classe/Status socioeconômico
- Família e estado civil
- Aparência física e imagem corporal

Pergunta 3: Cite três princípios de comunicação amigável para meninas adolescentes.

Atribua 1 ponto para cada princípio relevante citado na lista abaixo, até um total de 3 pontos (*consulte a Seção 3 do Guia para obter mais informações*).



1. **Seja respeitosa/o, solidária/o, empática/o e compassiva/o**
2. **Apoie as meninas a fazer suas próprias escolhas, tomar decisões informadas e controlar suas vidas**
3. **Torne a sua linguagem mais fácil de entender**
4. **Adapte a comunicação à idade e ao estágio de desenvolvimento das adolescentes**
5. **Adapte a comunicação ao idioma e à cultura**
6. **Adapte a comunicação aos perfis de risco, às preferências e às habilidades**
7. **Priorize a segurança**
8. **Escute ativamente**

Pergunta 4: Cite três barreiras que podem impedir uma adolescente em trânsito de acessar os serviços de violência baseada em gênero. Atribua 1 ponto para cada barreira relevante citada, até um total de 3 pontos. Os exemplos corretos incluem o seguinte (*consulte a Seção 6 do Guia para obter mais informações*):

- Prazo e deslocamento (acompanhamento pessoal limitado, dificuldade de seguir o regime de medicação completo ou tratamento devido à necessidade de nutrição adequada e/ou monitoramento, mudança de endereço ou número de telefone).
- Acessibilidade dos serviços (localização, acessibilidade física, horário de funcionamento, restrições de movimento impostas por cuidadores, parceiros íntimos, responsabilidades domésticas e de cuidado, locais inseguros ou vias de acesso).
- Acesso a informações (falta de informação, baixo nível de alfabetização, informações não disponíveis em línguas ou formatos que elas entendam, falta de intérpretes adequados)
- Atitudes (atitudes negativas ou desdenhosas, valores e crenças das/os prestadoras/es de serviços em relação a meninas adolescentes ou em relação a migrantes e pessoas refugiadas)
- Custo (custo dos serviços, transporte, controle de terceiros sobre seus recursos)
- Documentação (a falta de documento de identidade ou de documentos de migração restringe o acesso aos serviços).

Pergunta 5: Circule verdadeiro ou falso abaixo para a seguinte afirmação: Os espaços seguros devem estar sempre abertos a todos:

Atribua 1 ponto para a resposta correta: **FALSO**. Para que as adolescentes se sintam seguras e confortáveis em espaços seguros, deve haver horários e/ou espaços que sejam abertos **SOMENTE** para as adolescentes. Espaços seguros devem, no entanto, ser abertos para meninas adolescentes em toda a sua diversidade.

Pergunta 6: Cite duas maneiras pelas quais os serviços remotos e/ou móveis podem aumentar o acesso às adolescentes em trânsito. Atribua 1 ponto para cada elemento correto dado, até um total de 2 pontos. Os exemplos corretos incluem o seguinte (*consulte a Seção 8 do Guia para obter mais informações*):

Serviços móveis:

- Permitem que as/os prestadoras/es de serviços se mudem para abrigos temporários ou encontrem sobreviventes ao longo da rota enquanto elas estão em trânsito.
- Ajudam a alcançar meninas adolescentes que não podem ou não permanecem em locais com serviços por longos períodos de tempo.

Serviços remotos:

- Ajudam a orientar as sobreviventes e até mesmo fornecer algum suporte emocional (como primeiros socorros psicológicos) via telefone, mensagens de texto, mídia social ou outra plataforma online.
- Ajudam a proteger melhor a confidencialidade, dando às sobreviventes a opção de permanecerem anônimas.
- Podem aumentar o acesso a pessoas que têm medo de pedir ajuda ou que enfrentam estigma e perigos específicos ao buscar assistência, como meninas adolescentes.
- Podem aumentar o acesso de meninas adolescentes, que normalmente usam plataformas de mídia social e ferramentas de comunicação como o WhatsApp.
- As linhas diretas permitem que as assistentes sociais de violência baseada em gênero falem diretamente com as sobreviventes e ofereçam intervenção em crises, planejamento de segurança, recursos de informação e referências de outros locais a que as adolescentes possam ter acesso mais adiante ao longo do caminho.
- Os espaços virtuais seguros podem ser usados como portas de entrada para serviços e cuidados para meninas adolescentes. Usando plataformas de telefonia móvel ou espaços de mídia social, um espaço virtual seguro pode facilitar o acesso a informações e serviços de uma forma segura, culturalmente apropriada e acessível para meninas adolescentes, especialmente aquelas que enfrentam níveis mais elevados de marginalização, como meninas com deficiência e meninas casadas.

Certificado de capacitação

► Este documento certifica que

_____ completou o treinamento de três dias sobre
Apoio a meninas adolescentes sobreviventes de
violência baseada em gênero em contextos
migratórios

de _____
em _____

Facilitadora

Debla López
Especialista en Género y Migración,
UNICEF LAC

Data



Este pacote de treinamento para Meninas Adolescentes Sobreviventes de Violência Baseada em Gênero, e especificamente este Manual para provedores de serviços, foi inicialmente previsto antes do começo da pandemia de COVID-19.

O Manual de Treinamento que o acompanha, desenvolvido para incorporar o pacote de treinamento, foi então adaptado para ser usado em um ambiente virtual, devido às medidas de proteção durante a pandemia. O Manual de Treinamento agora reflete opções para um modo virtual de realização deste treinamento, incluindo todos os documentos de acompanhamento necessários para ministrar o treinamento pessoalmente ou virtualmente.



Este Guia e o Manual de Treinamento que o acompanha são elaborados para prestadores de serviços na América Latina e no Caribe (ALC) que trabalham com meninas adolescentes em movimento que sofrem ou estão em risco de violência baseada em gênero (VBG), com foco particular em contextos de migração venezuelana. Guia e Manual de Treinamento complementam a orientação e os recursos existentes e têm em vista fortalecer os cuidados e o apoio a vítimas à VBG na região, abordando questões específicas desse contexto.

Esses materiais não teriam sido possíveis sem o valioso apoio do Bureau of Population, Refugees, and Migration (Escritório de População, Refugiados e Migração, PRM) do Departamento de Estado dos EUA.



© Fundo das Nações Unidas para a Infância
(UNICEF) Outubro de 2020

Publicado pelo UNICEF LACRO em parceria com
a VOICE e no âmbito da R4V

Latin America and Caribbean Regional Office
Building 102, Alberto Tejada St.
Ciudad del Saber
Panama, Republic of Panama
PO Box: 0843-03045

Telephone: (507) 301-7400
uniceflac@unicef.org
www.unicef.org/lac